

Márcio J. R. de Carvalho

O pensamento de Max Weber na literatura internacional:
um estudo temático da produção de seus comentadores a partir do
Portal de Periódicos EBSCOhost

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais, aprovada com a nota máxima.

Orientador: Prof. Carlos Eduardo Sell, Dr.

FLORIANÓPOLIS
Julho, 2013.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Carvalho, Márcio José Rosa de

O pensamento de Max Weber na literatura internacional : um estudo temático da produção de seus comentadores a partir do Portal de Periódicos BSCOhost / Márcio José Rosa de Carvalho ; orientador, Carlos Eduardo Sell - Florianópolis, SC, 2013.

135 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Graduação em Ciências Sociais.

Inclui referências

1. Ciências Sociais. 2. Max Weber. 3. Pensamento Weberiano. 4. Teoria Social. 5. Portal HEBSOhost. I. Sell, Carlos Eduardo. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Ciências Sociais. III. Título.

Márcio J. R. de Carvalho

O pensamento de Max Weber na literatura internacional:
um estudo temático da produção de seus comentadores a partir do
Portal de Periódicos EBSCOhost

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção
do título de Bacharel em Ciências Sociais e aprovado em sua forma
final pelo Curso de Graduação em Ciências Sociais do Departamento
de Sociologia e Ciência Política da Universidade Federal de Santa
Catarina com nota___ (nota máxima).

Florianópolis, 15 de julho de 2013.

Coordenador do Curso de Ciências Sociais: Tiago Bahia Losso
Universidade Federal de Santa Catarina

Orientador: Carlos Eduardo Sell, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Membro da Banca: Marcia da Silva Mazon, Dra.
Universidade Federal de Santa Catarina

Membro da Banca: Adan Christian de Freitas, Msc.
Universidade Federal de Santa Catarina

*À minha companheira e as oito voltas e meia
que demos juntos ao redor do Sol.*

Hellen, obrigado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus familiares pela marca indelével
de seus erros e acertos.

Agradeço a cada professor e professora em minha jornada,
os de ofício e os de vivência.

Agradeço a cada alma que me estendeu
a mão quando precisei de ajuda.

Agradeço à Vida
por toda tragédia e por toda comédia.

Pensar, ainda aiissim, é agir.

Fernando Pessoa.
(Livro do Desassossego, af. 252).

RESUMO

Este trabalho apresenta o conjunto dos resultados obtidos entre os anos de 2009 e 2012, na investigação que objetivou elaborar um retrato do debate em torno do pensamento de Max Weber na produção intelectual repercutida em vários países, a partir de autores que abordam diretamente sua obra. A pesquisa bibliográfica foi feita por meio da internet, a partir do Portal de Periódicos EBSCOhost, uma plataforma de busca internacional que abarca, além de outras publicações, os artigos encontrados no Portal Capes. Destarte, sob o critério de abordar apenas textos que tratavam diretamente sobre Weber ou sobre a obra de Weber, selecionamos – dentre aproximadamente dois mil resultados obtidos – o número de 458 artigos publicados em periódicos internacionais, que cobrem o período de 1934 a 2012. O material foi posteriormente classificado através da leitura instrumental prévia dos resumos desses artigos e da sistematização em eixos, dos quais se obtêm três categorias, a saber: 1) grupo temático, conforme as áreas da produção weberiana (Política, Direito, Modernidade, etc.); 2) ano de publicação; 3) idioma em que o trabalho foi publicado. Como um quadro geral, podemos afirmar que a reflexão crítica sobre o pensamento de Max Weber cresce de maneira considerável. A produção em torno de sua obra ganha em projeção e vigor no avanço temporal. Esforços, debates e discussões empreendidos pelos examinadores da obra de Weber, no intuito de “desvendar” aspectos minuciosos e específicos dentro dessa obra, apresentam-se como indicativos do aprofundamento das interpretações e do alargamento do olhar em torno do conjunto da produção weberiana. Sem temor, é possível afirmar que Max Weber é um autor longe do desgaste e que recebe cada vez mais atenção analítica. A realização deste trabalho oferece uma rota possível de introdução ao pensamento weberiano, e a leitura e sistematização desse material, a partir de seus comentadores, estima criar inteligibilidade para o assunto.

Palavras-chave: Max Weber. Pensamento Weberiano. Teoria Sociológica. Portal EBSCOhost.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO I: Weber examinado em múltiplos idiomas	25
CAPÍTULO II: Weber: análises específicas	33
1 POLÍTICA	34
2 ECONOMIA	37
3 BIOGRAFIA	40
4 RELIGIÃO	42
5 DIREITO	45
6 ARTE	46
7 EDUCAÇÃO	47
8 OUTROS	48
CAPÍTULO III: Weber: análises globais	51
1 METODOLOGIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS	51
2 MODERNIDADE	53
CAPÍTULO IV: Weber ao longo do tempo	57
PERÍODO DE 1931 A 1945	62
PERÍODO DE 1946 A 1979	63
PERÍODO DE 1980 A 1990	66
PERÍODO DE 1991 A 2012	67
CONCLUSÕES	76
REFERÊNCIAS	83
APÊNDICES	86

INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso apresenta, amplia e atualiza os resultados obtidos em uma pesquisa realizada no período entre 2009 e 2010, inscrita no programa de Iniciação em Pesquisa Científica PIBIC/CNPq, cujo tema trata do “problema da racionalização” na obra de Max Weber. A coleta de dados norteava-se pelo projeto de pesquisa do professor responsável, “Sociologia do Racionalismo: análise do sentido da racionalidade e da racionalização na obra *Hinduísmo e Budismo* de Max Weber”¹, datado do ano de 2009. O objetivo daquela investigação era identificar e analisar a literatura internacional a respeito da discussão sobre a racionalidade na sociologia de Max Weber, no intuito de elaborar um perfil bibliográfico. Esse “perfil” serviria como base para elaborar um retrato do pensamento weberiano debatido na produção intelectual repercutida em vários países, a partir de autores que abordam diretamente sua obra. Contudo, durante os anos de dedicação à pesquisa, frente ao grande volume de obras indexadas, o foco foi dilatado, e o que era um meio para uma pesquisa maior, tornou-se um fim em si mesmo.

Neste trabalho apresentamos não só os resultados da pesquisa acima citada, que cobrem a análise dos dados obtidos em 2009 e 2010, mas damos a conhecer, também, a continuidade dessa pesquisa durante o período de 2010 a 2012 – subsídios atuais, correspondentes a aproximadamente 22% da amostra total.

Portanto, o que se propõe nesta apresentação é a demonstração global do conjunto de dados que compreende essas duas fases de pesquisa².

A partir do reconhecimento de que Weber é um autor clássico (ALEXANDER, 1999) das Ciências Sociais, nosso exercício de pesquisa tem como alicerce algumas perguntas-diretivas, tais como: qual a imagem de Weber no âmbito internacional? Qual a orientação e o sentido da leitura da obra Weber praticada no contexto exterior ao

¹ Pesquisa não publicada na íntegra.

² Os dados que ora são apresentados não compreendem o “encerramento” desta pesquisa. Ela continua em desenvolvimento, até mesmo no intuito de dar conta de algumas questões que serão aqui levantadas. Deve-se compreender este conteúdo como conjunto de dados que representam uma etapa do processo da pesquisa; portanto, o que oferecemos são dados provisórios, ou indicativos, e não suas conclusões definitivas.

Brasil? Em que línguas Weber é lido fora de sua terra natal, a Alemanha? Quais são as principais temáticas e preocupações que levam os pesquisadores a estudar o pensamento weberiano?

Para que obtivéssemos tais respostas, nos debruçamos em levantamento bibliográfico com o intuito de construir um mapa da produção sociológica que estivesse de acordo com as questões apresentadas acima. Buscamos os temas mais abordados da obra weberiana ao longo dos anos, questionando como é feita a leitura desses temas em outros países, no intuito de compreender a influência desse clássico. Sob essa diretriz, esse mapa apresentará os dados coletados organizados em três categorias, a saber: **idiomas** (das publicações), **temas** (abordados naqueles trabalhos) e **períodos** (em que cada material foi publicado).

Com base nessa orientação, adotamos o seguinte recorte: a pesquisa detém-se apenas à produção acadêmica, em especial artigos de periódicos e textos de anais científicos que têm a obra ou o pensamento de Max Weber (em seus mais diversos aspectos) como tema central. Entretanto, para realizar uma pesquisa que abarcasse o contexto internacional sem limitá-la ao restrito alcance a materiais físicos, como livros e periódicos impressos, ampliamos nossa busca a publicações que estão disponíveis *on-line*.

O banco de dados escolhido e acessado para esse levantamento bibliográfico foi especificamente a base EBSCOhost, por se tratar de uma plataforma de abrangência internacional que, além de outras publicações, alcança todas as que seriam disponibilizadas pelo portal de periódicos da Capes. Com essas definições metodológicas, sintetizamos nossas questões na seguinte problemática: **qual o perfil geral do pensamento de Weber que emerge da análise da produção disponível no portal de periódicos internacional EBSCOhost?**

Identificar e analisar a literatura internacional a respeito da discussão sobre a sociologia de Max Weber são, portanto, os propósitos dessa pesquisa. De forma mais específica, os objetivos traçados foram: a) catalogar a literatura internacional sobre Max Weber a partir do Portal de Periódicos EBSCOhost; b) elaborar uma síntese descritiva dos textos e publicações disponíveis, de acordo com os critérios que serão apresentados ao longo deste trabalho; c) apresentar uma síntese dos resultados preliminares desta pesquisa (longe de ser considerada encerrada), demonstrando as tendências existentes na discussão desse problema.

Para a obtenção desses dados, iniciamos um levantamento bibliográfico com o intuito de construir um mapa da produção sociológica que estivesse de acordo com as questões apresentadas acima. Assim, ao focar o pensamento teórico de Max Weber dentro dos trabalhos que aqui serão contemplados, optamos por construir uma metodologia que privilegiasse a verificação dos seguintes indicadores: idiomas de divulgação dos trabalhos; principais grupos ou áreas temáticas de discussão dentro do conjunto desses trabalhos; e evolução temporal do volume de publicações.

Destarte, tornou-se imprescindível a leitura³ instrumental⁴ de cada resumo dos 362 selecionados no período 2009-10 e dos 96 selecionados no período 2010-12. A partir dessa leitura, dividimos e classificamos o conteúdo analisado.

O fator **idioma** tem importância por nos oferecer indicativos da propagação dos conceitos weberianos para além de sua língua vernácula, pois Weber é um autor que vem sendo discutido e interpretado em muitos textos e por diversos acadêmicos no mundo. Entenda-se por **temas**, ou “áreas temáticas”, a abordagem disciplinar, dentro ou fora da sociologia, pois Weber é autor de uma obra vasta e extensa que contempla os mais diversos campos, como economia, relações agrárias, epistemologia, ciência, direito e religião. O fator **tempo** torna-se de grande importância, pois ele pode evidenciar a projeção, ao longo das décadas, do interesse em torno da obra de Max Weber e dos assuntos discutidos pelo autor, sugerindo mudanças ou padrões interpretativos.

Assim, após indexarmos os artigos conforme a língua em que foram publicados, agrupamos os textos classificados nas seguintes categorias, ou grupos temáticos, que correspondem às grandes áreas de expressão ou atenção de Weber (ou seja, os indicadores de sua produção): Modernidade (Mod); Biografia (Bio); Metodologia das Ciências Sociais (Met); Economia (Eco); Política (Pol); Arte (Art); Religião (Rel); Educação (Edu); Direito (Dir); e Outros (Out). Em

³ Todas as citações de artigos estrangeiros que podem ser verificadas ao longo deste material remetem aos resumos dos trabalhos citados. Para checar referências completas, verificar Apêndices A (Mapa conceitual “autor-data”) e B (das “referências empíricas”).

⁴ As traduções realizadas valeram-se do uso de plataformas gratuitas disponíveis na internet, como Babylon, Babel e Google Translate, além de traduções livres de diversos trechos, feitas pelo próprio autor deste trabalho, através de leitura instrumental, uma vez que as obras se baseiam fundamentalmente em conceitos teóricos do aporte weberiano. Especialistas em idiomas foram consultados sempre que necessário.

seguida, realizamos nova análise para verificar como Weber é abordado, ou seja, de que forma a apreensão e leitura da obra de Weber é realizada pelos autores no tempo e no espaço.

O resultado obtido foi uma organização sistemática consistente para expor um quadro analítico de como Weber é apropriado, estudado e explicado. Outros trabalhos dessa natureza podem ser encontrados. É o caso da pesquisa de Gláucio Soares (2012), que discute o que ele chama de “auge” e “declínio” de conceitos, teorias e subteorias marxistas no tempo, trabalhando inclusive com categorias-chave como “tempo” e “idioma” de publicação.

Procedimentos metodológicos e metodologia

Pelo seu critério de abrangência, o portal de periódicos EBSCOhost nos forneceu uma base eficaz para a construção da tipologia aqui apresentada.

Inicialmente, optamos pela forma de pesquisa direcionada a artigos sociológicos (SOCindex). Antes de refinarmos a pesquisa, privilegiando os textos que abordavam diretamente a obra de Weber, os resultados encontrados apontavam mais de dois mil títulos.

Com as diversas opções de refinamento, primeiramente optamos por selecionar as seguintes categorias: “*Academic Journal*”, “*Conference Paper*”, “*Review, periodical*”. O segundo filtro foi “geografia”, observando os países disponíveis: *Germany, United States, France, Former Soviet Republics, Mexico, Poland, Germany (east), Munich (Germany), Russia, Italy*. A partir daqui, o novo filtro se deu com as seguintes classificações: “textos completos”, com as referências disponíveis, e de revistas acadêmicas analisadas por especialistas. Os termos do assunto nessa classificação restringiram-se a *Political doctrines, Political science, Democracy e Bureaucracy e economics*. Compilados os resultados dessa busca, todo material de interesse que pudesse ser relevante para a pesquisa foi armazenado conforme os critérios de avaliação e categorização expressos acima.

As etapas desse processo de triagem podem ser melhor apreendidas na representação gráfica a seguir (Infográfico).

Finalmente, na somatória dos dois períodos, ou seja, de 2009 a 2012, o levantamento bibliográfico ficou restrito à seleção de 509 artigos, originários de periódicos, livros, revistas de estudos sobre sociologia ou sobre Max Weber. Conforme os devidos refinamentos, após a revisão desses 509 títulos, uma última triagem levou à exclusão de 51 dessas unidades: 17 replicâncias, ou seja, publicações que se

repetiram em momentos distintos da coleta de dados, e 34 *book reviews*.

Infográfico – Etapas de refinamento dos dados coletados



Fonte: Elaborado pelo autor.

O resultado final é um conjunto de 458 artigos que serão ordenados conforme os critérios já apresentados. Com ele, chegamos a obter uma imagem, ou perspectiva, sobre o modo como a obra e o pensamento de Weber vêm sendo apropriados. Por conseguinte, o trabalho contribui não apenas para o estudo da história das ideias, mas também para uma sociologia da recepção das obras intelectuais, levantando elementos que nos permitem pensar a relação entre o contexto social e cultural e a produção intelectual da modernidade. Trata-se de investigar ideias deslocadas de seu lugar, tentando apontar como elas se transmutam e, ao mesmo tempo, se adaptam a contextos para os quais precisam dar respostas.

A exposição dos dados levantados se dará por **variáveis qualitativas**: data da publicação, idioma da publicação, tema da publicação; e **variável quantitativa**: percentual de distribuição dessas variáveis no universo estudado. Além disso, ao longo deste trabalho, ofereceremos uma **breve apresentação descritiva** de alguns dos estudos (devido aos limites deste exercício, torna-se impossível citar todos). O conjunto integral das referências pode ser checado ao final deste trabalho, na seção Apêndice.

Dentro dessas definições, convém esclarecer que não pretendemos elaborar apresentação que encerre uma verdade. Trata-se

de um retrato, ou tipologia, que expressa *uma* representação de *uma* verdade, ou seja, a representação de uma tipologia específica, a partir da qual organizamos nossos dados.

Esse procedimento metodológico está em consonância com a própria abordagem weberiana, e a construção de tipos ideais – embora a ciência como fenômeno social tenha recebido mais atenção do Weber “maduro” (MATTEDI, 2006, p. 52; SELL, 2012, p. 28) –, a preocupação com a epistemologia e a metodologia são uma constante na obra de Weber (MATTEDI, 2006). Para Weber, segundo Mattedi (2006), a definição do objeto de estudo e a seleção do material empírico constituem um fato “inexoravelmente subjetivo”, que é marcado pelos valores tanto do momento histórico quanto do momento cultural nos quais o cientista se encontra (MATTEDI, 2006, p. 55), então o fato de todas as ciências procederem mediante uma seleção subjetiva da realidade não implicaria o sacrifício da objetividade.

Weber sustentou que as formas de análises científicas, tanto das ciências naturais quanto das ciências sociais, estão baseadas numa seleção de aspectos específicos da realidade, ou seja, trata-se de observar quais são os critérios que determinam o que queremos saber (MATTEDI, 2006, p. 55).

Nesse sentido, Gabriel Cohn (2010) é peremptório:

O conhecimento científico sempre incide sobre aspectos limitados da realidade, até porque o número de ocorrências é infinito no espaço e no tempo e jamais pode ser captado no todo. Isso pra Weber é básico, não como algo a ser anotado e deixado de lado, mas como fundamento do modo como a questão será tratada (COHN, 2010, 09).

Ao optarmos pelos critérios de seleção e classificação descritos anteriormente, estamos cientes de que a delimitação causada por nossas escolhas metodológicas exclui as escolhas que deixamos de fazer.

Nossa opção por tratar o portal de periódicos EBSCOhost como um ambiente cultural e social da ciência, como um dos aspectos da ciência enquanto instituição, possibilita-nos organizar padrões sociais, o que, de acordo com Merton:

[...] permite examinarmos não os métodos da ciência, mas os costumes que os circundam, sem que seja para isso necessária uma incursão metodológica. A instituição da ciência, nesse caso, é apenas parte de uma estrutura social maior, com a qual nem sempre está integrada (MERTON, 1970, p. 652).

Os artigos que analisamos são tomados como objetos em uma base comunal, evocando o conceito de “comunismo” usado por Merton (1970), segundo o qual as descobertas substantivas da sociedade são produtos da colaboração social e estão destinados à comunidade, um dos elementos que compõem integralmente o ‘*ethos*’ científico (MERTON, 1970, p. 657). Ainda sobre esse conceito em Merton, Mattedi assinala que “devido à necessidade de comunicação e divulgação, o conhecimento científico é de domínio público” (MATTEDI, 2010, p. 102).

Optamos por uma metodologia de trabalho expositivo-descritiva. Cada artigo será descrito por sua participação estrutural no contexto de uma “estrutura social maior”, como citado em Merton, sem nos atermos especificamente em fazer uma “incursão metodológica” em cada um deles (MERTON, 1970, p. 654).

Para apresentarmos as sentenças do conteúdo dos resumos que serão expostos adiante, faz-se necessário recorreremos primeiramente a Latour (1997), que desenvolve, em uma análise da retórica científica, a hipótese de que uma sentença pode ser tornada mais fato ou mais ficção, dependendo da maneira como está inserida em outras.

Optamos – neste documento de TCC, que é parte de uma pesquisa maior – pela apresentação descritiva dos conteúdos, sem com isso entrar em um aprofundamento exegético de cada texto, já que, para as dimensões deste trabalho, seria detrativo e incompleto um cotejamento que almejasse abarcar todo o conteúdo destes artigos com base apenas na tradução instrumental de seus resumos e com a pretensão de apresentar uma leitura comparada.

É o próprio Latour que nos adverte sobre os riscos da abertura inadvertida das “caixas-pretas” que são os artigos científicos e seus constructos enunciados, pois

quanto mais as controvérsias avançam, mais somos levados para aquilo que se costuma chamar de “técnicalidades”. Isso é compreensível, uma vez que, ao discordarem, as pessoas vão abrindo

cada vez mais caixas-pretas e subindo cada vez mais o “rio”, digamos, em direção às condições que produziram as afirmações. Há sempre um ponto numa discussão em que os recursos próprios das pessoas envolvidas não são suficientes para abrir ou fechar uma caixa-preta. É necessário sair à cata de mais recursos em outros lugares e outros tempos (LATOURE, 1997, p. 57).

De acordo com Latour (1997, p. 59), esse processo que ele chama de “progressão de uma controvérsia” diz respeito ao fato de não ser possível desvendarmos o conteúdo de um artigo científico apenas com a leitura que se faz dele e daqueles a que ele se refere.

Portanto, nosso olhar para categorizar os temas dos artigos estudados parte exclusivamente dos enunciados encontrados em seus resumos. Tratamos cada sentença como um relato, sem adentrarmos no sentido metodológico ou na construção que fundamenta cada argumentação, entendendo que seria uma missão hercúlea abordar o constructo de cada obra.

Muitos desses trabalhos poderiam, aliás, ser alocados em mais de uma categoria temática. Porém, o critério de classificação se deu pelo enfoque da abordagem teórica e não metodológica. Como exemplo, citamos um trabalho atual que relaciona Weber à obra do escritor alemão Franz Kafka: à primeira impressão, poderia ser categorizado como “análise literária”, ou seja, pertencente à categoria “arte”. Contudo, por meio de uma leitura mais atenta, percebemos que o tema central neste exame é outro. Na abordagem “kafkaniana”, feita por Litowitz (2011), há uma linha de influência de Max Weber sobre Franz Kafka, mediada através da figura de Alfred Weber, irmão mais novo de Max Weber. Alfred, professor de direito, serviu como um dos examinadores na faculdade de direito de Franz Kafka. Litowitz ressalta uma semelhança entre os escritos de Weber e os escritos de Kafka sobre a lei. De acordo com essa leitura, a categoria temática que nos pareceu mais adequada à classificação foi justamente aquela que nominamos “direito”.

A construção desse sistema de classificação preserva a metodologia aplicada à pesquisa maior da qual foi originado este trabalho. Como essa pesquisa maior ainda não foi encerrada, outras metodologias podem e devem surgir em outras etapas para dar conta tanto de interrogações e problemas que emergiram no desenvolvimento deste trabalho – e que nesta ocasião não poderão ser

respondidos a contento – quanto de outras indagações que ainda surgirão.

Adiante, demonstraremos os resultados da organização dessa coleta, conforme os critérios descritos. No **Capítulo I** apresentamos a distribuição de nossos dados ordenados conforme o idioma da publicação. Além das ocorrências em alemão, língua nativa de Weber, registramos também frequências em inglês, espanhol, francês, turco, italiano, lituânio, eslovaco, malaio, árabe, coreano e tcheco. No **Capítulo II** demonstraremos a distribuição de dados referentes aos artigos que tratam de temas tipicamente específicos dentro da obra weberiana. São eles: Política; Economia; Biografia; Religião; Direito; Arte e Educação. Além dessas tipificações, apresentaremos também a categoria que chamamos “Outros”, para enquadrarmos o material que não se encaixa em nenhuma das categorias elaboradas. Já no **Capítulo III**, damos atenção às categorias de análise mais globais, que abrangem temas plurais e de amplo espectro de conteúdo. Trata-se das áreas aqui denominadas “Metodologia das ciências sociais” e “Modernidade”. No **Capítulo IV**, apresentaremos a sistematização dos artigos coletados conforme o período de publicação. Eles aparecem organizados em quatro grandes blocos temporais que correspondem às mudanças paradigmáticas da ciência e das ciências sociais, bem como às mudanças globais de ordens política e econômica. Essa divisão serve como base para uma referência possível, que extrapola a simples divisão histórica, e poderá e deverá ser desenvolvida em trabalhos futuros, mas que se tornaria excessiva neste trabalho de conclusão de curso.

CAPÍTULO I

Weber examinado em múltiplos idiomas

Como clássico das ciências sociais, Weber é um autor lido nos mais diversos países e suas obras são traduzidas do alemão para muitos **idiomas**. É um autor que vem sendo discutido e interpretado em inúmeros textos e por muitos acadêmicos no mundo. Dentre os ilustres estudiosos de Weber, podemos citar Talcott Parsons, nos Estados Unidos; Raymond Aron e Julien Freund, na França; e Jürgen Habermas, Wolfgang Schluchter, Wilhelm Hennis, na Alemanha. A seguir apresentamos a distribuição de nossos dados ordenados conforme o idioma da publicação⁵. Além das ocorrências em alemão, língua nativa de Weber, registramos também frequências em inglês, espanhol, francês, turco, italiano, lituânio, eslovaco, malaio, árabe, coreano e tcheco.

Tabela 1 – Distribuição de dados pelos critérios “Categoria (Idioma)”, “Frequência” e “Percentual”

Categoria (Idioma)	Sigla	Frequência	Frequência Relativa
Inglês	Ing	354	77,3%
Alemão	Ale	49	10,7%
Espanhol	Esp	25	5,5%
Francês	Fra	16	3,5%
Turco	Trc	4	0,8%
Italiano	Ita	3	0,7%
Lituânio	Lit	2	0,5%
Eslovaco	Slo	1	0,2%
Malaio	Mly	1	0,2%
Árabe	Arb	1	0,2%
Coreano	Cor	1	0,2%
Tcheco	Tch	1	0,2%
Total	12	458	100,0%

Fonte: Elaborada pelo autor.

⁵ Cabe aqui a importante ressalva de que esta pesquisa atingiu somente um conjunto de publicações, que contemplam em maior parte as línguas “ocidentais”, exceto por uma pequena parcela, correspondente a apenas a 2,3% (11 ocorrências) da amostra. Não foram encontrados, por exemplo, resultados em russo, híndi, chinês. Na verdade, o próprio indexador ordenou os textos por relevância. A ausência de outras línguas ou regiões é a expressão de um sintoma convidativo a uma análise que poderá ser desenvolvida em projetos futuros.

É possível observar a predominância de publicações no idioma **inglês** (Tabela 1). Foram registradas 354 ocorrências, o que corresponde a 77,3% da mostra total de dados. Aleatoriamente, podemos citar alguns artigos como exemplo. Começamos por um texto publicado na *American Sociological Review*, do filósofo e sociólogo Robert Bierstedt: *The Means-End Schema in Sociological Theory* (1938)⁶, um trabalho que se propõe examinar a eficácia do esquema meios-fim proposto por Max Weber. Esse esquema, segundo Bierstedt, é o núcleo conceitual de uma teoria voluntarista da ação que está fora da tradição positivista na visão de Weber. Em seguida, citamos Louis Schneider, *Max Weber: Wisdom and Science in Sociology* (1971), que pede um olhar sobre a obra de Weber para além da sugestão de um nacionalismo implícito no seu conteúdo. De acordo com Schneider, ninguém pode escrever tanto e em tão grande variedade de assuntos, como fez Weber, sem cometer erros, mas isso não deve ser entendido como um indício de falha por parte de Weber em penetrar e compreender muitos fenômenos políticos e sociais. Outra produção em língua inglesa que podemos mencionar como mostra mais atual de diversificação temática é um trabalho de Gavin Walker, *Sociological Theory and Jungian Psychology* (2012), que procura relacionar a psicologia de Carl Jung com a teoria sociológica, mais especificamente focado na teoria weberiana a partir de um quadro kantiano, de onde, segundo o autor, surgem preocupações centrais com os fatores limitantes da racionalidade. Também do mesmo ano de publicação, citamos o escrito de Niall Bond, *Ferdinand Tönnies and Max Weber* (2012). O artigo considera o encontro entre Max Weber e Ferdinand Tönnies – caracterizado pelo autor como o primeiro sociólogo moderno alemão – e a influência recíproca entre esses dois cientistas sociais. Bond empreende um estudo a respeito dos conceitos usados pelos dois sociólogos, em particular as formas com que Weber adapta a dicotomia *Gemeinschaft* (comunidade) para *Gesellschaft* (sociedade), bem como diferentes atitudes para com os

⁶ Os artigos internacionais analisados serão citados apenas de forma descritiva, e não seguirão o sistema de chamada “autor-data”. Pretende-se, assim, distinguir estes das referências bibliográficas que servem como referencial teórico deste trabalho. Exceções ocorrerão apenas quando algum artigo da amostra for citado como referência bibliográfica. Para referências teóricas de base, ver a seção “Referências”; para referências descritivas do material de amostra, ver apêndices A e B.

valores, a epistemologia, o capitalismo, o naturalismo, a iluminação e a religião.

O idioma que figura nesta amostra como o de segundo maior volume (10,7%) da totalidade é justamente o **alemão**, língua materna de Weber. Podemos observar na Tabela 1 que a categoria “alemão” aparece com 49 ocorrências. Os temas discutidos sob a perspectiva de Max Weber são os mais variados. Citamos o artigo de Reinhard Bendix, *Max Webers Gesellschaftsbild* (1960), que discute Max Weber especificamente a partir de suas visões sobre a sociedade como um todo e examina o interesse de Weber no desenvolvimento do racionalismo na cultura ocidental (modernidade); bem como o artigo de Detlef Kantowsky, *Die Fehlrezeption von Max Webers Studie über “Hinduismus Und Buddhismus” in Indien: Ursachen und Folgen* (1985), que elabora uma análise crítica do estudo de Max Weber sobre o budismo e o hinduísmo na Índia (religião); e o texto de Volker Kalisch, *Max Webers Studie “Die rationalen und soziologischen Grundlagen der Musik”* (1988), artigo que aborda o estudo de Max Weber sobre a música intitulado *“Die rationalen soziologischen und der Musik Grundlagen”*; o texto discute e caracteriza o estudo de Weber em quatro blocos temáticos para a compreensão da história da música, do desenvolvimento de diferentes formas de polifonia musical, do sistema lógico da música clássica e dos momentos específicos no Ocidente que levaram à música clássica (arte).

Em seguida, aparecem os idiomas espanhol (5,5%) e francês (3,5%), figurando cada categoria com 25 e 16 ocorrências, respectivamente. Embora essas categorias demonstrem menor volume em relação à amostra coletada, é possível verificar aqui também a diversidade de temas explorados.

Salientamos as seguintes publicações em **espanhol**: *Max Weber y la Educación* (2004), de Gonzalo Cataño, que oferece uma síntese das reflexões de Max Weber sobre a educação, com o propósito de organizar suas ideias relativas ao tema, já que Max Weber nunca publicou um livro que abordasse direta e exclusivamente a questão; *Contexto de la polémica que llevó a Max Weber a escribir en 1907 y 1908 sus dos respuestas a Karl Fischer* (2005), de Francisco Gil Villegas, artigo recente que aborda o conflito de ideias entre o sociólogo Karl Fischer e Max Weber, que debateram veementemente a reforma protestante; *La conceptualización de los intelectuales en el pensamiento de Max Weber* (2005), de Gina Zabudovsky, que procura organizar sua leitura de Max Weber em torno da presença dos intelectuais na sociedade, em vias de compreender a relação destes

com o poder político, as elites religiosas e o processo histórico nas diferentes realidades sociais; e, de Victoria Haidar, *De la disolución a la recreación de la Comunidad: un contrapunto entre Max Weber y François Perroux* (2010), que discute a noção de comunidade a partir dos escritos do economista francês François Perroux e de Max Weber.

No idioma **francês**, citamos inicialmente Raymond Boudon, *À propos du relativisme des valeurs: retour sur quelques intuitions majeures de Tocqueville, Durkheim et Weber* (2007), texto que procura sintetizar algumas ideias fundamentais de Tocqueville, Durkheim e Max Weber, principalmente através da concepção da racionalidade que eles “encarnam”, através da distinção proposta entre a “racionalidade axiológica” e a “racionalidade instrumental”; e citamos, também, o texto recente de Elke Winter, *Ni Communauté, ni Société: penser la société pluraliste au-delà des binaires* (2010), trabalho que aborda o avanço da teoria sociológica de Weber em relação à transição do conceito de *Gemeinschaft* (comunidade) para *Gesellschaft* (sociedade), elaborada por Ferdinand Tönnies, para pensar a aplicabilidade da teoria weberiana em tempos de globalização.

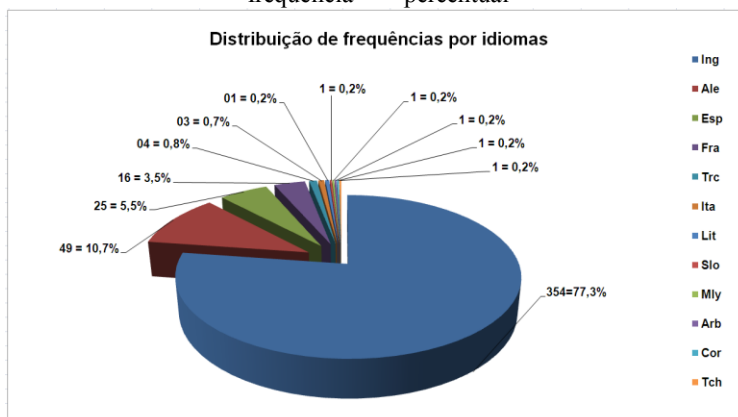
Em menor volume, condensando da amostra, encontramos os idiomas turco, italiano e lituânio, respectivamente: 04 (0,8%), 03 (0,7%) e 02 (0,5%) ocorrências. No idioma **turco**, mencionamos o artigo *Sosyolojik Aklin Sosyolojik Eleştirisi ya da Ziya Gökalp'in Yegledigi* (2010), de Doğan Ergun. Aqui o autor propõe uma análise da interpretação dada pelo sociólogo Ziya Gökalp – que se destacou nos estudos sobre religião e nacionalismo turcos –, a sociologia e a metodologia sociológica com referência a Emile Durkheim e Weber. Do mesmo ano e também a respeito de Durkheim e Weber, indicamos o artigo de Coşkun San, *Toplumbilimsel Yöntem Açısından Durkheim ve Weber* (2010). Este teórico propõe um exame sobre as contribuições originais de Durkheim e Weber para o método sociológico, delineando, primeiramente, as principais abordagens sociológicas desses dois cientistas. Em seguida, o autor propõe um estudo comparado entre as principais regras dos métodos sociológicos de Durkheim em relação ao método de Weber.

Dos três trabalhos publicados em **italiano**, destacamos Pietro L. Di Giorgi, *La Traduzione Italiana di «Chiesa e Stato in Russia» di Max Weber* (2005), um artigo que apresenta a tradução italiana do capítulo “Church and State in Russia” produzido por Weber em *Bourgeois Democracy in Russia* (de 1906), com observações sobre a Igreja Ortodoxa e a autocracia czarista russa.

Os dois trabalhos dessa amostra que constam no idioma **lituânio** são da produção de Zenonas Norkus, autor que já citamos aqui anteriormente. São estes os seus trabalhos: *Socialinės tvarkos problema šiuolaikinėje racionalaus pasirinkimo prieigoje ir Maxo Weberio suprantančioje sociologijoje* (2005), no qual discute a questão da ordem social em Weber a partir de um debate sobre a “morte da explicação utilitarista em Talcott Parsons”, refutada pela abordagem da “escolha racional”; e *Andropovo klausimu (II). Kaip Maxas Weberis atsakytų į Jurijaus Andropovo klausimą?* (2008), em que, utilizando-se da tipologia de Max Weber sobre a dominação, dá continuidade e conclusão a uma análise sobre o problema do diagnóstico macrosociológico em sociedades comunistas.

A seguir, representados na Figura 1 como um bloco mais compacto, distinguimos os idiomas tcheco, coreano, árabe, malaio e eslovaco, todos figurando com 0,2% de nossa amostra, o equivalente a uma (1) ocorrência em cada uma dessas línguas. Estas publicações guardam a similaridade de terem sido produzidas há menos de cinco anos.

Figura 1 – Demonstração dos idiomas de publicação conforme os critérios “frequência” = “percentual”



Fonte: Elaborada pelo autor.

No idioma **tcheco**, temos o artigo de Marek Loužek, *Interpretace Maxe Webera v obecné sociologii* (2008), que descreve o que o autor chama de “parsonização” e “desparsonização” de Weber na literatura sociológica americana, principalmente no que tange às interpretações da teoria da ação e à sociologia empírica. Em **coreano**,

citamos o artigo de Gim Jeong Gye, *Max Weber's religious ethics and capitalism in China* (2010), que, a partir de Max Weber, propõe uma análise da relação entre a ética religiosa e o capitalismo na China. Na língua **árabe**, o artigo encontrado é de autoria de Abdullah Al-Wagdani, *A reconstruction of Max Weber's theory of bureaucracy* (2010). O objetivo desse estudo é o de reconstruir uma apresentação da teoria de Weber sobre a burocracia a partir de seus escritos originais. Já no idioma **malaio**, apontamos o trabalho de Feorillo P. A. Demeterio III, *Mga Anyo em antas ng pag-asa nd nakapaloob sa mga diskurso ng kilusang El Shaddai* (2010). Esse artigo analisa as diferentes formas e níveis de esperança que estão contidas nos discursos do Movimento El Shaddai, a partir dos pensamentos de Bloch, Mannheim e Weber. Utilizando a teoria de Bloch, o documento identifica os elementos de esperança que estão contidos nos discursos, nas expressões ditas como de cultura popular. Com a teoria de Mannheim, analisa a tensão entre ideologia e utopia nesses discursos, a fim de verificar se a esperança do movimento pode realizar promessas no campo da ordem política e social. Utilizando a teoria de Weber, o trabalho analisa os traços de ética protestante nos referidos discursos que poderiam servir como esperança no campo econômico. Como conclusão, o trabalho comparou as diferentes formas e níveis de esperança que foram descobertos a partir dos discursos do Movimento El Shaddai, e explorou suas implicações sobre a política e a sociedade das Filipinas.

O trabalho encontrado no idioma **eslovaco** é de Helena Kubátová, *Ideální typy v díle Maxe Webera* (2012), e apresenta-se dividido em duas partes. A primeira concentra-se em inserir o conceito de “tipo ideal” no contexto da concepção de realidade social e metodologia de Weber e, em seguida, comparar a concepção de Weber sobre o tipo ideal com a concepção de Durkheim do tipo social. A segunda parte do documento é dedicada ao tipo ideal de Weber como uma construção metodológica. Baseia-se em uma definição geral do tipo ideal e também em uma concepção de diferentes modos dessa tipificação: tipo ideal histórico (genético), tipo ideal sociológico geral, tipo ideal da ação social.

A distribuição total das categorias de acordo com suas frequências pode ser percebida dimensionalmente na Figura 1. Embora seja nítida a preponderância da língua inglesa, com as 354 ocorrências em títulos que correspondem a 77,3% das publicações levantadas, inferimos por dedução que isso não repercute necessariamente maior produção “original” em línguas anglo-

americanas. São muitos os casos de publicadores que se valem da universalidade da língua inglesa para propagar suas ideias, independentemente de sua nacionalidade. Citamos como exemplos *Max Weber and the sociology of science: a case reopened* (1974), de Friedrich H. Tenbruck (Alemanha), sociólogo com grande produção na área da Sociologia da Religião e que apresenta naquele artigo uma interpretação da metodologia de Max Weber, sugerindo que para Weber não existem estruturas para além do indivíduo e que não há nenhuma realidade objetiva dentro da sociologia; *Concerning Max Weber's reception in Japan* (2005), de Yamada Masanori (Japão), expoente sociólogo que realiza uma análise de como Weber é “recebido” em seu país e discute a história da reação japonesa ao pensamento do sociólogo Max Weber, demonstrando como o autor ganha interesse e projeção nesse país no período de 1920-48; e *Max Weber on nations and nationalism: Political economy before political sociology* (2004), do filósofo e sociólogo Zenonas Norkus (Lituânia), que a partir da leitura de *Economia e Sociedade* trabalha nesse texto os conceitos de “nação” e “nacionalismo”.

A categoria “idiomas” nos fornece uma visão global das publicações, contudo, se por um lado parece não ser uma surpresa o alto número de publicações em inglês, devido à universalidade dessa língua, por outro lado, um cruzamento dessa categoria com uma possível variável “nacionalidade dos autores” poderia fornecer um interessante comparativo para avaliarmos geograficamente a produtividade em torno da obra de Weber. Dada a limitação física e temporal deste trabalho e a escassez de recursos, esperamos poder desenvolver esse tema em outra ocasião.

CAPÍTULO II

Weber: análises específicas

O pensamento de Weber contempla uma pluralidade de assuntos, como economia, relações agrárias, epistemologia, ciência e religião. Weber é um autor aplicado de diferentes formas em pesquisas sociais (SELL, 2009). Os debates teóricos extravazam o campo das Ciências Sociais (Sociologia, Ciências Políticas, Etnografia etc.) e das Ciências Sociais Aplicadas (Direito, Economia etc.) para repercutir em outros campos disciplinares, como Artes ou Educação.

Tomamos por **temas**, ou “áreas temáticas”, os campos de conhecimento disciplinar, dentro ou fora da sociologia, que tiveram maior poder de aglutinação de ideias a respeito dos estudos e dos estudiosos de Weber. Assim, apresentaremos a seguir nosso material organizado por temas, ou “áreas temáticas”. São eles: Modernidade (Mod); Metodologia das Ciências Sociais (Met); Política (Pol); Economia (Eco); Biografia (Bio); Religião (Rel); Direito (Dir); Arte (Art); Educação (Edu); e Outros (Out) – que abarca todas as obras que não se encaixam nas demais categorias e, acima de tudo, títulos que tratam da sociologia de Max Weber sem priorizar algum aspecto ou conceito em específico.

Tabela 2 – Distribuição de dados pelos critérios “Categoria (Tema)”, “Frequência” e “Percentual”

Categorias (Tema)	Sigla	Frequência	Frequência Relativa
Política	Pol	91	19,9%
Metodologia	Met	82	17,9%
Modernidade	Mod	81	17,7%
Economia	Eco	57	12,4%
Biografia	Bio	52	11,4%
Religião	Rel	49	10,7%
Outros	Out	18	3,9%
Direito	Dir	14	3,0%
Arte	Art	10	2,2%
Educação	Edu	4	0,9%
Total	10	458	100,0%

Fonte: Elaborada pelo autor.

Para maior inteligibilidade, é possível observar (Tabela 2) a relação direta entre as ocorrências das variáveis da categoria “tema”,

segundo suas frequências e percentuais. As categorias temáticas serão apresentadas conforme a ordem de classificação pelo critério “frequência vs. percentual” (Figura 3), excetuando-se as categorias metodologia (Met) e modernidade (Mod), as quais, para fins de linearidade, serão contempladas mais adiante, no Capítulo III, que trata de temas específicos.

Faremos uma análise pormenorizada, de acordo com nosso levantamento, de cada uma dessas áreas de pesquisa da obra weberiana. Não faremos uma análise particular de cada texto coletado, mas proporemos uma visão do conjunto que nos possibilite a compreensão global das temáticas envolvidas. Por essa razão, somente alguns trabalhos serão comentados em particular, de forma ilustrativa.

A seguir, nos deteremos em algumas dessas categorias, conforme foram elencadas em nosso estudo.

1 POLÍTICA

Os escritos de Max Weber sobre política têm influenciado as gerações posteriores a sua produção. Weber abordou diretamente a questão do poder, da autoridade, da legitimação e do carisma. Notórios foram seus estudos sobre a democracia e a “questão Russa”. Mas Weber também proporcionou, através de suas ideias, um forte debate sobre a sociedade civil, a separação entre “esfera científica” e “esfera política”, a democracia participativa e a burocracia (SELL, 2006, p. 205-217). A categoria que aqui nomeamos **Política** (Pol) corresponde a 91 ocorrências dentro de nossa amostra (19,9%). Nos trabalhos que listaremos adiante, poderemos encontrar algumas das linhas dentro desses debates.

Iniciamos com um artigo produzido por Sven Eliaeson e Kari Palonen, *Max Weber's relevance as a theorist of politics* (2004). Esse trabalho realça a pertinência de Max Weber como um teórico da política sempre em busca de formular questões específicas e de sua autoria, e sua tendência de rever a maioria dos conceitos existentes, “a fim de torná-los aplicáveis à sua própria agenda de pesquisa”. Esse ponto é também salientado por Barbara Kunz, em *Hans J. Morgenthau's political realism, Max Weber, and the concept of power* (2010), que reforça que “esta observação é particularmente válida quando se trata de sua compreensão do poder”. A obediência, por exemplo, também é um tema analisado por Weber. Quem faz referência à centralidade desse tema dentro da teoria de Weber sobre a autoridade é Peter Baumann, em *Die motive des gehorsams bei Max*

Weber: eine rekonstruktion (1993), e destaca que o autor não só teorizou a obediência, mas também distinguiu os “diferentes motivos de obediência”. Seu artigo é um esforço de reconstruir a tipologia weberiana sobre essas motivações, sendo sua principal classificação a diferenciação entre motivações normativas e não normativas de obediência.

Quanto à autoridade, podemos destacar o artigo de David E. Willer, *Max Weber's missing authority type* (1967), que discute a sociologia que Max Weber fez a respeito de um tipo específico de autoridade, a “autoridade ausente”, e enumera três motivos que, segundo Weber, servem de base para a crença na autoridade legítima. Seriam três tipos ideais de autoridade: legal-racional, tradicional e carismático. David E. Willer parte da premissa elaborada por Weber, contudo, em paralelo com os seus três tipos de autoridade, sugere a possibilidade de um quarto tipo de “autoridade ausente”. Poucos conceitos têm exercido posição “tão longínqua e dominante incontestada” como aqueles definidos por Max Weber sobre poder e autoridade. É o que nos alerta Bernd Baldus, em seu artigo *The study of power: suggestions for an alternative* (1975), demonstra a longevidade das definições de Weber sobre poder e autoridade e destaca que o autor vê o poder como “a chance de uma pessoa, ou uma série delas, realizar sua própria vontade numa ação comum, mesmo contra a resistência de outros que nele participam.” O artigo explora em detalhes os conceitos de Weber sobre poder e autoridade que têm sido utilizados, direta ou indiretamente, em várias definições subsequentes.

Outro artigo que busca pelo detalhamento da definição de poder em Weber é *On Max Weber's definition of power* (1977), de Isidor Wallimann, Nicholas Tatzis e George V. Zito. O artigo analisa a definição de Max Weber sobre o poder apresentada por seus comentaristas, buscando uma comparação com a definição de poder presente nos originais em alemão de *Wirtschaft und Gesellschaft*.

Para tratar a fundo da questão do poder nas sociedades ocidentais modernas, Weber investigou primeiramente as sociedades feudais. Sobre esse assunto, destacamos o artigo de Maurice Zeitlin, *Max Weber on the sociology of the feudal order* (1960), que apresenta uma sistematização da análise da ordem feudal que, segundo os escritos de Weber, estaria alocada no controle de seus meios materiais do poder político. Ou seja, uma sociedade na qual a classe dominante detém o “poder de possuir feudos”, controlados e estabilizados por meio de um padrão convencional de honra militar pertencente a um

grupo distinto de *status* ou classe. Gianfranco Poggi, em *Max Weber's conceptual portrait of feudalism* (1988), retorna aos três tipos de dominação e analisa o retrato conceitual elaborado por Weber do feudalismo como um fenômeno da esfera política.

Outro conceito muito caro à análise política de Weber é o conceito de “burocracia”, ligado diretamente à sua visão do racionalismo nas sociedades modernas. A esse respeito, Joel D. Aberbach e outros escrevem o artigo *American and german federal executives-technocratic and political attitudes* (1990), no qual afirmam não haver dúvidas de que “as elites do serviço público nas modernas sociedades industriais estão envolvidas na elaboração de políticas públicas”, embora não necessariamente de forma partidária. O artigo trata da diferença de “olhar” entre os burocratas e políticos sobre a tomada de decisão. Contudo, os autores reforçam que se trata apenas de comparar “dois conjuntos de elites administrativas”, de sorte que os valores tecnocráticos “aparecem” para substituir os políticos. Já Helen Constan, em *The U.S.S.R.: from charismatic sect to bureaucratic society* (1961), recupera dois tipos de burocracia distinguidos por Weber, carismático e racional-legal, para analisar criticamente o bolchevismo soviético como um movimento carismático que resulta em uma “sociedade burocrático-carismática”, por conta da institucionalização.

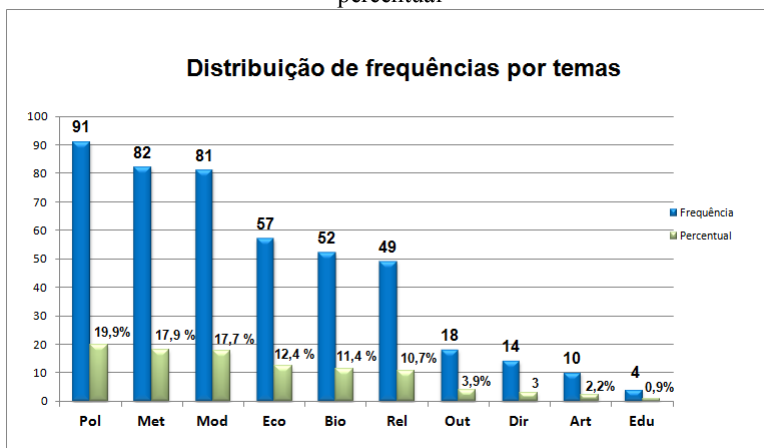
Convém mencionar que a questão soviética – Revolução Russa e implantação do regime socialista – foi amplamente estudada por Weber e ajudou a consolidar também sua leitura sobre as sociedades democráticas. Destacaremos alguns autores que abordaram essa face dos estudos de Weber sobre a política. É o caso de Werner Falk, com *Democracy and capitalism in Max Weber's sociology* (1935), que já no período entreguerras buscou examinar a visão de Weber sobre a democracia ocidental e o capitalismo. O autor tomou como referência o período que chamou “vida útil de Weber”, ou seja, o período entre 1890 e 1920. Segundo Falk, é durante essa época que Weber se desenvolve de jurista e economista para a figura mais representativa da sociologia alemã e das ciências políticas. O autor destaca os esforços de Weber na tentativa de substituir o Estado autoritário por uma democracia ocidental em uma reforma do sistema de Bismarck, com especial atenção ao estudo do parlamentarismo e à questão da liderança. Werner Falk busca revelar um Weber que acreditava em uma democracia alemã e um espírito democrático alemão, a despeito dos obstáculos políticos. Com o crescimento do poder da burocracia na Alemanha e na Rússia, Weber distinguiu três tópicos importantes

para o destino futuro da democracia: a tendência da administração burocrática para ganhar influência irresistível, o antagonismo entre a burguesia e o proletariado, e a democracia de massa como dificuldade para o autogoverno. Em outra linha, Pietro Leandro Di Giorgi, em *Max Weber and russia* (1994), aborda as relações entre Max Weber e um grupo de intelectuais russos em Heidelberg, nos primeiros anos do século XX. Através do estreitamento desses contatos com a intelectualidade russa, Weber aprofundou seus estudos sobre os acontecimentos de 1905, que culminaram como os ensaios sobre a Revolução Russa, em 1905, e os trabalhos sobre a evolução constitucional na Rússia, no período entre 1905 e 1906.

2 ECONOMIA

A categoria que ora descreveremos é aquela que compreende estudos sobre a concepção weberiana de economia. Ao observarmos a disposição entre categorias (Figura 2) é possível notar que aquela que chamamos Economia (Eco) compreende 12,4% de nossa amostra, ou seja, 57 ocorrências.

Figura 2 – Demonstração dos temas conforme os critérios “frequência” e “percentual”



Fonte: Elaborada pelo autor.

Os estudos de Weber (1994) sobre a economia têm como características predominantes os escritos sobre classe e teoria econômica, sendo esta última fundada nos princípios de sua

metodologia. A esse respeito, os intérpretes de sua produção tendem a procurar as vias analíticas da compreensão, tomando como base a sociedade sobre a qual Weber escreve, mas também buscando modelos ou aplicabilidade teórica em outras sociedades. Também é comum entre os estudiosos a comparação. Vemos frequentemente os escritos de Weber comparados a autores da teoria econômica e vice-versa.

O artigo de Lawrence A. Scaff, *Young man Weber*, (2004), é um interessante trabalho que se concentra nos textos iniciais do jovem economista Max Weber. A intenção do autor é compreender a relação que Weber estabeleceu com os economistas de sua época e como se deu a contribuição de seus escritos para o estudo da economia, a partir de sua perspectiva de que o desenvolvimento moderno começa em certos tipos de associações. Já Richard Swedberg, em *Afterword: the role of the market in Max Weber's work* (2000), discute os escritos do sociólogo Max Weber, desde 1890, quando começou sua carreira, até sua morte, e ressalta que Weber escreveu vários livros sobre bolsa de valores e o papel do mercado na economia. O autor dá especial atenção a *Economy and Society*, publicação de Weber que ele descreve como uma “gigantesca” obra, construída de forma simétrica em torno de quatro temas principais relacionados ao mercado. Por sua vez, o artigo de Martin Riesebrodt, *From patriarchalism to capitalism: the theoretical context of Max Weber's agrarian studies (1892-93)* (1986), apresenta informações sobre estudos agrários de Max Weber na busca por uma compreensão crítica, especificamente no período entre 1982 e 1986, a partir da publicação de *Max Weber, Gesamtausgabe*. Riesebrodt propõe uma nova abordagem metodológica para a interpretação textual dessa obra por considerar insuficiente “uma interpretação puramente imanente e sistematizada”, como fizeram R. Munch e W. Schluchter. Sua busca é por uma abordagem que privilegie os aspectos contextuais, como que voltanto a metodologia de Weber para ele próprio.

Os textos que trabalham com os conceitos de “classe” e “estratificação social” em Max Weber são muitos. Podemos citar o artigo de Rajendra Pandey, *Max Weber's Theory of social stratification: controversies, contexts and correctives* (1983), concentra-se nas controvérsias, no contexto e nas correções encontrados na teoria de Max Weber sobre estratificação social, sobretudo no que tange à perspectiva de Karl Marx. Essa questão diz respeito à aplicação de métodos e perspectivas usados por Weber em sua análise da estratificação. O autor expõe, primeiramente, que

Weber rompeu com a “abordagem monodimensional” de Marx, pautada pelo “determinismo econômico”, e a substituiu por uma abordagem multidimensional, dando ênfase ao *status* social e às dimensões do poder político que operam independentemente da classe. Em segundo lugar, o autor destaca que Weber sobrepujou a análise socioestrutural de Marx através da análise da ação social. E, em terceiro lugar, Weber enfatizava a importância de atitudes, valores e aspirações, algo que, na sua perspectiva, teria sido negligenciado por Marx ao colocar ênfase na racionalidade. O artigo de John Patrick Diggins, *Thorstein Veblen and the literature of the theory class*, (1993), apresenta informações sobre o estudioso Thorstein Veblen e sobre a literatura da teoria de classe, da economia do século XIX ao século XXI, passando por Karl Marx, John Maynard Keynes e Max Weber. Jürgen Ritsert, em seu ensaio *Braucht die Soziologie noch den Begriff der Klasse? – Über Max Webers Klassentheorie und neuere Versuche, sie loszuwerden* (1987), discute o termo “classe”, especificamente a teoria da classe defendida por Max Weber, e questiona se a análise de classe está se tornando algo obsoleto. Já o artigo de Stanislaw Kozyr-Kowalski, *Ownership and classes in Max Weber's sociology* (1982), trabalha o princípio da propriedade e das classes na sociologia de Max Weber. O autor argumenta que a linha de demarcação fundamental entre a teoria weberiana de classes e todas as modificações da teoria da estratificação consiste na tese de Weber de que a situação de classe é determinada pelas relações existentes na economia de apropriação e de propriedade. Sustenta que a teoria de Weber das classes sociais pressupõe uma concepção definida da mobilidade social e sua função no fortalecimento ou enfraquecimento da divisão de classes da sociedade. O conceito de “propriedade” é muito discutido dentro da abordagem de uma teoria econômica de Weber. Thomas D. Curtis, em *Marshall and Weber on Wealth and property: a comparative appraisal* (1989), propõe comparar e avaliar o conceito de propriedade entre Max Weber e Alfred Marshall, criador da teoria econômica que divide a riqueza em quatro classificações amplas. Dentre elas, bens materiais, que são regulados por lei ou costume, como direitos de propriedade que sejam transferíveis e permutáveis; e bens imateriais, que são externos ao indivíduo.

Alguns intérpretes buscam a aplicabilidade teórica de Weber em outros modelos, no intuito de alcançar qualidade explicativa para os fenômenos sociais. Cabe lembrar que os estudos de Weber não estiveram limitados às sociedades ocidentais ou às que são ditas capitalistas. O desenvolvimento, dentro de estudos econômicos, é um

assunto que passa por essa leitura. Destacamos o artigo Andreas Buss, *Max Weber's heritage and modern southeast asian thinking on development* (1984), que traz informações sobre o patrimônio sociológico de Max Weber e do pensamento moderno do Sudeste Asiático em desenvolvimento. O autor assume que a obra de Weber, e particularmente o seu *Collected essays in the sociology of religion*, pode contribuir significativamente para a discussão sobre desenvolvimento na Ásia hoje, a partir de sua percepção dos diferentes tipos de capitalismo em várias partes do mundo e na história. Buss propõe superar a discussão sobre a tese de Max Weber, “geralmente bastante mal compreendida”, sobre desenvolvimento na Ásia, para tomar conhecimento da distinção de Weber entre os vários tipos de capitalismo e da distinção entre um sistema capitalista e seu espírito. O autor se vale dessas distinções para analisar o pensamento moderno sobre industrialização, modernização e desenvolvimento no Sudeste Asiático. Nessa mesma linha, Gary G. Hamilton e Cheng-shu Kao examinam a utilidade da sociologia de Max Weber, particularmente seus escritos sobre a China, em uma análise do processo de industrialização do Leste asiático. O ensaio *Max Weber and the analysis of East asian industrialisation* (1987) é resultado condensado dessa análise.

3 BIOGRAFIA

A categoria analítica a qual nos dedicaremos agora é aquela intitulada **Biografia** (Bio). Nesta categoria listamos 52 textos (11,4%) que têm a característica de discorrer biograficamente sobre a história de Weber e sobre a história da obra de Weber ou, até mesmo, a história da leitura feita pelos comentadores da obra do autor.

O primeiro texto que destacamos é um interessante artigo de Howard Becker, *Max Weber, Assassination, and German Guilt* (1951), que apresenta uma entrevista com Marianne Weber, viúva de Max Weber. A entrevista se dá na primavera de 1945, logo após a entrada dos EUA em Heidelberg. Além de organizar o espólio intelectual de Weber, Marianne Weber trabalhou diligentemente na construção de uma imagem do sociólogo. Becker destaca que Frau Weber “não só escreveu uma biografia notável de seu marido”, *Max Weber: ein lebensbild*, como também compôs sua autobiografia: *Erfulltes Leben e Lebenserrinerungen*. A entrevista descrita nesse artigo apresenta uma conversa que não lida diretamente com assuntos políticos, pois os interlocutores se limitavam a temas filosóficos,

religiosos e estéticos, fazendo nas entrelinhas suas críticas ao sistema nazista. Em oposição, o recente artigo de Dirk Kaesler, *Still waiting for an intellectual biography of Max Weber* (2007), ao retomar o texto de Fritz Ringer, *Max Weber: an intellectual biography*, põe em questão “o estado de coisas do nosso conhecimento atual biográfico sobre Max Weber”. Uma revista sobre as indicações dos principais biógrafos de Weber, segundo Kaesler, colocaria a confiabilidade do texto de Marianne Weber em avaliação, indicando algumas questões controvertidas. Outro texto a ser comentado é o artigo de Amitai Etzioni, *Max Weber as an intellectual* (1961), que apresenta, com base no retrato de Max Weber citado por Reinhard Bendix em seu livro *Max Weber: an intellectual portrait*, uma exposição do pensamento de Weber, seus conceitos e ideias. Além disso, Etzioni exalta a dedicação de Bendix em oferecer um interessante retrato de Weber como intelectual.

Talcott Parsons é um dos mais importantes comentadores de Weber e, ao mesmo tempo, um dos mais comentados. Sua obra *Max Weber* (1960) repercute para além de seu tempo e, na medida em que a obra de Weber vai sendo revista, o texto de Parsons vai sofrendo críticas, comparações e releituras. O texto, escrito quarenta anos após a morte de Weber, toma como referência não só os escritos originais do autor, mas também três volumes traduzidos para o inglês, *Sociology of Religion*, *The City* e *Sociology of Law*. De maneira muito elogiosa, Reinhard Bendix é citado por Parsons, por conta de seu texto *Max Weber: an intellectual portrait*, já mencionado. Parsons afirma que Bendix “conseguiu evitar todas as interpretações grosseiras” que têm sido feitas da obra de Weber. O artigo *Reply to Parsons* (1977), escrito “a três mãos” por Whitney Pope, Jere Cohen e Lawrence E. Hazelrigg, discute a interpretação de Parsons da “liberdade moral” – em 1937, Parsons argumentou que Weber e Durkheim convergiam para a teoria voluntarista da ação. Os autores questionam as bases de Parsons, derivadas “de um esquema conceitual um tanto diferente daqueles empregados por Durkheim e Weber”, e colocam em teste sua perspectiva. Já o ensaio de Lawrence A. Scaff, *The creation of the sacred text: Talcott Parsons translates The protestant ethic and the spirit of capitalism* (2005), investiga as circunstâncias e a construção social da tradução de Talcott Parsons do livro clássico de Weber. O autor argumenta que a “precoce leitura de Parsons da obra de Weber foi condicionada pelo interesse histórico sobre o problema do capitalismo” e sustenta que a tradução da maior parte do trabalho de Weber, atribuída a Parsons, resulta de um “complicado projeto” de

três anos, que não se trata de seu texto de apresentação original, “mas sim uma versão modificada por decreto editorial corrigido sob a orientação de Stanley Unwin e RH Tawney”.

Sobre textos que tratam diretamente da história da produção de Weber, podemos destacar dois títulos que buscam retratar a construção de um debate teórico em torno da obra do autor. O primeiro é um trabalho de Sandro Segre, *Understanding lived experience: Max Weber's intellectual relationship to Simmel, Husserl, James, Starbuck, and Jaspers* (2004), que parte do pressuposto de que as investigações existentes dedicaram pouca atenção às referências de Weber e suas próprias fontes epistemológicas e metodológicas relativas ao problema do *Verstehen*, ou seja, o problema da “compreensão”. O autor também reconsidera as obras de Simmel, Husserl, James, Starbuck e Jaspers, citadas por Weber, e entende que “embora esses autores possam ter exercido influência sobre Weber”, torna-se necessário um exame detalhado dos pontos de concordância e discordância entre eles e Weber. Já o artigo de Sven Eliaeson, *Max Weber and his critics* (1990), discute as perspectivas de vários críticos a respeito das posições epistemológicas e metodológicas de Max Weber sobre o neokantismo. Dentre eles, Georg Lukács, Herbert Marcuse e Jürgen Habermas.

4 RELIGIÃO

Os estudos de Max Weber sobre a religião abarcam uma larga pesquisa que não se limita às religiões ocidentais. Por ter constatado que a religião no Ocidente impulsionou o desenvolvimento de um racionalismo que culminou, entre outros fatores, com o surgimento do capitalismo (WEBER, 2004), Weber sentiu ser necessário estender sua pesquisa aos diferentes sistemas religiosos, no intuito de perceber sua influência na vida social, processo crucial para entender a ação dos indivíduos.

Como veremos em algumas descrições a seguir, Weber é reconhecido no desenvolvimento de suas análises ora como brilhante, ora como negligente. As opiniões são múltiplas e observamos a tendência de objeções diretas a análises particulares, o que demanda uma atenção especial para esse tipo de inclinação.

Nesse bloco, procuraremos mostrar algumas interpretações de autores a respeito do entendimento de Weber sobre a religião, tanto de modo global, quanto em uma diversidade de análises específicas. Na

categoria que tratamos aqui por **Religião** (Rel), elencamos 49 trabalhos, correspondentes a 10,7% da amostra total.

O primeiro estudo que citamos é um ensaio de Miloš Havelka, *Max Weber Weber and the origins of the sociology of religion* (1998), que foca detalhadamente nas ideias de Max Weber e nas origens da sociologia da religião. O artigo descreve características dos problemas fundamentais da sociologia da religião, tendo em conta a perspectiva de que enquanto a religião tem efeito sobre a sociedade, o oposto também é aceitável.

O sociólogo S. N. Eisenstadt, em *Max Weber on Western Christianity and the weberian approach to civilizational dynamics* (1989), apresenta a análise de Weber sobre o cristianismo ocidental medieval. Uma abordagem de relevância para a compreensão do método weberiano no contexto de sua análise do cristianismo ocidental, e para a apreensão do lugar do protestantismo e do capitalismo na civilização moderna.

De maneira muito peculiar, o artigo de Karl H. Hertz, *Max Weber and American puritanism* (1962), enfoca o tratamento de Weber sobre o puritanismo americano. Segundo o autor, ensaios de Weber sobre *The protestant ethic and the spirit of capitalism* representam um frutífero, embora controverso, encontro entre a história e a sociologia. Hertz relembra o argumento de Weber de que o puritanismo não se ocupou com o surgimento do capitalismo como tal, pois tais relações já existiam mesmo antes do surgimento do calvinismo ou do puritanismo. O fenômeno histórico a ser explicado é o capitalismo ocidental moderno e a formação de um *ethos* econômico. Um bom trabalho a ser citado sobre o protestantismo é o realizado por Stephen A. Kent, *The Quaker Ethic and the fixed price policy: Max Weber and beyond* (1983). Kent observa que Max Weber realizou sua pesquisa sobre os *quakers* e sua política de preços fixos, como parte de sua tentativa de compreender o papel das seitas puritanas na origem do capitalismo moderno. E o autor também destaca que os comentários de Weber sobre o grupo eram “simpáticos e penetrantes”, contudo “sofriam de falta de atenção ao contexto histórico”. A argumentação de Stephen A. Kent busca “corrigir o retrato de Weber sobre os *quakers* e sua política de preço único fixo”, e propõe dispensar mais atenção ao contexto social em que se formulou essa inovação econômica.

Quanto ao catolicismo, destacamos dois artigos que fazem referência ao tema. O primeiro, um artigo escrito por Hartmut Lehmann, *Max Webers Luther interpretation* (1995), busca desvendar

a imagem que Max Weber fez de Lutero, e tem aí o seu foco de atenção. O autor não hesita em afirmar que o retrato que Weber faz de Lutero é firmado em um “preconceito anticatólico”. Na mesma direção, porém sob uma abordagem diferente, Werner Stark, em *The Place of Catholicism in Max Weber's Sociology of Religions* (1968), afirma que “o conceito de Max Weber sobre o catolicismo estava longe de ser realista”. E sustenta que Weber não dispensou ao catolicismo “o estudo minucioso” dedicado, por exemplo, ao budismo e ao taoísmo. Segundo o autor, Weber afirmou que “a teologia católica foi uma forma de politeísmo” e o culto católico “uma forma de magia”, e que ambos constituíram uma “sobrevida”, talvez até “um retorno”, para “modos primitivos de pensamento e ação”.

Os estudos de David L. Petersen, em *Max Weber and the sociological study of Ancient Israel* (1979), tentam fornecer uma visão geral das questões que Max Weber buscava responder em seu estudo da natureza da sociedade israelita antiga. Petersen evidencia que Weber estava preocupado em abordar os problemas da história universal com um conjunto de questões de aparência inevitável e legítima. O autor do artigo também se mostra preocupado em avaliar a solidez do tipo ideal “profeta”, descrito em duas das obras de Weber.

Sobre o Islã, destacamos o artigo de Italo Vaccarini, *The Christian concept of persona and the sociology of Max Weber* (1998). O autor apresenta uma reedição do artigo *Islam, capitalism and the Weber theses*, publicado por Bryan S. Turner, em 1974. A discussão põe em foco Max Weber e suas observações sobre o significado do Islã na sociedade secular, a ligação entre o capitalismo e as crenças religiosas e a ausência de capitalismo racional fora da Europa. Suas teorias sobre o ascetismo, a economia racional e a ética protestante são mencionados.

Podemos citar, ainda, um trabalho sobre o budismo e outro sobre o confucionismo: o primeiro é o artigo de Detlef Kantowsky, *Die fehlrezeption von Max Webers studie über “Hinduismus und Buddhismus” in Indien: ursachen und folgen* (1985), que considera insatisfatório o estudo de Max Weber sobre a Índia, *Hinduismus und buddhismus*, defendendo que o contexto argumentativo do estudo não é bem conhecido; o segundo, um artigo de Eun-Jeung Lee, *Max Weber und der “konfuzianische kapitalismus”* (1995), discute o conceito de Max Weber sobre a ética protestante do capitalismo ocidental vs. a forma do capitalismo no leste da Ásia, a economia monetária conhecida como capitalismo confuciano.

5 DIREITO

A categoria Direito (Dir), dentre as dez que elaboramos para este estudo, figura apenas na 8ª posição, os 14 trabalhos encontrados representam 3% do total. Quanto à temática, parece que Weber é genericamente interpretado como um autor que busca estabelecer no direito uma relação racional-positiva, contudo, há um aparente esforço, ou tendência, por parte de alguns teóricos em reverter esse retrato.

Sally Ewing, em *Formal justice and the spirit of capitalism: Max Weber's sociology of law* (1987), argumenta que alguns estudiosos contemporâneos têm afirmado que Max Weber buscou estabelecer uma relação positiva entre a mais alta forma de racionalidade jurídica, a racionalidade lógico-formal, e o tipo mais avançado de racionalidade econômica, incorporada ao capitalismo. O autor rebate essas argumentações, afirmando que Weber realmente é identificado com a justiça formal e a garantia de direitos, ao invés da lógica formal do pensamento jurídico, como as características do direito moderno que facilitam diretamente a ascensão do capitalismo. O teórico do Direito David M. Trubek, em *Max Weber's Tragic Modernism and the Study of law in society* (1986), também destaca que embora Max Weber seja reverenciado como um dos patronos do movimento entre direito e sociedade, suas opiniões sobre os limites da natureza de área dos estudos sociológicos na lei não são totalmente compreendidos. Contudo, o autor sustenta que o “modernismo trágico” de Weber é um guia inadequado para estudos de direito e da sociedade de hoje, e sugere uma visão alternativa em que a sociologia do direito é vista como parte de um empreendimento pragmático de transformação social.

Wolfgang Schluchter, em *The Sociology of Law as an Empirical Theory of Validity* (2002), observa que, contrariamente às tendências atuais, os fundadores da sociologia como disciplina consideraram a sociologia do direito como uma parte integrante da teoria social. Ele sustenta que a lei e suas variações históricas foram tratadas por esses teóricos como elementos constitutivos da vida social, o que pode ser demonstrado principalmente no que diz respeito a Émile Durkheim e Max Weber.

A visão de Weber sobre o importante papel do desenvolvimento jurídico, especialmente em relação ao desenvolvimento cultural moderno e à organização das suas formas de

vida social, é abordado por Bernhard K. Quensel, em *Logik und Methode in der »Rechtssoziologie« Max Webers: Ein Beitrag zur Klärung der grundlegenden Begriffe und Perspektiven* (1997).

No que diz respeito à profissão de advogado, destacamos o recente artigo de Panu Minkkinen, *The legal academic of Max Weber's tragic modernity* (2010). O ensaio analisa dois tipos ideais do pensamento jurídico que Max Weber desenvolve em relação ao direito continental e inglês, respectivamente. O artigo concentra-se nas diferenças na formação de advogados, nos dois papéis que podem ser distinguidos para o jurista na universidade: o acadêmico advogado e o acadêmico jurista, e discorre sobre a interpretação dos diferentes atributos.

6 ARTE

A categoria que denominamos **Arte** (Art), figura com dez ocorrências, o que representa 2,2% do total da amostra. Os textos aqui verificados dizem respeito, sobretudo, aos estudos de Weber sobre a música.

O ensaio de Michael Fend, *Witnessing a 'Process of Rationalisation'? A review-essay of Max Weber's study on music* (2010), é uma interessante apresentação para estudo de Max Weber sobre a música. Ele explora a origem histórica do estudo de Weber sobre a música, que segundo o autor tem início no verão de 1912. Michael Fend observa que a investigação de Weber sobre a música era mais teórica do que de observação. Já Luigi Del Grosso Destreri, em *Max Weber and the sociology of music* (1982), afirma que o interesse de Weber na vida musical e seus fenômenos nunca chegou a um tratado definitivo e orgânico. No entanto, estava longe de ser efêmero e episódico.

Para um aprofundamento no tema, o artigo de Volker Kalisch, *Max Webers Studie "Die rationalen und soziologischen Grundlagen der Musik" – wi(e)dergelesen* (1988), aborda o estudo *Die rationalen soziologischen und der Musik Grundlagen*, de Max Weber. O autor apresenta os quatro blocos temáticos de estudo de Weber. O primeiro bloco aborda as bases do sistema de som de música clássica. O segundo bloco pergunta como a música apareceu historicamente. O terceiro bloco aborda as diferentes formas de polifonia que foram cultivadas no mundo. O quarto bloco aborda momentos específicos da música clássica no Ocidente.

O artigo de Alan C. Turley, *Max Weber and the Sociology of Music* (2001), faz uma análise da condição da sociologia da música para os sociólogos europeus, “em um esforço para gerar um maior interesse nacional no campo”. O autor argumenta que a sociologia da música de Weber, que combina a teoria urbana, a teoria de classe/trabalho, a teoria da racionalização, e até mesmo mudanças climáticas, é um excelente lugar para começar uma discussão aprofundada dos componentes sociais da música.

7 EDUCAÇÃO

Embora as contribuições de Max Weber para os estudos em educação não sejam tão populares quanto as suas contribuições aos estudos econômicos, jurídicos ou religiosos, suas pesquisas o levaram a elaborar uma “tipologia das formas de educação” (educação carismática, especializada e humanística) e a “sua visão da evolução histórica das formas de educação”, que se caracteriza como “um progressivo processo de racionalização, na qual a educação assume cada vez mais um aspecto técnico” (SELL, 2002).

Localizamos em nossa amostra alguns trabalhos que podem ser caracterizados como estudos sobre **Educação** (Edu). São quatro ocorrências, ou 0,9% do total. É interessante notar a atenção dada pelos comentadores, uma vez que este é um tema pouco abordado por Weber.

Uma introdução sobre uma abordagem weberiana da educação é o texto de Gonzalo Cataño, *Max Weber y la Educación* (2004). O autor oferece uma síntese esmerada das reflexões de Max Weber sobre o tema e lembra que “ao contrário de seus contemporâneos, Émile Durkheim e Thorstein Veblen, Weber nunca escreveu um livro sobre a vida escolar”. Muitas das reflexões de Weber sobre o ensino estão espalhadas em livros e ensaios, difíceis de arranjar num conjunto orgânico, sistemático e acabado.

O fato de a própria sociologia da educação não dedicar abertamente atenção aos escritos de Weber é abordado por Ronald King, *Weberian Perspectives and the Study of Education* (1980). O autor reflete sobre a sociologia de Weber em relação à sociologia recente da educação, a partir de 1980, e considera vários conceitos da terminologia weberiana, como a ação social, poder, autoridade e burocracia, classe, status e partido, ideologia, e liberdade, mas sem pretender uma discussão ampla de sua importância geral.

No artigo *The Continuing Path of Distortion: the protestant ethic and Max Weber's school enrolment statistics* (2009), George Becker propõe uma releitura dos estudos estatísticos de Weber sobre as “preferências” no processo educativo dos católicos e protestantes, publicados em *the Protestant Ethic and the Spirit of Capitalism*. O autor busca resolver e esclarecer algumas das incertezas que cercam a interpretação adequada dessas estatísticas no contexto do argumento teórico de Weber e do clima sociopolítico em que foram produzidos, a partir do exame de duas recentes traduções em inglês da tese de Weber.

8 OUTROS

A última categoria analítica de nosso estudo é aquela que chamamos **Outros** (Out), na qual reunimos 18 trabalhos, referentes a 3,9% das ocorrências. Aqui estão agrupados trabalhos que não estão relacionados diretamente com as categorias já descritas. A partir dessas referências, podemos ter uma perspectiva em relação à variedade de interpretações pelas quais a produção de Weber é “experimentada”.

Tomemos como primeiro exemplo o artigo de Q. J. Munters, *Max Weber as rural sociologist* (1972), sobre a necessidade de que a sociologia rural dê a Max Weber um tratamento de acordo com sua “reputação mundial como um jurista, economista, historiador e sociólogo”. O autor do artigo sustenta que, como sociólogo, Weber se tornou particularmente conhecido por suas publicações sobre a metodologia e por seus estudos sobre as sociologias da religião, da música e da política, porém, pouco se sabe de Weber como um sociólogo rural, mesmo entre os sociólogos rurais americanos e europeus. Munters resgata o fato de que Weber esteve profundamente preocupado com os problemas agrários e rurais e finaliza o artigo com um apelo “por uma confrontação entre a sociologia rural e a sociologia do trabalho de Max Weber”. Outro exemplar, em uma linha completamente distinta do primeiro, que pode ser considerado interessante é o artigo de E. B. Portis, *Max Weber's Theory and Personality* (1978), que foca na identificação de uma teoria de Max Weber sobre a personalidade, defendendo que esta é uma parte importante do arcabouço teórico que fundamenta a obra weberiana.

Para falar da influência de Weber sobre o campo da antropologia, destacamos o texto de Charles F. Keyes, *Weber and*

Anthropology (2002). O artigo sustenta que, embora Weber não seja figura proeminente na história da antropologia, sua obra teve uma influência profunda sobre a metodologia antropológica e reflexão teórica sobre a relação entre religião e economia política. Keyes indica que a “antropologia interpretativa”, primeiramente desenvolvida por Geertz, tem raízes em Weber, assim como a “teoria da prática” de Bourdieu é também fortemente influenciada pela sociologia interpretativa weberiana. Ainda sobre Bourdieu, Bridget Fowler, em *Introduction* (2000), apresenta informações sobre os escritos do sociólogo francês e cita como o “materialismo saudável” de Max Weber, em seus estudos sobre religião, é contemplado por Bourdieu, que adota o mesmo critério para os seus próprios estudos. Em oposição, Rogers Brubaker, em *Rethinking Classical Theory: the sociological vision of Pierre Bourdieu* (1985) sustenta que a generalidade extrema da concepção de Bourdieu de classe, e sua localização estratégica no centro de uma “metateoria sistemática unificada”, marca a distância entre Bourdieu e Max Weber, cujo ceticismo foi notório, segundo Brubaker, em relação a uma teoria geral e conceitos gerais.

CAPÍTULO III

Weber: análises globais

Neste capítulo, daremos atenção às categorias de análise mais globais, que abrangem temas plurais e de amplo espectro de conteúdo. Trata-se das áreas aqui denominadas “Metodologia das ciências sociais” e “Modernidade”. Essas categorias serão detalhadas a seguir.

1 METODOLOGIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Os estudos que abordam o conjunto de ideias de Weber sobre a metodologia das ciências sociais ocupam o segundo maior volume dentro de nossa amostra, mas figuram em um “empate técnico” junto à categoria Modernidade – ambas correspondem respectivamente a 82 (17,9%) e 81 (17,7%) ocorrências dentro do conjunto geral da amostra.

As realizações epistemológicas de Weber causaram, e ainda causam, grandes debates sobre a especificidade metodológica das ciências sociais. São debates que têm se desdobrado desde suas críticas sobre os fundamentos epistemológicos da sociologia, o que resulta em disputas teóricas a respeito da própria metodologia das ciências sociais.

Em parte, esse fenômeno da importância de Weber como teórico das Ciências Sociais, pode ser descrito segundo a percepção de Jeffrey Alexander sobre os clássicos. Esse autor trabalha a hipótese de que há duas razões pós-positivistas em favor dos clássicos: a primeira seria a razão funcional, que integra o campo do discurso teórico tomando o clássico como um ponto de referência comum e um facilitador para a discussão teórica; a segunda, a razão intelectual, é decorrente da importância do clássico como contribuição singular e permanente à ciência da social (ALEXANDER, 1999, p. 47-51).

A importância de Max Weber como teórico e metodólogo das ciências sociais é fato que pode ser verificado na própria consolidação do estatuto dessas ciências (SELL, 2006), fator que extrapola o campo da disciplina sociologia para ganhar atenção da antropologia, das ciências políticas, do direito.

A categoria analítica a que nos referimos pelo título de **Metodologia das ciências sociais** (Met) descreve algumas dessas disputas teóricas.

Um dos pontos que mais recebem atenção na metodologia de Max Weber, tanto de seus críticos quanto de seus comentadores, é

com certeza o problema da “objetividade nas ciências sociais”. A esse respeito, destacamos o artigo de John W. Petras e James E. Curtis, *Max Weber Today: notes on the problem of objectivity in the social sciences* (1970), que discute visões de Weber sobre esse problema e dá destaque à sua concepção do conhecimento científico objetivo. Os autores também demonstram que Weber “estava ciente dos problemas difíceis de moral”, que podem ocorrer quando se tenta separar as esferas da vida pessoal e da vida científica. Mais recente, o artigo de Michael Schmid, *Kultur und Erkenntnis: kritische bemerkungen zu Max Webers Wissenschaftslehre* (2004), faz considerações críticas sobre o ensaio '*Die 'Objektivität' sozialwissenschaftlicher und sozialpolitischer erkenntnis*', de Max Weber, e analisa, de acordo com suas afirmações, alguns possíveis equívocos ali observados. Ainda sobre esse ensaio de Weber e sobre a questão da “objetividade”, podemos citar o artigo também recente de María Celia Duek, *Aspectos Epistemológicos y Metodológicos Del Debate Weber/Marx* (2007), que propõe revisar e problematizar as categorias metodológicas e epistemológicas de Weber para contribuir com a renovação do debate sobre as metodologias desses dois autores considerados clássicos na sociologia.

Outro tema bastante estudado dentro da metodologia de Weber é a questão da “compreensão” e da “explicação” nas ciências sociais. Stanislav Andreski, em seu artigo *Method and substantive theory in Max Weber* (1964), trata desse assunto e enumera três ideias que, segundo ele, “constituem a essência da contribuição de Weber à metodologia das ciências sociais”: i) o paradigma da redutibilidade dos conceitos sociológicos para ações de indivíduos; ii) o paradigma da neutralidade ética; e iii) o conceito do tipo ideal. A partir dessas três ideias, o autor comenta a relevância da metodologia de Weber para a sociologia e sua contribuição para as ciências sociais, principalmente no que tange à ação social.

Esses debates sobre uma teoria que busca compreender e explicar a ação estão intimamente ligados à questão da *Verstehen*. Diana Leat, em seu texto intitulado *Misunderstanding Verstehen* (1972), tem como objetivo principal reexaminar a visão de que “Verstehen” só é útil como um gerador de hipótese na investigação sociológica. Para tanto, a autora se vale dos pontos de vista dos sociólogos Theodore Abel (*The Operation called Verstehen*), R. Rudner e Max Weber, que, segundo ela, tornam “perfeitamente claro” que qualquer generalização sociológica deve ser “adequada ao nível do significado” e “casualmente”. Ainda sobre *Verstehen*, John R. Hall,

em *Max Weber's methodological strategy and comparative lifeworld phenomenology* (1981), propõe uma fenomenologia do mundo da vida a partir de uma postura metodológica a “que corresponde o método investigativo de Max Weber”. E assume que a estratégia metodológica de Weber, pode ser descrita como uma forma de analisar a realidade social que incorpora o princípio da *Verstehen*, ou seja, “o entendimento objetivo da ação subjetivamente significativa”, como um elemento chave para explicar tanto a ação individual em seu contexto social quanto as estruturas dos fenômenos sociais.

Esses debates remetem à disputa metodológica a respeito do estatuto das ciências sociais que as diferencia das ciências naturais. Guy Oakes, em *On the unity of Max Weber's methodology* (1998), com base na coletânea de textos elaborada por Marianne Weber *Gesammelte Aufsätze zur Wissenschaftslehre* investiga a elaboração e o desenvolvimento da posição de Weber sobre a demarcação entre as ciências naturais e as ciências sociais. Weber teria unificado as duas perspectivas no desenvolvimento de uma teoria da explicação através da interpretação. Aprofundando o tema, Gerhard Wagner e Heinz Zipprian, no artigo de *The problem of reference in Max Weber's theory of causal explanation* (1996), propõem inferir quais caminhos epistemológicos levaram a sociologia de Weber à liberdade dos “defeitos do idealismo e os erros de um positivismo ingênuo”. Para tanto, os autores retornam ao filósofo e sociólogo Heinrich Rickert, que, de acordo com eles, demonstra dois objetivos principais: i) defender o estatuto científico da história contra as pretensões do naturalismo e do materialismo; ii) fundamentar uma teoria do conhecimento válida para as ciências históricas. Os autores procuram demonstrar que a teoria da “possibilidade objetiva”, presente no pensamento metodológico de Weber, não é consistente em todos os aspectos com a filosofia transcendental do neokantismo, filosofia da qual Weber, aliás, se mostrou bastante crítico.

2 MODERNIDADE

A categoria a que nos referimos pelo título **Modernidade** (Mod) abarca largamente os escritos sobre a obra de Max Weber e é basicamente orientada pela organização epistemológica dos estudos realizados por Weber em torno de conceitos como “racionalidade”, “racionalização”, “racionalismo”, “jaula de ferro”, “desencantamento do mundo”. Esses conceitos estão ligados diretamente à sociologia da religião de Max Weber, expressa principalmente em *A ética*

protestante e o espírito do capitalismo (WEBER, 2004), contudo não se limitam a essa sociologia. Os estudos de Weber sobre “o racionalismo da dominação do mundo” se desdobram, ganham autonomia e escapam à Sociologia da Religião para formar basicamente o *corpus* de sua teoria sociológica e marcar aquela que talvez seja uma das características mais fortes das sociedades modernas, o “desencantamento do mundo” (SELL, 2006).

Como exposto anteriormente, esta categoria figura entre as três com maior frequência. Foram observadas 85 ocorrências, equivalentes a 17,7% do total da amostra. O início das indicações para a categoria “modernidade”, dentro de nosso exame, data da década de 60, com o artigo de Reinhard Bendix, *Max Webers gesellschaftsbild* (1960). Como citamos anteriormente (ver categoria “Tempo”), esse autor discute a filosofia de Max Weber e suas visões sobre a sociedade como um todo, e, nesse trabalho, examina o desenvolvimento do racionalismo na cultura ocidental, com ênfase sobre as causas da “razão” e da “liberdade”, bem como as ameaças que enfrentam esses atributos. Ainda sobre “razão” e “liberdade”, adiante um pouco no tempo, temos o artigo de Wolfgang Mommsen, *Max Weber's political sociology and his philosophy of world history* (1965), que propõe que a visão de Max Weber sobre a história não está dissociada com a de Nietzsche. Mommsen sustenta que Weber, embora tenha se rejeitado a “dar primazia a um culto irracional da personalidade”, temia uma vitória da burocracia e do racionalismo como usurpadores dos conceitos de “responsabilidade individual” e “liberdade” em seus significados. Esses pontos de vista, na interpretação de Mommsen, levaram Weber a aprovar a “vontade de potência” tanto na esfera do indivíduo como na esfera da nação, e também a aceitar um “liberalismo aristocrático” com base em uma democracia de “lideranças plebiscitárias”. O conceito de “burocracia” foi problematizado por Weber de maneira muito instigante, o que levou diversos pesquisadores a se debruçarem sobre sua obra. O mesmo pode-se dizer de sua formulação para o termo que exprime relação causal não apenas com o conceito de “burocracia”, mas também com a própria ideia de “desencantamento do mundo”. Trata-se da sua noção de “racionalidade”.

Um autor que demonstra com que amplitude Weber utiliza o conceito “racionalização” para se referir a um processo histórico é Ron Eyerman, em seu artigo *Rationalizing intellectuals: Sweden in the 1930s and 1940s* (1985), que verifica um “senso de missão” em que se centraram as preocupações teóricas e práticas dos intelectuais suecos

entre 1930 e 1940, atenuadas pelas realidades da política nacional e mundial. Nesse sentido, destacamos o artigo de Ann Swidler, *The Concept of Rationality in the Work of Max Weber* (1973), trabalho que se propõe esclarecer o conceito de “racionalidade” de Max Weber, dentro da sociologia da religião, ao tomar como referência três termos distintos: o racionalismo, a racionalização e a racionalidade. Note-se “racionalismo” como a “orientação eficiente dos meios para os fins”; “racionalização” como “sistematizações”; e “racionalidade” como o controle da ação por ideias. Isso nos leva a outro ponto diligentemente discutido por analistas e críticos de Max Weber: sua teoria da ação. Temos o artigo de T. S. Simey, *Weber's Sociological Theory Of Value: an appraisal In mid-century* (1965), artigo que apresenta as visões de vários cientistas sociais sobre as teorias de Max Weber, incluindo as menos favoráveis, como no caso do sociólogo Talcott Parsons, já mencionado. Em contrapartida, o artigo de Peter A. Munch, *"Sense" and "Intention" in Max Weber's theory of social action* (1975), defende que as “ambiguidades na teoria de Weber sobre a ação social têm sido agravadas na tradução para o Inglês”, e sustenta que, nas interpretações de sociólogos americanos, há uma curiosa “reviravolta psicológica”. Ou seja, a partir de uma leitura “invertida” dos conceitos de “sentido pretendido” e “compreensão”, tais sociólogos formulariam, segundo Peter Munch, uma inversão da própria teoria da ação de Weber. Isso levaria à “imputação de motivo” para a ação do ator social e não à sua compreensão, o que Munch afirma ser exatamente o oposto do que Weber propôs.

A busca dos novos intérpretes de Weber por “contradições” analíticas dos antigos tem se mostrado um campo fértil de debates entre os autores contemporâneos. Podemos indicar também o ensaio de M. Francisco Gil Villegas, *Una propuesta teórica alternativa a la interpretación de Max Weber por parte de Jürgen Habermas* (2005), defende que Max Weber assume uma relevância contemporânea maior do que aquela atribuída Jürgen Habermas. Gil Villegas entende a interpretação de Habermas sobre a “ação social instrumental” em Weber como teoricamente “limitada e utópica”, e sua argumentação desenvolve-se no empenho de dar sustentação a esse argumento.

Uma mostra que pretenda enumerar os comentadores e estudiosos da produção intelectual de Weber dificilmente não apresentará o nome Wolfgang Schluchter. Com larga atenção voltada para a produção de Weber, o sociólogo de Heidelberg produziu uma grande obra. Um dos artigos desse autor, que relacionaremos ao longo deste trabalho, é *Die paradoxie der rationalisierung: zum Verhältnis*

von 'Ethik' und, Welt' bei Max Weber (1976). Nesse artigo, Schluchter presta uma visão da sociologia de Max Weber como uma tentativa de compreender a natureza racional da sociedade moderna e seu estilo de vida ético, e como uma alternativa às abordagens teóricas do sistema marxista, principalmente sobre a relação entre economia e sociedade. Alguns autores tornam essa interessante discussão, sobre o “sentido da ação” nas sociedades modernas, estendidas também à análise histórica. É o caso de Guenther Roth em seu artigo *History and sociology in the work of Max Weber* (1976), que analisa, dentro da obra de Max Weber, o contexto da história e da sociologia, bem como a sua transição disciplinar daquela para esta. Roth indica que Weber, em suas observações metodológicas introdutórias presentes em *Economic and Society*, deixou claro que com relação ao método individualista não houve diferença entre a sociologia e a história, já que para ambas o objeto de cognição é o significado subjetivo da ação.

Todas as discussões apresentadas dentro dessa categoria e as demais que não foram contempladas, dadas as limitações deste trabalho, são de extrema relevância para a apreensão da teoria sociológica de Max Weber. Por exemplo, “racionalização”, “perda da liberdade”, “desencantamento do mundo” e “jaula de ferro” encontram seus lugares na atenção dos analistas junto a outros tantos, como “tipo ideal”, “sentido da ação” e “racionalização social”. É possível observar desde os textos estudados a disposição de espírito entre os comentadores de Weber no propósito de assimilar sua terminologia e apresentar suas contribuições. Seja pela verificação, seja pela refutação. Essa terminologia, modelada em uma metodologia própria de Weber, extrapola a Sociologia como disciplina e impacta diretamente sobre a metodologia das ciências sociais. Esse é o tema de nossa próxima categoria analítica.

CAPÍTULO IV

Weber ao longo do tempo

Conforme veremos a seguir, nesta categorização os dados sugerem que conforme o pensamento de Weber vai sendo complexificado por aqueles que o estudam, mais restrita se torna a abordagem. Ou seja, podemos identificar pela análise temporal que, na medida em que a pesquisa sobre Weber avança no **tempo**, menor é o ímpeto em seus examinadores de atingir ampla ou genericamente a obra weberiana. Assim, notamos que categorias específicas do pensamento teórico de Weber ou aspectos peculiares de sua metodologia ganham atenção cada vez mais objetiva e minuciosa por parte de seus analistas.

A seguir (Tabela 3), apresentamos primeiramente a distribuição de dados ordenados conforme as décadas de publicação. Dividimos os anos em blocos de dez para que fosse possível uma leitura substancial.

Tabela 3 – Distribuição de dados pelos critérios “Categoria (Décadas)”, “Frequência” e “Percentual”

Categoria (Décadas)	Frequência	Frequência Relativa
31 a 40	3	0,7%
41 a 50	1	0,2%
51 a 60	7	1,5%
61 a 70	22	4,8%
71 a 80	43	9,3%
81 a 90	68	14,9%
91 a 00	48	10,5%
01 a 10	201	43,9%
11-12	65	14,2%
Total	458	100,0%

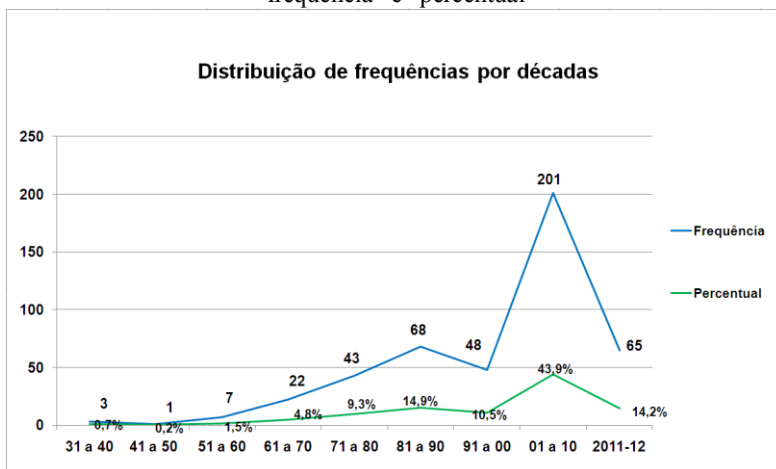
Fonte: Elaborada pelo autor.

Essa produção começa de maneira discreta na década que compreende o período entre 1931 e 1940. Na década seguinte, 1941 a 1950, ainda não há uma marca que possa ser considerada expressiva e, em verdade, apenas um item foi encontrado para o período. Lentamente, a partir da década de 50, expande-se um pouco mais. Mas é a partir dos anos 60 que a produção ganha expressividade. Há um ganho médio aproximado de cinco pontos percentuais a cada década.

Repare (Figura 3): de 61 a 70, 4,8%; de 71 a 80, 9,3%; e de 81 a 90, 14,9%.

Contudo, o número de obras que verificamos no período que corresponde à década de 91 a 00 demonstra um enfraquecimento no ritmo de franca ascensão que as produções vinham apresentando. Há uma perda de 4,4% em relação à década anterior. Isso se traduz em números como uma queda de 68 para 48 ocorrências. Também é possível notar (Figura 3) um aumento de visibilidade da obra de Weber através da expressiva acentuação dos dados correspondentes à primeira década deste século.

Figura 3 – Demonstração das décadas de publicação conforme os critérios “frequência” e “percentual”

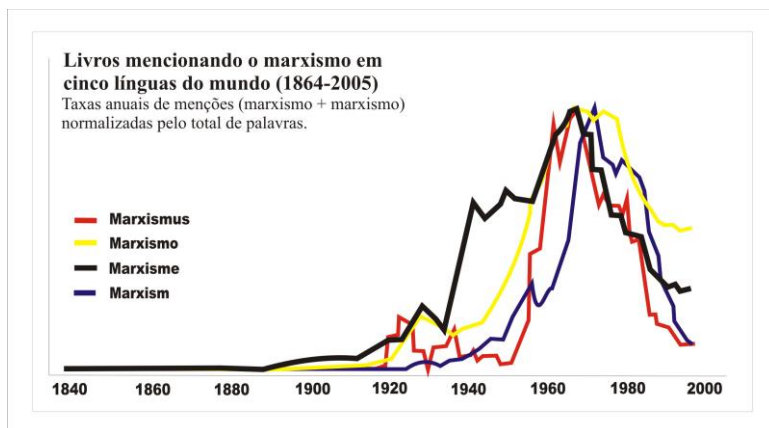


Fonte: Elaborada pelo autor.

O período que compreende a década de 2001 a 2010 é o que se mostra mais abundante. É exatamente na primeira década do século corrente que a obra de Weber parece ser consolidada como manancial de estudos. São verificadas 201 obras que contemplam no período a produção de Max Weber, três vezes mais em relação à década anterior e quase a metade de toda a amostra, 43,9%. Pode-se levantar a hipótese de que há um enviesamento por conta do fenômeno de publicação em meio digital. Porém, diante do que sugerem os dados

neste primeiro momento, essa hipótese aparenta perder força se tomarmos por contraponto a pesquisa realizada por Gláucio Soares (Figura 4) sobre um decréscimo na visibilidade do marxismo, “a orientação teórica geral mais influente e profícua durante várias décadas do século XX” (SOARES, 2012, p. 56).

Figura 4 – Livros mencionando o marxismo em cinco línguas do mundo



Fonte: Transposto de Soares (2012).

Sem entrarmos detalhadamente nas semelhanças e diferenças entre esta pesquisa e aquela realizada por Soares – por exemplo, que o autor tenha usado outra a base de dados, o Google Books⁷; ou que o autor tenha procurado por categorias específicas que buscavam referências ao conceito “marxismo” e não a uma base epistemológica do pensamento marxiano; ou, ainda, que o autor tenha feito sua busca em livros e não, como o nosso caso, apenas em artigos científicos –,

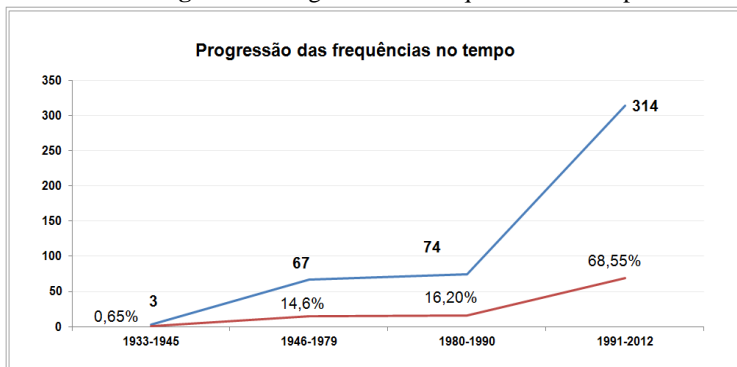
⁷ De acordo com o Google Books, até agosto de 2010 quase 130 milhões de livros haviam sido publicados no mundo. A Google começou a escanear esses livros (escritos em 480 idiomas). Até junho daquele ano, tinha escaneado cerca de 12 milhões (SOARES, 2012). A Base usada por Soares (2012), mais atualizada, já contava com 30 milhões de livros.

podemos tomar seus dados como referência para uma breve comparação visual entre os dois gráficos (Figuras 3 e 4)⁸.

Ao observarmos a Figura 4, os dados sugerem, segundo as palavras de Gláucio Soares, que tanto o marxismo como alguns dos seus conceitos “seguiram uma trajetória, que incluiu períodos de aumento nas publicações, rápidos ou não, estabilidade durante poucos anos e um rápido declínio” (SOARES, 2012, p. 62). É possível notar um aumento das ocorrências no período entre as décadas de 1940 e 1970 e uma diminuição continuada a partir da década de 1980 (Figura 4).

De forma geral, podemos perceber uma trajetória diferente nos contornos da distribuição temporal da produção sobre Weber, a partir da Figura 3. Esse é outro assunto que precisa ser aprofundado em trabalhos futuros. Por hora, o que os dados parecem sugerir é um aumento substancial da visibilidade de Weber como teórico das ciências sociais.

Figura 5 – Progressão das frequências no tempo



Fonte: Elaborada pelo autor.

A seguir, apresentaremos a sistematização dos artigos coletados conforme o período de publicação. Eles aparecem organizados em

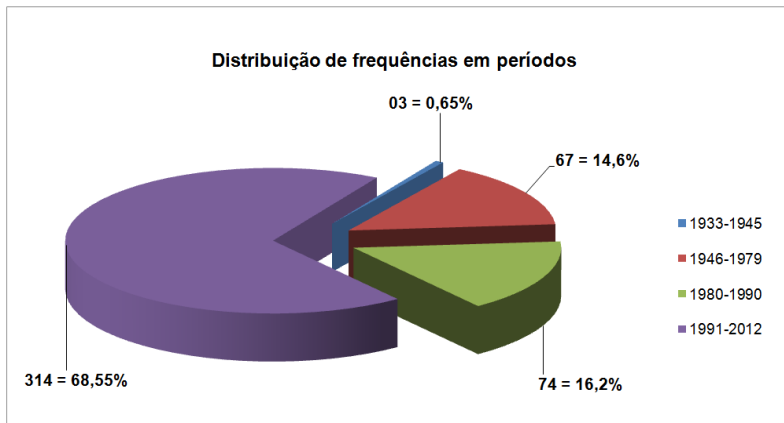
⁸ Soares (2012) demonstra o uso da palavra “marxismo” em cinco *corpora*: Alemão (*Marxismus*); Espanhol e Italiano (*Marxismo*); Francês (*Marxisme*); Inglês (*Marxism*).

quatro grandes blocos temporais, correspondentes às mudanças paradigmáticas da ciência e das ciências sociais, bem como às mudanças globais de ordens política e econômica (Quadro 1). Apesar de não desenvolvermos essa temática adiante, esta divisão (Figura 5 e Figura 6) serve como base para uma referência possível, para além da simples divisão histórica. Um cruzamento entre essas mudanças e os temas das publicações, conforme seus respectivos contextos, poderão e deverão ser desenvolvidos em trabalhos futuros.

Vejamos, então, o quadro a seguir.

Quadro 1 – Divisão dos períodos temporais em quatro grandes blocos

DIVISÃO DE BLOCOS	
BLOCOS	REFERENCIAL
Período de 1931 a 1945	Bloco 01: Período entreguerras
	Quebra da Bolsa de Nova York; New Deal tem início nos EUA.
Período de 1945 a 1979	Bloco 02: Consenso ortodoxo
	Predomínio do funcionalismo e do marxismo (1945-1980): Pós-Guerra / período da Guerra Fria: Plano Marshall; criação do Tratado do Atlântico Norte (OTAN); criação do Estado de Israel (política); Guerra Fria; corrida espacial e armamentista; crise dos mísseis; Revolução Cultural na China; Revolução Cubana; Maio de 68.
Período de 1980 a 1990	Bloco 03: Período de crise dos paradigmas
	Globalização (1980-2000): Consenso de Washington; Neoliberalismo; Queda do Muro de Berlim; fim da URSS; crise da bolsa asiática.
Período de 1991 a 2012	Bloco 04: Nova Ordem Mundial
	Surgimento da sociedade de rede e do ciberespaço : Explosão da Internet (1998-2012). Pós 09/11: Guerra “ao terror”; Guerra e invasão do Iraque; crise das empresas “pontocom”; crise da bolha imobiliária nos EUA; Movimentos “occupy”.

Figura 6 – Distribuição das frequências em períodos

Fonte: Elaborada pelo autor.

PERÍODO DE 1931 A 1945

Foram observadas apenas três publicações no período de **31 a 45**, o que corresponde a 0,65% da amostra. Podemos indicar Howard Becker e o seu *Culture case study and ideal-typical method: with special reference to Max Weber* (1934). O artigo faz referência a Max Weber ao focar os métodos típico-ideal de estudos de caso relativos à cultura, juntamente com uma descrição da relação da história com a sociologia. Werner Falk, com *Democracy and capitalism in Max Weber's sociology* (1935), examina as observações de Max Weber sobre a democracia ocidental e o capitalismo e seus esforços junto a outros pensadores alemães no que seria “a última grande tentativa de substituir o Estado autoritário por uma democracia ocidental”. Falk procura demonstrar como Weber acreditava que, apesar de todos os obstáculos, uma democracia alemã e um espírito democrático alemão ainda poderiam ser possíveis. Além dele, é preciso mencionar Robert Bierstedt (1938), com um trabalho que examina a eficácia do esquema “meios-fins” na obra de Max Weber.

PERÍODO DE 1946 A 1979

As observações quanto ao período seguinte, **46 a 79**, demonstram uma produção mais distribuída. Citamos inicialmente o único artigo que representa a década de 50: *Max Weber on social stratification: a critique* (1950), de Oliver C. Cox, publicado na *American Sociological Review*. O artigo faz uma apresentação de como, segundo seu autor, se dá a interpretação de Weber sobre o tema geral das “classes”, confrontando as ideias de Weber com a ordem econômica e o cenário social de seu tempo. Oliver C. Cox elabora uma crítica ao pensamento de Weber e afirma que o sociólogo alemão enfatiza a distribuição econômica em detrimento da produção.

A partir da década que corresponde ao período de 51 a 60, é possível perceber (Figura 3) um número maior, embora ainda discreto, de publicações. Observamos sete publicações nesse período, o que corresponde a 1,5% da amostra. Outra constatação é que a partir dessa década nota-se uma abertura de interesse tanto praxiológico quanto epistemológico na interpretação da obra de Max Weber em outros campos de pesquisa. O primeiro caso de interesse pode ser representado pelo artigo do sociólogo e economista dedicado à questão do poder, Arnold M. Rose, em *The potential contribution of sociological theory and research to economics* (1952), que enfoca a contribuição potencial da teoria e pesquisa sociológicas para a economia, defendendo que os sociólogos devem ser capazes de dar contributo a esse campo. O autor tenta demonstrar que, em grande medida, políticas destinadas a alcançar objetivos estritamente econômicos devem levar em consideração influências não econômicas, e que as condições econômicas concretas são afetadas por fatores que o economista tem tradicionalmente considerado fora de sua alçada. Já o artigo de Reinhard Bendix, *Max Webers gesellschaftsbild* (1960), encampa uma discussão sobre a filosofia de Max Weber – mais especificamente sobre sua visão da sociedade como um todo –, examina o interesse de Weber no desenvolvimento do racionalismo na cultura ocidental e analisa a ênfase do pensamento weberiano sobre as causas da razão e da liberdade, assim como as ameaças que esses atributos enfrentam.

No período correspondente à década de 61 a 70, a abertura analítica em relação aos escritos de Max Weber vai ganhando em

pluralidade de temas. Em nossa amostra figuram 22 publicações correspondentes a essa fase, 4,8% do total. Esses números (Figura 3) já demonstram o crescimento no estudo da obra weberiana como indicativo de volume, de variedade de abordagens e de produção crítica. Citamos, por exemplo, o artigo de Theodore M. Steeman, *Max Weber's Sociology of Religion* (1964), que procura interpretar o texto de Weber *The sociology of religion*, trabalhando criticamente sua abordagem sobre o papel da religião na evolução social e cultural da humanidade. Nesse trabalho, Steeman defende que Weber não chega a uma definição clara do que seja religião e de qual sua função na sociedade, mantendo o assunto principalmente no nível descritivo e a maioria das questões teóricas implícitas. Outro trabalho desse período que indica a expansão das discussões em torno da obra de Weber é o artigo de Wolfgang Mommsen, *Max Weber's political sociology and his philosophy of world history* (1965), que busca demonstrar que a visão de Max Weber sobre a história não estava relacionada com a de Nietzsche. Segundo Mommsen, Weber temia uma vitória final da burocracia sobre os conceitos de responsabilidade individual e a liberdade de seu significado, pontos de vista fundadores de sua atitude para com a política e a economia do seu tempo, mas baseados na afirmação da dinâmica central do indivíduo, que teriam levado Weber a adotar um liberalismo aristocrático, baseado em uma democracia temperada pelas “lideranças plebiscitárias”. Para se falar de pluralidade temática é preciso que se fale do próprio campo em que Weber é reconhecido como clássico, a sociologia. Um dos maiores comentadores de Weber fora da Alemanha foi sem dúvidas Talcott Parsons, que já nos anos 30 se apresenta nos Estados Unidos como analista e crítico da produção e da metodologia weberianas. Em seu artigo aqui elencado, *Evaluation and objectivity in social science: an interpretation of Max Weber's contribution* (1965), Talcott Parsons examina as bases intelectuais formadoras de uma problemática em Weber e prioriza a definição de conceitos fundamentais à contribuição de Weber para uma sociologia substantiva, tais como o “valor da liberdade”, a “interdependência de valores”, “explicação causal” e “*Verstehen*”. Parsons sustenta que o núcleo da sociologia weberiana encontra-se na sociologia do direito, com foco na racionalidade formal e na análise essencialmente evolutiva da vida social e econômica, com base no conceito de legitimação racional, embora na sua sociologia da religião haja maior ênfase na prioridade dos fatores culturais. Outra obra, no período, que destaca a discussão sobre uma metodologia weberiana é o artigo de John W. Petras e James E. Curtis, *Max Weber*

Today: notes on the problem of objectivity in the social sciences (1970), já mencionado, que propõem examinar as visões do sociólogo Max Weber sobre o problema da objetividade vs. valores nas ciências sociais. Os autores destacam que Weber demonstrou que a concepção do conhecimento científico objetivo – em qualquer sentido de qualquer questão empírica – está indissolúvelmente ligada à realidade, tanto no aspecto normativo da ação quanto nos obstáculos para a realização das normas. Também ressaltam que, ao longo de sua obra, Weber expressa uma preocupação com a natureza da investigação científica nas ciências sociais e com o significado da relação entre o conhecimento científico e os valores sociais, tendo conhecimento dos difíceis problemas da moral que podem desenvolver-se quando há a tentativa de separar a vida pessoal da vida científica.

A próxima década a que daremos atenção é aquela que compreende os anos de **71 a 80**. Esse período engloba 43 dos trabalhos observados, praticamente o dobro em relação à década anterior, que correspondem a 9,3% da amostra (veja Figura 3). Esse recorte mostra que nos anos 70 a produção de Weber já aparece consolidada e sob franca expansão analítica, pois desses 43 trabalhos, 13 (aproximadamente 30% da produção verificada nesse período) dizem respeito à análise metodológica da obra weberiana. Contudo, mesmo com o crescente interesse em se testar uma “metodologia weberiana”, é possível verificar a diversificação de temas abordados com base na produção do sociólogo alemão.

Outro interessante artigo deste período é aquele escrito por George Ritzer, *Professionalization, bureaucratization and rationalization: the views of Max Weber* (1975), no qual, abordando as questões referentes à burocratização, à profissionalização e à racionalização da sociedade, o autor procura evidenciar que Weber não viu como antitéticas a profissionalização e a burocratização da sociedade; pelo contrário, ambas seriam vistas como parte do processo de racionalização. Já o artigo *Max Weber: a bibliographical essay* (1977), de Guenther Roth, busca biográfica e bibliograficamente uma visão geral da recepção da sociologia de Max Weber na literatura publicada desde 1960 e elenca seis dimensões dessa recepção: (1) estudos comparativos de Weber e tipologias históricas; (2) sua base e contribuições metodológicas e epistemológicas; (3) o seu lugar entre os teóricos da “era da burocracia”; (4) sua corrente e sua política acadêmica; (5) a luta dos marxistas contra Weber; e (6) biografia de Weber no contexto história e intelectual de seu tempo. Outro trabalho de abordagem biográfica é o artigo de M. Rainer Lepsius, *Max Weber*

in München: rede anlässlich der enthüllung einer gedenktafel (1977), que apresenta um esboço histórico e biográfico do último ano de Max Weber em Munique e desemboca em uma discussão sobre a recepção da obra de Weber.

PERÍODO DE 1980 A 1990

O período que vai de **80 a 90** demonstra em apenas uma década um volume maior que o encontrado nos dois períodos anteriores juntos (1933-45 e 1946-79). É o que, demonstram os números na Figura 5: tratam-se de 74 artigos que correspondem a 16,20% do volume total. A produção analisada desse período constata uma efervescência de debates que escapam da teoria sociológica de Weber para diversas áreas, fomentando discussões interessantes sobre a História, o Direito, a Política, a Filosofia, a Arte. Sam Whimster, no artigo *The profession of history in the work of Max Weber: its origins and limitations* (1980), argumenta em torno da formulação de Max Weber sobre a relação entre a sociologia e a história.

No campo sociológico, dilata-se a querela teórica entre os estudiosos do weberianismo e os do marxianismo, bem como das vertentes teóricas ligadas ao pensamento dos dois autores, Weber e Marx. É o caso do texto de Harvey C. Greisman e George Ritzer, *Max Weber, critical theory, and the administered world* (1981), que discute as perspectivas sociológicas de Max Weber e os teóricos da chamada Escola de Frankfurt, pedindo a reavaliação do modo com que essas perspectivas são sugeridas como polaridades em grande parte da literatura recente. Apesar das diferenças entre os teóricos, Greisman e Ritzer defendem que tanto o teórico do desencantamento do mundo quanto os autores da teoria crítica chegaram a conclusões sobre o “destino” do mundo moderno que chamam a atenção pela semelhança. Onde Weber viu o advento de uma “jaula de ferro” burocrática que efetivamente nega o papel do indivíduo, os sociólogos de Frankfurt postularam o início de um “mundo administrado”, em que a atividade humana seria sufocada em uma rede em constante expansão de gestão e controle.

Já o artigo de Jonathan M. Wiener, *Max Weber's Marxism: theory and method in the agrarian sociology of ancient civilizations* (1982), analisa o ensaio “A sociologia agrária das antigas civilizações”, de Max Weber, e faz uma leitura comparada de dois períodos e interpretações diferentes: o período feudal, a partir da liberação de forças produtivas das posses de produção, que segundo

Marx culminariam no capitalismo, e a análise de Weber sobre a Roma Antiga e o predomínio de escravos em detrimento do trabalho livre. Outro trabalho que merece atenção dos estudiosos tanto de Weber quanto de Marx é o já citado ensaio de Rajendra Pandey, *Max Weber's theory of social stratification: controversies, contexts and correctives* (1983). Seu artigo se concentra em uma distinção entre a teoria de Weber e a perspectiva de Karl Marx, destacando: i) que Weber rompe com a abordagem “monodimensional” de Marx, o “determinismo econômico”, e a substitui por uma abordagem multidimensional, com ênfase no status social e as dimensões do poder político que operam independentemente da classe; ii) que Weber substituiu a análise socioestrutural de Marx pela análise da ação social; iii) que Weber enfatizava a importância de atitudes, valores e aspirações, na sua perspectiva, que foram negligenciadas por Marx. Já o artigo *Foucault and Beyond: towards a theory of the disciplinary society* (1989), de Stefan Breuer, que enfoca o filósofo francês Michel Foucault e sua teoria da sociedade disciplinar, busca encontrar as reminiscências de Weber e Marx no pensamento do filósofo francês, bem como suas afinidades com esses autores.

Para além de discussões entre escolas e correntes de pensamento que privilegiam este autor sobre aquele, e vice-versa, aparecem também produções que partem de uma apropriação do pensamento de Weber na tentativa de explicar fenômenos e ações sociais. Nessa descrição podemos encaixar dois artigos: o de John D. Brewer, *Max Weber and the royal irish constabulary: a note on class and status* (1989), que usa como estudo de caso o relatório de 1914 da investigação do governo sobre o salário e as condições de trabalho da organização policial irlandesa Royal Irish Constabulary; e o artigo de Joel D. Aberbach (e outros), *American and German federal executives-technocratic and political attitudes* (1990), que propõe comparar, com base no pensamento de Weber, dois conjuntos de elites administrativas, a americana e a alemã, a partir da perspectiva de um elemento fundamental de compreensão do seu papel, na medida em que os valores tecnocráticos aparecem para substituir os políticos. O autor aponta em Max Weber uma distinção notória entre burocratas e políticos em vários países europeus, desde seus papéis e a suas aspirações.

PERÍODO DE 1991 A 2012

O período a que passaremos agora é aquele que compreende o ciclo de tempo entre **91 e 2012**. Dentro da amostra com a qual estamos trabalhando, podemos perceber (Figura 5) que houve uma extrapolação de ocorrências. Contamos 314 trabalhos, o que corresponde a 68,55% do volume amostral. Podemos encontrar abordagens inúmeras para temas semelhantes e abordagens semelhantes para temas diversos. Há também uma preocupação em revelar aspectos da obra de Weber ainda não observados, ou então lançar nova luz sobre temas já muito estudados, tomando como referência aspectos novos, como sua biografia, por exemplo. Perspectivas que endossam as análises de Weber são postas em discussão, ora através de leituras críticas, ora através de disputas sobre o método. Passaremos à diligência de elencar alguns desses aspectos através das obras que compõem o período amostral.

As discussões concentram-se no aspecto teórico das análises weberianas, principalmente no que diz respeito ao tema “Modernidade”, com destaque para as categorias “racionalidade”, “racionalização”, “ordem moral”, “valor” e “tipos ideais”. Podemos destacar Nikolai Genov, *Towards a multidimensional concept of rationality: the sociological perspective* (1991), que distingue uma pluralidade de significados para o conceito de “racionalidade” na obra de Max Weber que pode ser facilmente substituída por termos como “coerência lógica”, “provas empíricas”, “atitude crítica”, “eficácia”, “otimização”. Seu ponto é que essa pluralidade não dá conta do conceito em si; dessa forma, Nikolai Genov propõe que “o conceito de racionalidade como uma ideia coerente, unívoca” não deve ser abandonado. Talvez atualizado, “substituído por um conceito adequado, multidimensional. O artigo de William H. Swatos Jr. e Peter Kivisto, *Beyond wertfreiheit: Max Weber and moral order* (1991), busca por uma ordem moral que permeie a sociologia de Weber. Também explora os valores aplicados à produção de Weber ao longo de sua vida, a partir do recorte da obra feito por sua esposa, Marianne Weber. É intenção dos autores do artigo especular sobre as razões do conceito *Wertfreiheit* assumir a conotação peculiar que tem agora, em especial na sociologia americana. Com base nos escritos metodológicos e ensaios de Weber, Wulf Hopf, em seu artigo *Regelmäßigkeiten und Typen – das durchschnittshandeln in Max Webers methodologie* (1991), procura demonstrar como através dos conceitos de “tipo ideal”, como médias empíricas das ações e estruturas sociais, Weber desenvolveu um argumento metodológico complexo em apoio à pesquisa sistemática empírica e à procura de

“regras gerais de ação”. Ainda sobre “moral” e “valor”, podemos elencar o artigo de Hans-Peter Müller, *Gesellschaftliche Moral und individuelle Lebensführung: ein vergleich von Émile Durkheim und Max Weber* (1992), que, a partir da ideia de profissão, discute as categorias dos dois sociólogos reconhecidos como clássicos da sociologia, e ressalva que nas questões de valores, Émile Durkheim é geralmente lido como um “moralista”, enquanto Max Weber é lido como um “relativista”. A pergunta que Hans-Peter Müller procura responder desde a terminologia desses autores diz respeito à possibilidade ou não de um “estilo de vida moral inspirado em uma sociedade diferenciada funcionalmente”, pergunta que, segundo o autor, teria intrigado profundamente Durkheim e Weber, dadas as transformações sociais que verificaram na modernidade. Os escritos de Max Weber sobre a modernidade, tornam-se – como veremos adiante, nas análises temáticas – referência e adquirem relevância em diversos campos do conhecimento. Nesse aspecto, outro interessante trabalho é o artigo de Wolfgang Stangl, *Die fortschreitende Verzauberung der welt des strafrechts: kritisches zur rationalisierungsthese* (1992), que discute como o processo de racionalização da sociedade moderna penetra a área do direito. O autor parte da tese de Max Weber de que o direito, como a sociedade ocidental em si, foi abatido por aquele processo. Ainda sobre o campo jurídico, Bernhard K. Quensel afirma, em seu artigo *Logik und Methode in der »Rechtssoziologie« Max Webers: ein beitrag zur klärung der grundlegenden Begriffe und Perspektiven. Zeitschrift für Rechtssoziologie* (1997), que Max Weber reconheceu o papel que o desenvolvimento jurídico desempenha em relação ao desenvolvimento cultural moderno e na organização da vida social, a partir de uma análise tipológica no âmbito da sociologia do direito. Partindo dessa perspectiva, Quensel anuncia a busca por uma exegese filológica que determine a noção exata de Weber sobre a racionalidade jurídica.

Dentro, ainda, dessa diversidade de abordagens a respeito das categorias que compõem os escritos de Weber sobre a racionalização, podemos destacar o artigo George Kateb, *Technology and Philosophy* (1997). Nesse artigo, Kateb argumenta que o “papel do capitalismo no desenvolvimento de tecnologia, e também o papel da tecnologia no desenvolvimento do capitalismo” não figuram com muita clareza na análise de Weber. Em busca de uma leitura crítica para analisar a relação entre a tecnologia e a filosofia, George Kateb toma como exemplo a análise do capitalismo que ocupa a maior parte da atenção Max Weber em *The Protestant Ethic and the “Spirit” of Capitalism*.

Já o artigo de Wilhelm Hennis, *The spiritualist foundation of Max Weber's interpretative sociology*: Ernst Troeltsch, Max Weber (1998), explora o processo em que se dá a investigação de Max Weber sobre a psicologia humana e as formas de vida religiosa, e faz referência ao ensaio de Weber, *The Protestant Ethic and the "Spirit" of Capitalism*, e ao livro de William James *Varieties of Religious Experience*. Ainda sobre o aspecto da "moral", o artigo de Dana R. Villa, *Max Weber: Integrity, Disenchantment, and the illusions of politics* (1999), analisa a compreensão de Max Weber sobre a "integridade moral e intelectual" com foco voltado para a Política. Villa afirma que "é difícil imaginar exemplos maiores de integridade moral e intelectual na história do pensamento político ocidental do que aqueles encontrados em Sócrates e Weber". Se o primeiro criou um "paradigma de integridade no início da tradição", o segundo foi "a personificação da coerência moral e honestidade intelectual em sua extremidade", comenta Villa.

Logo na abertura desta série encontramos o artigo composto por David J. Chalcraft, Austin Harrington e Mary Shields, *The protestant ethic debate: fisc'er's first critique and Max We'er's first reply* (1907), translation edited by Chalcraft and Harrington (2001), que é um exemplo do que dissemos anteriormente sobre releituras que procuram explicar Weber através de sua biografia (entenda-se aqui o conceito de biografia como condizente não tanto à trajetória pessoal, quanto à intelectual e à produtiva de Weber). O artigo resgata a primeira resposta de Max Weber a H. Karl Fischer, em 1907. A resposta é reproduzida na íntegra, a partir da tradução editada por Chalcraft e Harrington, e é precedida por algumas observações sobre a avaliação de Fischer que gerou a resposta de Weber e o contexto em que a correspondência é redigida. Também são analisados pontualmente o estilo e o caráter de resposta de Weber. Em seu trabalho intitulado *Max Weber and the Sociology of Music* (2001), Alan C. Turley, no intuito de gerar um maior interesse entre os sociólogos europeus no campo da sociologia da música, empreende uma análise da metodologia de Max Weber e propõe uma atualização para seu estudo da música. Turley sustenta que poucas "ocupações ou projetos culturais são mais sociais do que fazer música". Outro texto que busca lançar luz sobre a teoria e a metodologia de Weber através de um exame biográfico é o artigo de David Chalcraft, *Notes and Queries* (2001). Com base em duas citações feitas por Max Weber em dois de seus ensaios, "Isaiah 21.11-12", em *Science as a Vocation*, e "Shakespeare's Sonnet 102", em *Politics as a Vocation*, David

Chalcraft procura por respostas. O autor defende que as duas citações de Weber estão mutuamente relacionadas e requerem leitura e comentário intertextuais e defende que Weber lê “profeticamente” o soneto de Shakespeare. Para Chalcraft, a própria insistência de Weber sobre a força ética e a responsabilidade atinge uma nota profética.

Já o artigo de Guenther Roth, *Max Weber: family history, economic policy, exchange reform* (2002), apresenta-nos um Max Weber “*cosmopolitan nationalist*”, descendente de famílias anglo-alemãs de comerciantes com conexões em todo o mundo. O autor salienta o esforço de Weber no início de sua carreira em seguir pelo direito comercial internacional. Segundo Guenther Roth, laços de família teriam influenciado seu entendimento do cenário do comércio internacional, resultando em sua percepção crítica dos capitalistas agrários prussianos. Outro artigo que busca interpretação de Weber a partir do caráter biográfico é aquele escrito por Christopher Adair-Totef, *Max Weber as philosopher: the Jaspers-Rickert confrontation* (2002), que analisa o círculo de amizade formado por Heinrich Rickert, Karl Jaspers e Max Weber. O autor do artigo levanta as implicações dessa amizade e a disputa entre Rickert e Jaspers a respeito de Weber ter sido ou não um filósofo – enquanto aquele sustentava que Weber não o era, este insistia que, em diversos assuntos, Weber o teria sido. Adair-Totef defende que se dermos atenção ao debate Jaspers-Rickert, “podemos aprender muito sobre dois dos mais próximos amigos de Weber, mas, mais importante, mais sobre Max Weber si mesmo.” Seguindo essa linha dos trabalhos interpretativos da obra de Weber com base na sua biografia, podemos apresentar ainda mais um exemplo. Trata-se do interessante artigo de Knut Borchardt, *Max Weber's Writings on the Bourse: puzzling out a forgotten corpus* (2002), em que o autor levanta três importantes questões, a saber: *i*) Por que o complexo conjunto de trabalhos de Weber sobre a bolsa, e o seu papel como um dos principais especialistas sobre o assunto, tem sido negligenciado na literatura especializada? *ii*) O que sabemos sobre os motivos e as origens de seus escritos sobre o tema da bolsa? *iii*) Existe alguma ligação entre essa explosão de atividade da escrita e seu súbito silêncio após 1897? O que Borchardt procura defender é que, apesar das intensas investigações, há ainda importantes lacunas no nosso conhecimento sobre os anos de Weber em Freiburg, e que não é implausível uma relação entre o colapso psíquico de Weber com a realização do seu trabalho sobre as complexidades da bolsa. Ainda do início da década, Steven Pfaff, no artigo *Nationalism, charisma, and plebiscitary*

leadership: the problem of democratization in Max Weber's political sociology (2002), reconstrói conceitos fundamentais no pensamento político de Weber, como “liderança plebiscitária”, de “dominação carismática”, de “nacionalismo” e de “ceticismo”, para gerar proposições sobre o problema da democratização em transições de regime e aplicá-las às lideranças carismáticas contemporâneas. Do mesmo ano, o artigo de Sung Ho Kim, *Max Weber and civil society: an introduction to Max Weber on voluntary associational life (Vereinswesen)* (2002), traz a sociedade civil como tema para sua abordagem do pensamento político de Max Weber, através do discurso de Weber de 1910 sobre a vida associativa voluntária (*Vereinswesen*). Esse artigo busca reconstruir a visão de Weber sobre a sociedade civil e debater os contextos histórico-conceitual, biográfico e intertextual para explorar o seu significado à luz dos últimos escritos políticos do sociólogo alemão.

No ano seguinte, Masahito Suzuki publica uma análise intitulada *Antinomies of conviction and responsibility in Max Weber's life and thought* (2003), sobre os eventos, personalidades e as fontes que contribuíram para a compreensão de Weber sobre os problemas fundamentais da existência, especialmente as tensões entre religião e política. No mesmo ano, Johan Goudsblom, em seu *Christian religion and the European civilising process: the views of Norbert Elias and Max Weber compared in the context of the augustinian and lucretian traditions* (2003), parte da afirmativa de que tanto Norbert Elias quanto Max Weber estavam preocupados com “o processo civilizador eu”, no sentido de predispor uma forte mudança no mundo social observada a partir do Renascimento e com as consequências não intencionais de longo prazo dos processos sociais. Segundo o autor, a religião não desempenha um papel importante para Elias na explicação dessas mudanças. Em contrapartida, argumenta que, apesar de sua renúncia, em *The Protestant Ethic...* Weber vira em direção a uma interpretação unilateral do espírito da cultura e da história e segue “a tradição intelectual dominante decorrente de Santo Agostinho, que identifica a religião como uma força poderosa no processo civilizatório.”

No ano seguinte, Tuija Parvikko publica *A note on Max Weber's impact on Hannah Arendt's thought* (2004), com o intuito de observar as minúcias do impacto de Max Weber no pensamento de Hannah Arendt. E argumenta, ainda, que “Arendt adotou o método típico-ideal de Weber e usou-o como um de seus mais importantes

instrumentos analíticos”, como em sua abordagem sobre a formação do totalitarismo nazista.

Refutando a atual argumentação sobre a superação da teoria sociológica – em especial da teoria sociológica clássica – em um mundo globalizado, Bryan S. Turner publica *Classical sociology and cosmopolitanism: a critical defence of the social* (2006). O texto parte em defesa da herança clássica e argumenta que “a sociologia clássica envolveu o estudo ‘do social’ das sociedades não nacionais”, e toma como referência Émile Durkheim e Talcott Parsons. Em seguida, afirma que Durkheim desenvolveu a noção de uma “sociologia cosmopolita” com a finalidade de desafiar os pressupostos nacionalistas de sua época. Em relação a Max Weber, o autor cita a tentativa do sociólogo de desenvolver uma versão crítica da *Soziologie Verstehen* para analisar as condições críticas na sociologia como uma condição necessária para o cosmopolitismo.

Uma “literatura comparada” que merece destaque em nossa pesquisa é aquela descrita no trabalho de Raphael Falco, em *The erotic sacrament: Max Weber and Georges Bataille* (2007). O objetivo do autor é comparar as teorias de Max Weber e Georges Bataille sobre a construção da esfera erótica no imaginário cultural e encontrar em Weber e Bataille várias premissas básicas em comum, especialmente em seu reconhecimento da conexão entre o êxtase religioso e a união erótica.

O artigo de Liam Stone, *Max Weber and the moral idea of society* (2010), trata do individualismo metodológico. Ponto teórico que, segundo o autor, tem sido relegado à literatura secundária sobre Max Weber. Esse artigo concentra-se na abordagem acadêmica do “mundo social” e da “sociedade” que Weber adotou em suas contribuições para a questão social, em sua rejeição de reificações holísticas da sociedade civil em sua metodologia. É desse mesmo ano o artigo de Peter L. Berger, *Max Weber is alive and well, and living in Guatemala: the protestant ethic today* (2010). Nesse trabalho, o autor afirma que após um século do famoso ensaio de Weber sobre a ética protestante e o “espírito” do capitalismo, o protestantismo mudou dramaticamente, e elenca seus “equivalentes funcionais” na América Latina, na África, no Leste da Ásia, na Espanha e na Rússia. Contudo, sentencia que algo como a ética protestante é uma condição necessária, embora não seja suficiente como fator causal, no caso de uma população passar com sucesso da pobreza a um nível razoável de vida.

De Bryan S. Turner, *Max Weber and the spirit of resentment: the Nietzsche legacy* (2011), um artigo que considera três aspectos da “sociologia do ressentimento”: em primeiro lugar, descreve o significado de Nietzsche para Max Weber; em seguida, conceitua o “ressentimento” em Weber; e por último, conclui com a elaboração prévia de uma teoria do estatuto social, as relações de concorrência e ressentimento, sob a hipótese da fluidez das estruturas sociais nas sociedades modernas. De Christopher Adair-Totef, temos *Protestant ethics and the spirit of politics: Weber on conscience, conviction and conflict* (2011), um ensaio que chama a atenção dos leitores de *The protestant ethic and the spirit of capitalism* sobre as ideias para além da observação do “ideal de desenvolvimento do capitalismo racional moderno”. Adair-Totef assume que os leitores parecem não perceber a crença de Weber em “um desenvolvimento político que é paralelo a este desenvolvimento econômico”, e sustenta sua análise a partir de uma investigação sobre a política nas teologias de Lutero e Calvino. Carsten Kaven, no artigo *Max Webers “Die sozialen Gründe des Untergangs der Antiken Kul’ur”: eine mechanistische rekonstruktion in petrinetzen* (2011), chama atenção para a ausência nas Ciências Sociais de análises dos processos históricos de longo prazo e confirma os escritos sistemáticos de Max Weber sobre o declínio do império romano como uma das poucas exceções. Com base nesses escritos, Kaven pretende reavivar o texto antigo – a exemplo de Weber – como abordagem bastante moderna para a análise dos processos sociais. De Thorsten Botz-Bornstein, *Confucianism, puritanism, and the transcendental: China and America* (2011), um artigo que discorre sobre como Max Weber analisou sociedade chinesa e o puritanismo europeu no início do século XX, a fim de descobrir por que o capitalismo não se desenvolveu na China. Botz-Bornstein, a partir do modelo de análise weberiano que salienta não aceitar nem refutar, propõe que um modelo semelhante se aplica à visão de Jean Baudrillard da cultura americana, uma cultura que ele determinou em termos de hiper-realidade.

De produção atual, destacamos *One language, one history? On the uncertain future of social sciences in Europe* (2012), de Hinnerk Bruhns, em que a questão do futuro das ciências sociais da Europa é tomada por análise a partir de dois exemplos. O primeiro é de Max Weber, nos anos de 1910, quando se engajou na fundação da Associação Alemã de Sociologia e em outras iniciativas. O segundo exemplo é dos esforços de Fernand Braudel, durante os anos 1950 e 1960, para reorganizar as ciências sociais e humanas no quadro de

novas instituições como a École des Hautes Études en Sciences Sociales e a Maison des Sciences Fundação de l'Homme. A situação atual é, então, analisada sob o ponto de vista das tensões entre o eurocentrismo e a europeização –de um lado monolinguismo, e no outro plurilinguismo –, voltando-se diretamente para importantes projetos intelectuais como os de Weber e Braudel. William Redmond, em *Strategic foreclosure as an indicator of eroding institutional structures* (2012), analisa a estratégia empregada por proprietários de casa no mercado norte-americano diante da crise da bolha imobiliária de 2007. O autor examina o fenômeno de proprietários de imóveis que optaram pela execução de suas hipotecas (*Foreclosure*) como tomada de ação estratégica ou voluntária e sugere que o fenômeno parece ser reflexo da tendência geral que Max Weber chamou de racionalização crescente da sociedade. Citamos também a pesquisa de Valerie Petit, *Like a Phoenix from the ashes: a weberian analysis of the charismatic CEO routinization* (2012), que aborda a trajetória de liderança carismática dos CEOs, a partir de uma pergunta: o que acontece com eles, uma vez que atingiram o seu apogeu? O trabalho propõe empreender o primeiro estudo de caso sobre a rotinização carismática *at the top*, ou seja, a transformação inevitável, em longo prazo, da liderança carismática de alto desempenho exercida pelos CEOs.

CONCLUSÕES

Contemplar o pensamento de Max Weber como objeto de pesquisa não é tarefa que possa ser dita das mais fáceis. Weber compôs uma obra tão ampla que seus examinadores percebem como impraticável o domínio completo sobre os escritos desse sociólogo – a exemplo de Destrieri (1982), Segre (2004), Cataño (2004), Turner (2011), Adair-Toteff (2011), Bruhns (2012). Desse modo, é possível observar certa cautela por parte daqueles que o estudam, quando se propõe o trabalho de penetrar a vastidão de discussões e conceitos aplicados pelo cientista social alemão.

Catalogar a literatura internacional sobre Max Weber a partir do Portal de Periódicos EBSCOhost com objetivo de oferecer uma imagem desse quadro é uma tarefa que exige da mesma cautela que temos descrito.

A metodologia pela qual optamos desde a catalogação dos primeiros dados, durante a pesquisa Pibic que orientou este trabalho (CARVALHO, 2010; 2011; 2012), apresentou-se bastante satisfatória como uma forma de organizar o material levantado. Os 458 títulos de obras referentes à produção de Max Weber que listamos resultam de uma rigorosa triagem sobre nossa fonte. Porém, uma vez que esta pesquisa encontra-se ainda em desenvolvimento, torna-se arriscado oferecer conclusões gerais.

Assim, a finalidade destas “conclusões” está mais no sentido de levantar dúvidas do que trazer respostas. Contudo, alguns apontamentos específicos podem ser feitos, desde que com a devida ressalva de que se trata de indicativos analíticos preliminares, baseados no que os dados parciais sugerem, e não impressões definitivas.

O fator linguístico

No Capítulo I apresentamos a distribuição de nossos dados ordenados conforme o idioma da publicação. Além das ocorrências em alemão, língua nativa de Weber, registramos também frequências em inglês, espanhol, francês, turco, italiano, lituânio, eslovaco, malaio, árabe, coreano e tcheco. O fator idioma tem importância por nos oferecer indicativos da propagação dos conceitos weberianos para além de sua língua vernácula.

Apesar da predominância do idioma inglês (354 títulos, 77,3% da amostra), ela não representa necessariamente maior produção

original em línguas anglo-americanas, pois são muitos os casos de publicadores que se valem da universalidade da língua inglesa para propagar suas ideias, independentemente de sua nacionalidade.

Assim, como já dito, seria de grande importância realizar um cruzamento dessa categoria com uma possível variável “nacionalidade” e criar um comparativo para avaliarmos geograficamente a produtividade em torno da obra de Weber. Esse procedimento poderia trazer algumas respostas também à escassez de ocorrências em línguas “não ocidentais”, por exemplo, russo, hindí, chinês, o que concluímos como a expressão de um sintoma político que convida à análise. Contudo, devido à escassez de recursos, principalmente à limitação física e temporal deste trabalho, esperamos poder desenvolver esses estudos para uma próxima apresentação.

O fator temático

No Capítulo II demonstramos a distribuição de dados referentes aos artigos que tratam de temas tipicamente específicos dentro da obra weberiana. São eles: Política, Economia, Religião, Direito, Arte e Educação. Além dessas tipificações, apresentamos também as categorias que chamamos Biografia, que expressa uma crescente curiosidade interpretativa em torno da história da vida e da história da obra de Weber, ou até mesmo da história da leitura feita pelos comentadores da obra de Weber; e Outros, para enquadrarmos o material que não se encaixa em nenhuma das categorias anteriores. Já no Capítulo III, damos atenção às categorias de análise mais globais, que abrangem temas plurais e de amplo espectro de conteúdo em relação à teoria weberiana. Trata-se das áreas aqui denominadas “Metodologia das ciências sociais” e “Modernidade”. São debates teóricos que extravazam o campo das Ciências Sociais (Sociologia, Ciências Políticas, Etnografia etc.) e das Ciências Sociais Aplicadas (Direito, Economia etc.).

Todas as discussões apresentadas dentro dessas categorias – e mesmo aquelas que não foram contempladas, pelas limitações deste trabalho – são de extrema relevância para a apreensão da leitura sobre a teoria sociológica de Max Weber. Se tomarmos como base, por exemplo, as categorias mais citadas, concluímos que a expressiva categoria “Modernidade” é basicamente orientada pela organização epistemológica dos estudos realizados por Weber em torno dos conceitos “racionalização”, “racionalismo” e “desencantamento do mundo”. Esses conceitos encontram seus lugares na atenção dos

analistas junto a outros tantos, como “perda da liberdade”, “jaula de ferro”, “tipo ideal”, “sentido da ação” e “racionalização social”. Essa terminologia, modelada em uma metodologia própria de Weber, extrapola a Sociologia como disciplina e impacta diretamente sobre a metodologia das ciências sociais. É possível observar, desde os textos estudados, a disposição de espírito entre os comentadores de Weber no propósito assimilar sua terminologia e apresentar suas contribuições, seja pela verificação, seja pela refutação, critérios que podem ser sistematizados e classificados dentro do universo de nossos dados.

Seria muito importante o desenvolvimento de um estudo particular sobre o volume de ocorrência desses conceitos nos artigos estudados e sobre em que sentido eles são apropriados por esses autores. Essa é mais uma possibilidade de trabalho futuro.

O fator temporal

A sistematização dos artigos coletados – conforme o período de publicação – foi apresentada no Capítulo IV. É notória a expansão dos estudos que contemplam a obra de Weber ao longo dos anos. O que os dados parecem sugerir é um aumento substancial da visibilidade de Weber como teórico das ciências sociais.

Inicialmente, havíamos pensado em tratar o fator “temporalidade” em uma linha histórica contínua que apresentasse, com blocos organizados de dez em dez anos, as alterações ao longo do período analisado (1931 a 2012). Assim, obteríamos parcialmente uma imagem dos padrões da discussão sobre a obra weberiana e de padrões de mudanças, ou reorientações nos campos de interesse na produção dos analistas dessa obra. Essa produção poderia ser identificada principalmente no que tange à progressão de volume e às grandes “áreas temáticas”. O que percebemos é que essa produção começa de maneira discreta na década que compreende o período entre 1931 e 1940 e encontra, a partir da primeira década do século corrente, sua consolidação como manancial de estudos.

Não descartamos a hipótese de que muito dessa expansão no período que compreende 2001 a 2012 se dá em decorrência da propagação dos meios de publicação digital, isto é, grande parte das obras editadas em nosso tempo é tornada disponível nesses meios de maneira quase simultânea. Essa hipótese consideraria a possibilidade de haver um enviesamento por conta desse fenômeno digital. Porém, diante do que sugerem os dados neste primeiro momento, a hipótese aparenta perder força se tomarmos por contraponto a pesquisa

realizada por Gláucio Soares (Figura 4) sobre um “decréscimo na visibilidade do marxismo” no mesmo período (SOARES, 2012, p. 56).

Uma reorganização dos dados, sugerida pela banca no processo de qualificação deste trabalho, poderia ser a solução para colocar essa hipótese em perspectiva. Para tanto, foi necessário realocar os blocos temporais para avaliar os trabalhos dentro do contexto temporal em que foram publicados. Teríamos, então, um eficiente cruzamento entre três categorias: “tempo”, “tema” e “contexto no tempo”.

Neste documento não pudemos dar a merecida atenção a esse assunto relevante que, acreditamos, carece de um estudo mais amplo e organizado. Contudo, apontamos alguns possíveis contextos de transformação, organizados em quatro grandes blocos temporais, correspondentes às mudanças paradigmáticas da ciência e das ciências sociais, bem como às mudanças globais de ordens política, social e econômica (Quadro 1). Com os ajustes metodológicos necessários, essa divisão poderia servir como base para uma referência possível, para além da simples divisão histórica, que poderá e deverá ser desenvolvida em trabalhos futuros, mas que se tornaria excessiva neste trabalho de conclusão de curso.

O fator digital

O fato de a pesquisa ser realizada completamente através de meio digital apresenta pontos a destacar. Para a bibliografia internacional, usamos a fonte EBSCOhost. A pesquisa se mostrou muito prática e eficaz sob a perspectiva da velocidade e da produtividade – assumindo-se como fato o poder que essa base de dados tem para aglomerar informação. Contudo, a limitação à fonte excluiu tudo o que tange às publicações que ela não consegue abarcar. Não é nosso intento ostentar um truísmo, mas salientar que um estudo complementar a este, que contemple outras fontes, mostra-se necessário, sobretudo quanto ao que diz respeito às primeiras décadas identificadas em nossa análise, em que há escassez de material.

Outro dado que deve ser compartilhado aqui é a relevância e aplicabilidade do uso de plataformas e ferramentas gratuitas disponíveis na internet. Parte das traduções realizadas neste trabalho se vale de instrumentos digitais, como os tradutores Babylon, Babel e Google Translate, que foram indispensáveis também como suportes às “traduções instrumentais” feitas pelo autor deste trabalho.

Considerações

Como um quadro geral conclusivo, podemos afirmar que a reflexão crítica sobre o pensamento de Max Weber e sua produção literária cresce consideravelmente, sobretudo em nosso tempo. O aumento de intensidade qualitativa parece igualmente ganhar projeção no tempo. Os esforços dedicados pelos examinadores da obra de Weber no intuito de “desvendar” aspectos minuciosos e específicos dentro do conjunto de sua obra apresentam-se como indicativos de intensificação no aprofundamento dos debates.

De forma geral, os dados sugerem refinamento e aumento de complexidade nas abordagens ao longo do tempo. Ou seja, podemos identificar pela análise temporal que, à medida que a pesquisa sobre Weber avança no tempo, menor é o ímpeto em seus examinadores de atingir ampla ou genericamente a obra weberiana. Assim, notamos que categorias específicas do pensamento teórico de Weber ou aspectos peculiares de sua metodologia ganham atenção cada vez mais objetiva e minuciosa por parte de seus analistas.

Contudo, o que surpreende no desdobramento destes estudos é a preocupação analítica que os teóricos têm imposto tanto aos originais de Weber quanto aos seus comentadores mais antigos. Parece-nos imperativo um estudo que atente para essa questão.

Sem temor, é possível afirmar que Max Weber é um autor longe do desgaste e que recebe cada vez mais atenção analítica pelos que o estudam. A realização deste trabalho estimou criar inteligibilidade para o assunto.

REFERÊNCIAS

ADAIR-TOTTEFF, C. Protestant Ethics and the Spirit of Politics: Weber on conscience, conviction and conflict. **History of the Human Sciences**, v. 24, Issue 1, p. 19-35, 02 jan. 2011. DOI: 10.1177/0952695110392278.

ALEXANDER, Jeffrey C. A importância dos clássicos. In: GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (Org.). **Teoria social hoje**. São Paulo: Unesp, 1999. p. 23-89.

ALEXANDER, Jeffrey C. Ação coletiva, cultura e sociedade civil: secularização, atualização, inversão, revisão e deslocamento do modelo clássico dos movimentos sociais. **Rev. Bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 13, n. 37, June 1998.

BRUHNS, H. One language, one history? On the uncertain future of social sciences in Europe. **Portuguese Journal Of Social Science**, Lisbon, v. 11, Issue 1, p. 55-69, 01 dez. 2012. DOI: 10.1386/pjss.11.1.55_1.

CARVALHO, Márcio. J. R. **O conceito de racionalidade e racionalização nos estudos histórico-comparados de sociologia da religião de Max Weber**: análise da literatura internacional. Florianópolis, 2010. Apresentação de painel no 20º Seminário de Iniciação Científica da UFSC. Disponível em: <<http://formulario.pibic.ufsc.br/pub/ver/Resumo/67611>>. Acesso em: 09 dez. 2011.

_____. **Max Weber na literatura internacional**: um estudo de seu perfil temático a partir do Portal de Periódicos EBSCOhost. Florianópolis, 2011. Apresentação de painel no 21º Seminário de Iniciação Científica da UFSC. Disponível em: <<http://formulario.pibic.ufsc.br/pub/verResumo/121540>>. Acesso em: 09 dez. 2011.

_____. O pensamento de Max Weber na literatura internacional: uma análise da produção de seus comentadores a partir do Portal de Periódicos EBSCOhost. **Mosaico Social**, Florianópolis, v. 6, n. 6, p.1222-1223, dez. 2012.

CATAÑO, Gonzalo. Max Weber y la Educación. **Espacio Abierto: Cuaderno Venezolano de Sociología**, Caracas, v. 13, Issue 3, p. 395-404, 01 jul. 2004. DOI: 10.1111/j.1467-9299.2011.01957.x.

COHN, Gabriel (Org.). Apresentação: o sentido da ciência. In: WEBER, Max. A “**objetividade**” do conhecimento nas ciências sociais. São Paulo: Ática, 2010. p. 7-12.

DESTRERI, L. G. Max Weber and the Sociology of Music. **Studi di Sociologia**, Roma, v. 20, Issue 1, p. 55-62.

JØRGENSEN, T. B. Weber and Kafka: The rational and the enigmatic bureaucracy. **Public Administration**, v. 90, Issue 1, p. 194-210, 01 mar. 2012. Fghf. DOI: 10.1111/j.1467-9299.2011.01957.x.

LATOUR, Bruno. **Ciência em ação**: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora São Paulo: UNESP, 1998. p. 39-104.

LITOWITZ, Douglas. Max Weber and Franz Kafka: A Shared Vision of Modern Law. **Law, Culture & Humanities**, v. 7, Issue 1, p. 48-65.

MATTEDI, Marcos. **Sociologia e conhecimento**. Chapecó: Argos, 2006.

MERTON, R. K. **Sociologia**: teoria e estrutura. São Paulo: Mestre Jou, 1970, p. 553-560.

SEGRE, Sandro. Understanding Lived Experience: Max Weber's intellectual relationship to Simmel, Husserl, James, Starbuck, and Jaspers. **Max Weber Studies**, v. 4, Issue 1, p. 77-99, 1 jan. 2004.

SELL, Carlos Eduardo. A Sociologia Weberiana da Ciência. **Política & Sociedade**, Florianópolis, Edufsc, v. 11, n. 20, abril/2012.

_____. Max Weber e a Sociologia da Educação. **Contrapontos**, Itajaí, v. 2, n. 5, p. 237-250, maio/ago. 2002.

_____. **Imagens de Weber**: esboço de uma tipologia das interpretações do pensamento weberiano. **Anais...** SBS – Congresso Brasileiro de Sociologia, Rio de Janeiro, julho de 2009.

_____. Teoria da Modernidade. In: _____. **Sociologia Clássica**. 4. ed. Itajaí: Ed. Univali, 2006. p. 187-217.

_____. Um Paradigma Weberiano? Anotações sobre um programa de pesquisa. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 36, 2012, Águas

de Lindoia. **GT 24 – O Pluralismo na teoria social contemporânea**. Águas de Lindoia: Anpocs, 2012. p. 01 - 38. Disponível em: <http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=8108&Itemid=76>. Acesso em: 10 jan. 2013.

SOARES, Gláucio A. D. Ascensão e Queda do Marxismo: os dados que saem dos livros. **Revista Insight Inteligência**, Rio de Janeiro, ano 15, n. 59, p. 54-62, 10 dez. 2012. 4º trimestre. Versão modificada para publicação. Disponível em: <<http://www.insightinteligencia.com.br/59/PDFs/pdf3.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2013.

TURNER, Bryan S. Max Weber and the spirit of resentment: the Nietzsche legacy. **Journal of Classical Sociology**, 03 Jan. 2011, v. 11, Issue 1, p. 75-92. DOI: 10.1177/1468795X10391458

WEBER, Max. **A ética protestante e o “espírito” do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

_____. **A “objetividade” do conhecimento nas ciências sociais**. In: COHN, Gabriel (Org.). **Max Weber: sociologia**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.

_____. **Ciência e política: duas vocações**. São Paulo: Cultrix, 1967.

_____. **Economia e sociedade**. 3. ed. Brasília: UnB, 1994.

_____. **Ensaio de sociologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.

_____. **Metodologia das ciências sociais**. Trad. Augustin Wernet. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

APÊNDICES

Apêndice A – Mapa conceitual das evidências empíricas.

Mod	1960	Bendix, Reinhard (1960); Simey, T. S. (1965); Bendix, Reinhard (1965); Mommsen, Wolfgang (1965); Forcese, Dennis P. (1968).
	1970	Swidler, Ann. (1973); Mommsen, Wolfgang J. (1974); Munch, Peter A. (1975); Roth, Guenther. (1976); Schluchter, Wolfgang (1976); Seidman, Steven; Gruber, Michael (1977); Razzell, Peter (1977).
	1980	Greisman, Harvey C.; Ritzer, George (1981); Tiryakian, Edward A. (1981); Mcintosh, Donald (1983); Seidman, Steven (1983); Hennis, Wilhelm (1983); Besnard, Philippe (1984); Faught, Jim (1985); Chirot, Daniel (1985); Seidman, Steven (1985); Shafir, Gershon (1985); Eyerman, Ron (1985); Gronow, Jukka (1988); Hartmann, Michael (1988); Breuer, Stefan (1989).
	1990	Genov, Nikolai (1991); Müller, Hans-Peter (1992); Stangl, Wolfgang (1992); Hanyu, Tatsuro (1993); Kalberg, Stephen (1996); Löwy, Michael (1996); Dahms, Harry F. (1997); Laiferová, Eva (1997); Hennis, Wilhelm (1998); Du Gay, Paul (1999).
	2000	Villa, Dana R Nielsen, Donald A. (2000); Tester, Keith (2000); Jenkins, Richard (2000); Chalcraft, David J.; Harrington, Austin; Shields, Mary (2001); Kalberg, Stephen (2001); Lemke, Thomas (2001); Gerhardt, Uta (2002); Sahni, Isher-Paul (2003); Duncan, Christopher M.; Moore, Diane B. (2003); Merz-Benz, Peter-Ulrich (2004); Villegas, M. Francisco Gil (2005); Runciman, W. G. (2005); Ghosh, P. (2005); Lehmann, Harmut (2005); Mommsen, Wolfgang J. (2005); Kalberg, Stephen (2005); Gil Villegas, M. Francisco (2005); Franco, María Lilia Pérez (2005); Harrington, Austin (2006); Yair, Gad; Soyer, Michaela (2006); Schumann, Karl F. (2006); Turner, Bryan S. (2006); Martínez, Daniel Gutiérrez (2006); Boudon, Raymond (2007); Wilding, Adrian (2008).
	2010	Ascher, Ivan (2010); Winter, Elke (2010); Stone, Liam (2010); Özer, Buğra (2010); Stoetzler, Marcel (2010); Darmon, Isabelle (2011); Erizi, Andrea (2011); Plessis, A. J.; Visagie, Jan C.; Wijnbeek (2011); Ford, Laura R. (2011); Carroll, Anthony J. (2011); Botz-Bornstein, Thorsten (2011); Henríquez, Fernando J. V. (2011); Turner, Bryan S (2011); Gim, Jeonggye (2011); Weisz, Eduardo (2011); Button,

		Robert (2012); Vieyra, B.; Pedro J.; Hernández, P. J. (2012); Akalin, Kürşat Haldun. (2012); Hertrich, Véronique (2012).
--	--	--

Bio	1950	Becker, Howard (1951).
	1960	Parsons, Talcott (1960); Etzioni, Amitai (1961); Stark, Werner (1963); Bendix, Reinhard (1965).
	1970	Nelson, Benjamin (1974); Pope, Whitney; Cohen, Jere; Hazelrigg, Lawrence E. (1977); Roth, Guenthe (1977); Lepsius, M. Rainer (1977).
	1980	Muse, Kenneth R. (1981); Scaff, Lawrence A. (1984); Poggi, Gianfranco (1986); Hinkle, Gisela J. (1986); Derks, Hans (1989).
	1990	Eliaeson, Sven (1990).
	2000	Caldwell, Raymond (2002); Roth, Guenther (2002); Whimster, Sam (2002); Swedberg, Richard (2003); Kaelber, Lutz (2003); Kaelber, Lutz (2003); Messer, Elisabeth (2003); Orihara, Hiroshi; Yano, Yoshiro (2003); Lepsius, M. Rainer (2004); Matsui, Katsuhiko (2004); Segre, Sandro (2004); Wilhelm Graf, Friedrich (2004); Scaff, Lawrence A. (2005); Masanori, Yamada (2005); Ghosh, Peter (2005); Di Giorgi, Pietro L. (2005); Bianco, Anna (2006); Kuhn, Rick (2006); Raphaël, Freddy (2006); Parsons, Stephen D. (2007); Gerhardt, Uta (2007); Kaesler, Dirk (2007); Tribe, Keith (2007); Loužek, Marek (2008); Orihara, Hiroshi (2008); Frieß, Günther (2008); Hanke, Edith (2009).
2010	Derman, Joshua (2010); Segre, Sandro (2010); Raadschelders, Jos C. (2010); Roth, Guenther (2010); Ghosh, Peter (2010); Jaffé, Else (2010); Gafijczuk, Dariusz (2010); Vernik, Esteban (2010); Lepsius, M. Rainer (2010); Whimster, Sam (2010).	

Met	1930	Becker, Howard (1934); Bierstedt, Robert (1938).
	1950	Munch, Peter A. (1957); Tenbruck, Friedrich H. (1959).
	1960	Andreski, Stanislav (1964); Parsons, Talcott (1965); Lazarsfeld, Paul F.; Oberschall, Anthony R. (1965); Capecchi, Vittorio (1967).
	1970	Petras, John W.; Curtis, James E. (1970); Schneider, Louis (1971); Leat, Diana (1972); Albrow, Martin (1972); Sharlin, Allan N. (1974); Tenbruck, Friedrich H. (1974); Torrance, John (1974); Cohen, Jere; Hazelrigg, Lawrence E.; Pope, Whitney (1975); Goodman, Mark Joseph (1975); Mommsen, Wolfgang J. (1977); Burger, Thomas (1977); Rex, John (1977); Fulbrook, Mary (1978); Heckmann, Friedrich (1979).

	1980	Prewo, Rainer (1980); Hall, John R. (1981); Udéhn, Lars (1981); Schmid, Michael (1981); Oliver, Ivan (1983); Seidman, Steven (1984); Wagner, Gerhard; Zipprian, Heinz (1985); Portis, E. B. (1985); Wagner, Gerhard; Zipprian, Heinz (1986); Lindner, Clausjohann (1986); Twenhöfel, Ralf (1986); Bensman, Joseph (1987); Oakes, Guy (1987); Boudon, Raymond (1988).
	1990	Swatos Jr., William H.; Kivisto, Peter (1991); Hopf, Wulf (1992); Di Padova, Laurie Newman; Brower, Ralph S. (1993); Kalberg, Stephen (1996); Drysdale, John (1997); Kateb, George (1997); Scaglia, Antonio (1998); Oakes, Guy (1998).
	2000	Schluchter, Wolfgang (2000); Lichtblau, Klaus (2000); Woods, Philip A. (2001); Schlögl, Rudolf (2001); Adair-Toteff, Christopher (2002); Suzuki, Masahito (2003); Sarno, Charles (2004); Schmid, Michael (2004); Rovira Mas, Jorge (2004); Frommer, Sabine (2005); Norkus, Zenonas (2005); Antón, Manuel Gil (2005); Shah, A. M. (2007); Merz-Benz, Peter-Ulrich; Wagner, Gerhard (2007); Duek, María Celia (2007); Symonds, Michael; Pudsey, Jason (2008); Bienfait, Agathe (2008); Bruhns, Hinnerk (2009); Adam, Barbara. (2009).
	2010	Botstein, Leon (2010); Bruun, Hans H. (2010); Yelle, Robert (2010); Mckinnon, Andrew M. (2010); Altomare, Marcelo (2010); Ergun, Doğan (2010); San, Coşkun (2010); Alagna, Mirko (2011); Klaus Lichtblau (2011); Motta, Roberto (2011); Kreiss, D.; Finn, M.; Turner, F. (2011); Lammers, Uwe (2011); Kalberg, Stephen (2011); Parra, M. Alejandra (2011); Treiber, Hubert (2012); Hanke, E.; Hübinger, G.; Schwentker, W. (2012); Bond, Niall (2012); Bruhns, Hinnerk (2012); Kubátová, Helena (2012).

Eco	1950	Cox, Oliver C. (1950); Rose, Arnold M. (1952).
	1960	Curtis, Thomas D. (1968).
	1970	Jones, Bryn (1975); Meyer, Marshall W. (1979).
	1980	Barbalet, J. M. (1980); Kozyr-Kowalski, Stanislaw (1982); Wiener, Jonathan M. (1982); Mueller, Gert H. (1982); Pandey, Rajendra (1983); Buss, Andreas (1984); Elvin, Mark (1984); Riesebrodt, Martin (1986); Hamilton, Gary G.; Kao Cheng-Shu (1987); Ritsert, Jürgen (1987); Brewer, John D. (1989); Vanagunas, Stanley (1989).
	1990	Diggins, John Patrick (1993); Evans, Peter; Rauch, James E. (1999); Swedberg, Richard (1999).

	2000	Haddorff, David W. (2000); Lestition, Steven (2000); Swedberg, Richard (2000); Borchardt, Knut 2002 Jagd, Soren (2002); Aldenhoff-Hübinger, Rita (2004); Kaelber, Lutz (2004); Kilpinen, Erkki (2004); Peukert, Helge (2004); Scaff, Lawrence A. (2004); Greenfield, Liah (2005); Pasqualoni, Pier-Paolo; Scott, Alan (2005); Gane, Nicholas (2005); Feuerhahn, Wolf (2005); Parsons, Stephen D. (2006); Roth, Guenther (2006); Smith, Ken (2007); Trujillo, Joaquin (2007); Hindess, Barry (2007); Swedberg, Richard (2007); Roth, Guenther (2007); Du Gay, Paul (2008); Etzrodt, Christian (2008); Lee Mudge, Stephanie (2008); Peltonen, Matti (2008); Elliott, Jane; Dex, Shirley (2009); Galès, Patrick Le; Dautrey, Philippe (2009); Scott, Alan (2009).
	2010	Kraemer, Klaus (2010); Larminat, Pierre (2010); Trujillo, J. T.; Marín, N. Á. (2010); Kaven, Carsten (2011); Torres Castaños, Esteban (2011); Leal-Carretero, Fernando (2011); Kahan, Alan (2012); Weaver, Dorothy C.; Fry, Phyllis (2012); Redmond, William (2012).

Pol	1930	Falk, Werner (1935).
	1960	Zeitlin, Maurice (1960); Constat, Helen (1961); Willer, David E. (1967).
	1970	Baldus, Bernd (1975); Ritzer, George (1975); Wallimann, Isidor et al. (1977); Basu, Asoke (1978).
	1980	Lenhardt, Gero (1980); Guarnieri, Giuseppe (1981); Thomas, J. J. R. (1984); Bensman, Joseph (1987); Hilbert, Richard A. (1987); Seligman, Adam (1988); Poggi, Gianfranco (1988); Breuer, Stefan (1988); Dusza, Karl (1989); Kilker, Ernest (1989).
	1990	Aberbach, Joel D. et al. (1990); Baumann, Peter. (1993); Giorgi, Pietro Leandro Di (1994); Titunik, Regina F. (1995); Pearson, Thomas S. (1996); Di Giorgi, Pietro Leandro (1996); Scaff, Lawrence A. (1996); Shlapentokh, Dmitry (1996).
		Pfaff, Steven (2002); Kim, Sung Ho (2002); Bienfait, Agathe (2003); Greven, Michael Th. (2004); Ay, Karl-Ludwig (2004); Eliaeson, Sven; Palonen, Kari (2004); Kelly, Duncan (2004); Parvikko, Tuija (2004); Norkus, Zenonas (2004); Baehr, Peter (2005); Adair-Toteff, Christopher (2005); Breiner, Peter (2005); Paonen, Kari (2005); Hennis, Wilhelm (2006); Hanke, Edith (2006); Kroll, Thomas (2006); Wagner, Gerhard; Zippran, Heinz (2006); García, René Vázquez (2006); Banton, Michael

		(2007); Adair-Toteff, Christopher (2007); Llanque, Marcus (2007); Sekulić, Duško (2007); Adai-Toteff, Christopher (2007); Green, Jeffrey Edward (2008); Palonen, Kari (2008); Norkus, Zenonas (2008); Shaw, Tamsin (2008); Bruhns, Hinnerk; Duran, Patrice (2009); Colliot-Thélène, Catherine (2009); Duran, Patrice (2009); Fitz, Gregor (2009); Hübinger, Gangolf (2009); Rundell, John (2009); Chazel, François (2009); Theriault, Barbara (2009).
	2010	Kunz, Barbara (2010); Lehne, Jakob (2010); Palonen, Kari (2010); Al-Wagdani, Abdullah M. (2010); Argyriades, Demetrios (2010); Palonen, Kari (2010); Barbalet, Jack (2010); Bowden, Gary. (2010); Houghton, Jeffery D. (2010); Haidar, Victoria (2010); Kalberg, Stephen (2010); Eşki, Hülya (2010); Schmidt, Volker H. (2011); Sommer, Michael (2011); Palonen, Kari (2011); Anter, Andreas (2011); Terpstra, Jan (2011); Adair-Toteff, Christopher (2011); Derman, Joshua (2011); Breuilly, John (2011); Furedi, Frank (2011); O'donovan, Nick (2011); Frazer, E.; Hutchings, K. (2011); Farris, Sara R. (2011); Cleary, Eda (2011); Pakulski, Jan (2012); Valerie Petit (2012); Klaus Schlichte (2012); Jørgensen, Torben B. (2012); Adler, Paul S. (2012).

6 Art	1980	Destreri, Luigi Del Grosso (1982); Kalisch, Volker (1988).
	1990	Duncan, Dudley (1993).
	2000	Turley, Alan C. (2001); Kemple, Thomas M. (2005).
	2010	Fend, Michael (2010); Botstein, Leon (2010); Wierzbicki, James (2010); Pedler, Emmanuel (2010); González, José M. G. (2011).

Rel	1960	Hertz, Karl H. (1962); Stark, Werner (1964); Steeman, Theodore M. (1964); Singer, Milton (1966); Murvar, Vatro (1967); Stark, Werner (1968); Fenn, Richard K. (1969).
	1970	Nelson, Benjamin (1973); Küenzeln, Gottfried (1978); Petersen, David L. (1979); Spencer, Martin E. (1979); Hughey, Michael W. (1979).
	1980	Molloy, Stephen (1980); Stark, Werner (1981); Ferro, Giuseppe Dal (1982); Kantowsky, Detlef (1982); Kent, Stephen A. (1983); Kantowsky, Detlef (1985); Buss, Andreas (1987); Eisenstadt, S. N. (1989).
	1990	Stauth, Georg (1990); Lee, Eun-Jeung (1995); Lehmann, Hartmut (1995); Havelka, Miloš (1998); Sniith, David Norman (1998); Vaccarini, Italo (1998); Buss, Andreas

		(1999).
	2000	Roth, Guenther (2002); Goudsblom, Johan (2003); Patterson, Eric (2004); Konersmann, Frank (2004); Goldstein, Warren S. (2005); McCulloch, Andrew (2005); Zubaida, Sami (2005); Barbalet, Jack (2005); Symonds, Michael; Pudsey, Jason (2006); Falco, Raphael (2007); Dericquebourg, Regis (2007); Forte, Juan Manuel (2008); Carroll, Anthony J. (2009).
	2010	Adair-Toteff, Christopher (2010); Turner, Bryan S. (); Berger, Peter L. (2010); Załęski, Paweł (2010); Thériault, Barbara (2010); Demeterio Iii, Feorillo P. A. (2010); Djedi, Youcef (2011); Tiryakian, Edward A. (2011); Farris, Sara R. (2012).

Edu	1980	King, Ronald (1980).
	2000	Cataño, Gonzalo (2004); Becker, George (2009).
	2010	Malet, Régis (2011).

Dir	1980	Trubek, David M. (1986); Ewing, Sally (1987).
	1990	Quensel, Bernhard K. (1997).
	2000	Schluchter, Wolfgang (2003); Andrini, Simona (2004); Hébert, Kevin (2007); Dilcher, Gerhard (2008); Sahni, Isher-Paul (2009).
	2010	Minkinen, Panu (2010); Qian, Xy (2010); Coutu, Michel; Kirat, Thierry (2011); Chaudhry, Faisal (2011); Litowitz, Douglas (2011); Martínez-Ferro, Hernán (2010).

Out	1970	Munters, Q. J. (1972); Portis, E. B. (1978).
	1980	Whimster, Sam (1980); Guarnierl, Giuseppe (1982); Brubaker, Rogers (1985).
	1994	Hetherington, Kevin (1994); Nippel, Wilfried (1995).
	2000	Fowler, Bridget (2000); Chalcraft, David (2001); Keyes, Charles F. (2002); Saake, Irmhild; Nassehi, Armin (2004); Zabludovsky, Gina (2005).
	2010	Olsen, Daniel H. (2010); Steppan, Martin (2010); Stout, Margaret (2010); Cummings, S.; Bridgman, T. (2011); Bormuth, M. (2011); Walker, Gavin (2012).

Apêndice B – Referências empíricas

ABERBACH, Joel D.; DERLIEN, Hans-Ulrich; MAYNTZ, Renate; ROCKMAN, Bert A. American and German Federal Executives-Technocratic and Political Attitudes. **International Social Science Journal**, Feb90, Vol. 42 Issue 1, p3, 16p, 4 Black and White Photographs, 8 Charts

ADAIR-TOTTEFF, Christopher. Max Weber as Philosopher: The Jaspers-Rickert Confrontation. **Max Weber Studies**, Nov2002, Vol. 3 Issue 1, p15-32, 18p

_____. Max Weber's Charisma. **Journal of Classical Sociology**, Jul2005, Vol. 5 Issue 2, p189-204, 16p; DOI: 10.1177/1468795X05053491

_____. Max Weber's Pericles: The political demagogue. **Max Weber Studies**, Jul2007, Vol. 7 Issue 2, p147-162, 16p

_____. Protestant Ethics and the Spirit of Politics: Weber on conscience, conviction and conflict. **History of the Human Sciences**, 02/01/2011, Vol. 24 Issue 1, p19-35, 17p; DOI: 10.1177/0952695110392278

_____. Max Weber's Notion of Asceticism. **Journal of Classical Sociology**, May2010, Vol. 10 Issue 2, p109-122, 14p; DOI: 10.1177/1468795X10370071

_____. Max Weber and Ernst Toller: realists or idealists? **History of the Human Sciences**, Feb2007, Vol. 20 Issue 1, p1-17, 17p; DOI: 10.1177/0952695107074669

ADAM, Barbara. Cultural Future Matters: an exploration in the spirit of Max Weber's methodological writings. **Time & Society**, Mar2009, Vol. 18 Issue 1, p7-25, 19p; DOI: 10.1177/0961463X08099941

ADLER, Paul S. The Sociological Ambivalence of Bureaucracy: From Weber via Gouldner to Marx. **Organization Science**, Jan/Feb2012, vol. 23, Issue 1, p244-266. 23p; ISSN: 10477039 [cited September 26, 2012].

AKALIN, Kürşat Haldun. Max Weber'in Yorumunda Meslek Ahlaki Olarak Dünyevi Asketikizm (Turkish). **Journal of Graduate School of**

Social Sciences, Dokuz Eylul University. Jun2012, Vol. 14, Issue 2, p11-32. 22p. (accessed September 13, 2012).

ALAGNA, Mirko. For 'sated' peoples no future blooms The concept of 'Sättigung' in Max Weber's work. **Max Weber Studies**, Jul2011, Vol. 11, Issue 2, p249-266, 18p. (accessed September 13, 2012).

ALBROW, Martin. Weber on Legitimate Norms and Authority: a comment on Martin E. Spencer's account. **British Journal of Sociology**, Dec72, Vol. 23 Issue 4, p483, 5p

ALDENHOFF-HÜBINGER, Rita. Max Weber's Inaugural Address of 1895 in the Context of the Contemporary Debates in Political Economy. **Max Weber Studies**, Jul2004, Vol. 4 Issue 2, p143-156, 14p

ALTOMARE, Marcelo. Las dimensiones del sentido en la teoría social de Max Weber: acción social, relación social y orden legítimo (Spanish). **Perspectivas en Psicología: Revista de Psicología y Ciencias Afines**, Nov2010, Vol. 7, Issue 1, p40-44. 5p. (accessed September 13, 2012).

AL-WAGDANI, Abdullah M. A Reconstruction of Max Weber's Theory of Bureaucracy (Arabic). **Journal of King Abdulaziz University: Arts & Humanities**, May2010, Vol. 18, Issue 1, p1-46. 46p; DOI: 10.4197 / Art. 18-1.4. (accessed September 13, 2012).

ANDRESKI, Stanislav. Method and Substantive Theory in Max Weber. **British Journal of Sociology**, Mar1964, Vol. 15 Issue 1, p1, 18p

ANDRINI, Simona. Max Weber's Sociology of Law as a turning point of his methodological approach. **International Review of Sociology**, Jul2004, Vol. 14 Issue 2, p143-150, 8p; DOI: 10.1080/03906700410001681257

ANTER, Andreas. Max Weber's Concept of Nature and the Ambivalence of Modernity. **Max Weber Studies**, Jul2011, Vol. 11, Issue 2, p217-229, 13p. (accessed September 13, 2012).

ANTÓN, Manuel Gil. Max Weber: el valor de las preguntas. **Sociológica**, sep-dic2005, Vol. 20 Issue 59, p93-114, 22p; Language: Spanish

ARGYRIADES, Demetrios. From Bureaucracy to Debureaucratization? **Public Organization Review**, Sep2010, Vol. 10, Issue 3, p275-297, 23p; DOI: 10.1007/s11115-010-0136-1 [cited September 26, 2012].

ASCHER, Ivan. Max Weber and the 'Spirit' of the Protestant Ethic. *Journal of Classical Sociology*, May2010, Vol. 10 Issue 2, p99-108, 10p; DOI: 10.1177/1468795X10361516

AY, Karl-Ludwig. The Meaning of Honour in Weber's Concept of the Nation. **Max Weber Studies**, Jul2004, Vol. 4 Issue 2, p221-233, 13p

BAEHR, Peter. Personal Dilemma or Intellectual Influence? The Relationship between Hannah Arendt and Max Weber. **Max Weber Studies**, Jan2005, Vol. 5 Issue 1, p125-130, 6p

BALDUS, Bernd. The Study of Power: suggestions for an alternative. **Canadian Journal of Sociology**, Summer75, Vol. 1 Issue 2, p179-201, 23p

BANTON, MICHAEL. Max Weber on 'ethnic communities': a critique. **Nations & Nationalism**, Jan2007, Vol. 13 Issue 1, p19-35, 17p; DOI: 10.1111/j.1469-8129.2007.00271.x

BARBALET, J. Citizenship in Max Weber. **Journal of Classical Sociology**, Jul2010, Vol. 10, Issue 3, p201-216. 16p; DOI: 10.1177/1468795X10371717 (accessed September 24, 2012).

_____. Principles of stratification in Max Weber: an interpretation and critique. **British Journal of Sociology**, Sep80, Vol. 31 Issue 3, p401-418, 18p

_____. Max Weber and Judaism: an insight into the methodology of "The Protestant Ethic and the Spirit of Capitalism". **Max Weber Studies**, Jul2005, Vol. 5/6 Issue 2/1, p51-67, 17p

BASU, Asoke. The "Science" of Social Polity: Max Weber revisited. **Journal of Sociology & Social Welfare**, Jul1978, Vol. 5 Issue 4, p597-604, 8p

BAUMANN, Peter. Die Motive des Gehorsams bei Max Weber: eine Rekonstruktion. **Zeitschrift für Soziologie**, okt1993, Vol. 22 Issue 5, p355-370, 15p, 8 Charts; Language: German

BECKER, George. The Continuing Path of Distortion: The Protestant Ethic and Max Weber's School Enrolment Statistics. *Acta Sociologica* (Sage Publications, Ltd.), Sep2009, Vol. 52 Issue 3, p195-212, 18p; DOI: 10.1177/0001699309339796

BECKER, Howard. Culture Case Study and Ideal-Typical Method: with special reference to Max Weber. **Social Forces**, Mar34, Vol. 12 Issue 3, p399-405, 7p

_____. Max Weber, assassination, and German guilt. **American Journal of Economics & Sociology**, Jul51, Vol. 10 Issue 4, p401-405, 5p

BENDIX, Reinhard. Max Weber and Jakob Burckhardt. **American Sociological Review**, Apr65, Vol. 30 Issue 2, p176-184, 9p

_____. Max Webers Gesellschaftsbild. **Kölner Zeitschrift für Soziologie & Sozialpsychologie**, 1960, Vol. 12, p385-399, 15p; Language: German

_____. Max Weber's Sociology Today. **International Social Science Journal**, Feb1965, Vol. 17 Issue 1, p9-22, 14p

BENSMAN, Joseph. Commentary on Guy Oakes's paper on "Max Weber and the South German Neo-Kantians. **International Journal of Politics, Culture & Society**, 1987, Vol. 1 Issue 1, p142, 8p

_____. Mediterranean and Total Bureaucracies: Some Additions to the Weberian Theory of Bureaucracy. **International Journal of Politics, Culture & Society**, 1987, Vol. 1 Issue 1, p62, 17p

BERGER, Peter L. Max Weber is Alive and Well, and Living in Guatemala: the Protestant Ethic Today. **Review of Faith & International Affairs**, Dec2010, Vol. 8, Issue 4, p3-9. 7p; DOI: 10.1080/15570274.2010.528964. (accessed September 24, 2012).

BESNARD, Philippe. In search of the spirit of capitalism. An essay on Max Weber's protestant ethic thesis/Judaïsme et capitalisme. Essai sur la controverse entre Max Weber et Werner Sombart. **Revue Française de Sociologie**, jan-mar84, Vol. 25 Issue 1, p166-168, 3p; Language: French

BIANCO, Anna. Die protestantische Ethik und der Geist des Kapitalismus di Max Weber. Due nuove traduzioni e alcuni contributi recenti a un dibattito aperto. **Quaderni di Sociologia**, 2006, Vol. 50 Issue 41, p175-189, 15p; Language: Italian

BIENFAIT, Agathe. Eine liberale Verteidigung des Kommunitarismus Eine andere Sicht auf Max Webers Verantwortungsbegriff. **Österreichische Zeitschrift für Soziologie**, nov2003, Vol. 28 Issue 3, p60-81, 22p; Language: German

_____. Verantwortliches Handeln als soziologischer Grundbegriff: Der vernachlässigte Beitrag von Max Webers Wertlehre für die individualistische Sozialtheorie. **Österreichische Zeitschrift für Soziologie**, sep2008, Vol. 33 Issue 3, p3-19, 17p; Language: German

BIERSTEDT, Robert. The Means-End Schema in Sociological Theory. **American Sociological Review**, Oct38, Vol. 3 Issue 5, p665-671, 7p

BOND, Niall. Ferdinand Tönnies and Max Weber. **Max Weber Studies**, Jan2012, Vol. 12, Issue 1, p25-57. 33p. (accessed September 24, 2012).

BORCHARDT, Knut. Max Weber's Writings on the Bourse: puzzling out a forgotten corpus. **Max Weber Studies**, May2002, Vol. 2 Issue 2, p139, 24p

BORMUTH, M. Psychiatrie als Kulturwissenschaft: Überlegungen nach Max Weber (German). **Der Nervenarzt**, 2011 May; Vol. 82, (5), pp. 653-5; ISSN: 1433-0407; PMID: 21528418. (accessed September 24, 2012).

BOTSTEIN, Leon. Leon Botstein on Hannah Arendt and Max Weber. **Max Weber Studies**, Jan2010, Vol. 10 Issue 1, p95-100, 6p

_____. Max Weber and Music History. **Musical Quarterly**, Jun2010, Vol. 93, Issue 2, p183-191. 9p; DOI: 10.1093/musqtl/gdq012 (accessed September 24, 2012).

BOTZ-BORNSTEIN, Thorsten. Confucianism, Puritanism, and the Transcendental: China and America. **Protosociology: An International Journal of Interdisciplinary Research**, 2011, Vol. 28, p155-172, 18p; ISSN: 14344319 [cited September 26, 2012]

BOUDON, Raymond. À Propos du Relativisme des Valeurs : retour sur quelques intuitions majeures de Tocqueville, Durkheim et Weber. **Revue Française de Sociologie**, oct-dec2007, Vol. 47 Issue 4, p877-897, 21p; Language: French

_____. Will Sociology ever be a normal science? **Theory & Society**, 1988, Vol. 17 Issue 5, p747, 25p

BOWDEN, Gary. Obama, Palin, and Weber: Charisma and Social Change in the 2008 U.S. Election. **Canadian Review of Sociology**, May2010, Vol. 47, Issue 2, p171-190, 20p; DOI: 10.1111/j.1755-618X.2010.01229.x [cited September 26, 2012].

BREINER, Peter. The Origins of the Puritan Capitalist and the Vocational Politician – a series of just-so stories? Or why is Weber's genealogy of the vocational politician so uncontroversial? **Max Weber Studies**, Jul2005, Vol. 5/6 Issue 2/1, p3-31, 29p

BREUER, Stefan. Foucault and Beyond: towards a theory of the disciplinary society. **International Social Science Journal**, May89, Vol. 41 Issue 2, p235, 13p

_____. Max Webers Herrschaftssoziologie. **Zeitschrift für Soziologie**, okt1988, Vol. 17 Issue 5, p315-327, 13p; Language: German

BREUILLY, John. Max Weber, charisma and nationalist leadership. **Nations & Nationalism**, Jul2011, Vol. 17, Issue 3, p477-499. 23p; DOI: 10.1111/j.1469-8129.2011.00487.x. (accessed September 24, 2012).

BREWSTER, John D. Max Weber and the Royal Irish Constabulary: a note on class and status. **British Journal of Sociology**, Mar1989, Vol. 40 Issue 1, p82-96, 15p

BRUBAKER, Rogers. Rethinking Classical Theory: the sociological vision of Pierre Bourdieu. **Theory & Society**, Nov85, Vol. 14 Issue 6, p745-775, 31p

BRUHNS, Hinnerk; DURAN, Patrice. Introduction to Max Weber and the Political Sphere. **Max Weber Studies**, Jan-Dec2009, Vol. 9 Issue 1/2, p7-15, 9p

_____. One language, one history? On the uncertain future of social sciences in Europe. **Portuguese Journal of Social Science**, 2012, Vol. 11, Issue 1, p55-69. 15p; DOI: 10.1386/pjss.11.1.55_1 (accessed September 24, 2012).

_____. Scholarship and political commentary in the day to day in the work of Max Weber: Some historical observations on the theme of value-freedom. **Max Weber Studies**, Jan-Dec2009, Vol. 9 Issue 1/2, p95-121, 27p

_____. The Incompatibility of Values and the Importance of Consequences: Max Weber and the kantian legacy. **Philosophical Forum**, Spring/Summer2010, Vol. 41, Issue 1/2, p51-67. 17p; DOI: 10.1111/j.1467-9191.2009.00348.x (accessed September 24, 2012).

BURGER, Thomas. Max Weber's Interpretive Sociology, the Understanding of Actions and Motives, and a Weberian View of Man. **Sociological Inquiry**, Mar1977, Vol. 47 Issue 2, p127-132, 6p

BUSS, Andreas. Introductory Comments on Max Weber's Essays on India and China. **International Sociology**, Sep87, Vol. 2 Issue 3, p271-276, 6p

_____. Max Weber's Heritage and Modern Southeast Asian Thinking on Development. **Southeast Asian Journal of Social Science**, 1984, Vol. 12 Issue 1, p1-15, 15p

_____. The Concept of Adequate Causation and Max Weber's Comparative Sociology of Religion. **British Journal of Sociology**, Jun99, Vol. 50 Issue 2, p317-329, 13p; DOI: 10.1080/000713199358761

BUTTON, Robert. A Note on Thematic Affinities in Max Weber and Heinrich Heine: Disenchantment, Devaluing Reversal, and the Demonic. **Max Weber Studies**, Jan2012, Vol. 12, Issue 1, p95-119. 25p. (accessed September 24, 2012).

CALDWELL, Raymond. Between Scylla and Charybdis: Reinhard Bendix on theory, concepts and comparison in Max Weber's historical sociology. **History of the Human Sciences**, Aug2002, Vol. 15 Issue 3, p25, 27p

CAPECCHI, Vittorio. Linear Causal Models and Typologies. **Quality & Quantity**, Jan1967, Vol. 1 Issue 1/2, p116, 37p, 15 Diagrams, 7 Charts

CARROLL, Anthony J. The Importance of Protestantism in Max Weber's Theory of Secularisation. **European Journal of Sociology**, 2009, Vol. 50 Issue 1, p61-95, 35p

_____. Disenchantment, Rationality and the Modernity of Max Weber. **Forum Philosophicum: International Journal for Philosophy**, Spring 2011, Vol. 16, Issue 1, p117-137 21p; ISSN 14261898 (accessed September 24, 2012).

CASTAÑOS, Esteban T.. Los Conceptos de Apropiación y Poder en la Teoría Económica de Max Weber (Spanish). **Problemas del Desarrollo: Revista Latinoamericana de Economía**; abr-jun2011, Vol. 42, Issue 165, p141-160, 20p; ISSN: 03017036. Accessed September 13, 2012.

- CATAÑO, Gonzalo. Max Weber y la Educación. Espacio Abierto. **Cuaderno Venezolano de Sociología**, jul-sep2004, Vol. 13 Issue 3, p395-404, 10p; Language: Spanish
- CHALCRAFT, David J.; HARRINGTON, Austin; SHIELDS, Mary. The Protestant Ethic Debate: Fischer's First Critique and Max Weber's First Reply (1907). **Max Weber Studies**, Nov2001, Vol. 2 Issue 1, p15-32, 18p
- CHALCRAFT, David. Notes and Queries. **Max Weber Studies**, May2001, Vol. 1 Issue 2, p215-230, 16p
- CHAUDHRY, Faisal. The Promise and Paradox of Max Weber's Legal Sociology: The categories of legal thought as types of meaningful action and the persistence of the problem of judicial legislation. **Southern California Interdisciplinary Law Journal**, 2011, Vol. 20, Issue 2, p249-287. 39p (accessed September 24, 2012).
- HAZEL, François. Communauté Politique, État Et Droit dans La Sociologie Wébérienne: Grandeur et Limites de L'entreprise. **Annee Sociologique**, 2009, Vol. 59 Issue 2, p275-301, 27p; Language: French
- CHIROT, Daniel. The Rise Of The West. **American Sociological Review**, Apr85, Vol. 50 Issue 2, p181-195, 15p
- CLEARY, Eda. El poder y los valores en Weber, Freud y Kelsen, a la luz del "nuevo paradigma científico" y en relación con América Latina (Spanish). *Polis* (07176554), 2011, Vol. 10 Issue 29, Special section p1-14, 31p; ISSN: 07176554 (accessed September 24, 2012).
- COHEN, Jere; HAZELRIGG, Lawrence E.; POPE, Whitney. De-Parsonizing Weber: a Critique of Parsons' Interpretation of Weber's Sociology. **American Sociological Review**, Apr75, Vol. 40 Issue 2, p229-241, 13p
- COLLIOT-THÉLÈNE, Catherine. Modern rationalities of the political: From Foucault to Weber. **Max Weber Studies**, Jan-Dec2009, Vol. 9 Issue 1/2, p16-187, 23p
- CONSTAS, Helen. The U.S.S.R. – From Charismatic Sect to Bureaucratic Society. **Administrative Science Quarterly**, Dec61, Vol. 6 Issue 3, p282-298, 17p
- COUTU, Michel; KIRAT, Thierry. John R. Commons and Max Weber: The Foundations of an Economic Sociology of Law. **Journal of Law &**

Society, Dec2011, Vol. 38, Issue 4, p469-495, 27p; DOI: 10.1111/j.1467-6478.2011.00555.x

COX, Oliver C. Max Weber on Social Stratification: a critique. *American Sociological Review*, Apr50, Vol. 15 Issue 2, p223-227, 5p

CUMMINGS, S.; Bridgman, T. The Relevant Past: Why the history of management should be critical for our future. **Academy of Management Learning & Education**. Mar2011, Vol. 10, Issue 1, p77-93. 17p; DOI: 10.5465/AMLE.2011.59513274 (accessed September 24, 2012).

CURTIS, Thomas D. Marshall and Weber on Wealth and Property: a comparative appraisal. **American Journal of Economics & Sociology**, Jan1968, Vol. 27 Issue 1, p89, 10p

DAHMS, Harry F. Theory in Weberian Marxism: patterns of critical social theory in Lukács and Habermas. **Sociological Theory**, Nov97, Vol. 15 Issue 3, p181-214, 34p; DOI: 10.1111/0735-2751.00032

DARMON, Isabelle. No 'new spirit'? Max Weber's account of the dynamic of contemporary capitalism through 'pure adaptation' and the shaping of adequate subjects. **Max Weber Studies**, Jul2011, Vol. 11, Issue 2, p193-216, 24p. (accessed September 13, 2012).

DAUTREY, Philippe. Una Lectura Transversal de la Formación Profesional Ocupacional Pública: entre Karl Polanyi, Max Weber y Michel Foucault. **Cuadernos de Trabajo Social**, 2009, Vol. 22, p109-121, 13p; Language: Spanish

DEMETERIO III, F. P. A. **Mga Anyo em Antas ng Pag-asa nd Nakapaloob sa mga Diskurso ng Kilusang El Shaddai** (Malay). Malay, abr2010, Vol. 22, Issue 2, p19-43, 25p; ISSN: 01156195 [cited September 26, 2012].

DERICQUEBOURG, Regis. Max Weber et les Charismes Spécifiques. **Archives de Sciences Sociales des Religions**, jan-mar2007, Vol. 52 Issue 137, p21-41, 21p; Language: French

DERKS, Hans. Das Ende eines Einmaligen Phänomens? Die Max Weber-Literatur 1920-1988. **Zeitschrift für Soziologie**, aug1989, Vol. 18 Issue 4, p282-296, 15p, 5 Charts, 4 Graphs; Language: German

DERMAN, Joshua. Max Weber and Charisma: A Transatlantic Affair. **New German Critique**, Summer2011, Issue 113, p51-88. 38p; DOI: 10.1215/0094033X-1221785.

DERMAN, Joshua. Skepticism and Faith: Max Weber's Anti-Utopianism in the Eyes of his Contemporaries. **Journal of the History of Ideas**, Jul2010, Vol. 71; Issue 3, p481-503. 23p. (accessed September 24, 2012).

DESTRETI, Luigi Del Grosso. Max Weber and the Sociology of Music. **Studi di Sociologia**, gen-mar82, Vol. 20 Issue 1, p55-62, 8p

DI GIORGI, Pietro L. La Traduzione Italiana di «Chiesa E Stato in Russia» di Max Weber. Church and State in Russia (English). **Studi di Sociologia**, Apr-Giu2005, Vol. 43 Issue 2, p155-168, 14p; Language: Italian

_____. Max Weber and the Russia. on the deep structures of the Russian Society. **Studi di Sociologia**, apr-giu96, Vol. 34 Issue 2, p173-186, 14p

DI PADOVA, Laurie Newman; BROWER, Ralph S. A Piece of Lost History: Max Weber and Lowell L. Bennion. **American Sociologist**, Fall92, Vol. 23 Issue 3, p37-56, 20p

DIGGINS, John Patrick. Thorstein Veblen and the Literature of the Theory Class. **International Journal of Politics, Culture & Society**, 1993, Vol. 6 Issue 4, p481, 10p

DILCHER, Gerhard. From the History of Law to Sociology: Max Weber's Engagement with the Historical School of Law. **Max Weber Studies**, Jul2008, Vol. 8 Issue 2, p163-186, 24p

DJEDI, Youcef. Max Weber, Islam and Modernity. **Max Weber Studies**, Jan2011, Vol. 11, Issue 1, p35-67, 33p. (accessed September 13, 2012).

DRYSDALE, John. The Paradoxical Relation of Knowledge and Values: On Schluchter's Analysis of the Value Theme in the Work of Max Weber. **International Journal of Politics, Culture & Society**, 1996, Vol. 10 Issue 2, p391, 12p

DU GAY, Paul. Is Bauman's bureau Weber's bureau?A comment. **British Journal of Sociology**, Dec99, Vol. 50 Issue 4, p575-587, 13p; DOI: 10.1080/000713199358545

_____. Max Weber and The Moral Economy of Office. **Journal of Cultural Economy**, 2008, Vol. 1 Issue 2, p129-144, 16p; DOI: 10.1080/17530350802243511

DUEK, María Celia. Aspectos Epistemológicos Y Metodológicos Del Debate Weber / Marx. **Andamios: Revista de Investigación Social**, dic2007, Vol. 4 Issue 7, p125-153, 29p; Language: Spanish

DUNCAN, Christopher M.; MOORE, Diane B. Catholic and Protestant Social Discourse and the American Welfare State. **Journal of Poverty**, 2003, Vol. 7 Issue 3, p57, 27p

DUNCAN, Dudley. Max Weber's Unlucky Number. **Sociological Theory**, Jul93, Vol. 11 Issue 2, p230, 4p

DURAN, Patrice. Max Weber and the Making of Politicians: a sociology of political responsibility. **Max Weber Studies**, Jan-Dec2009, Vol. 9 Issue 1/2, p51-93, 43p

DUSZA, Karl. Max Weber's Conception of the State. **International Journal of Politics, Culture & Society**, 1989, Vol. 3 Issue 1, p71, 35p

EISENSTADT, S. N. Max Weber on Western Christianity and the weberian approach to civilizational dynamics. **Canadian Journal of Sociology**, Spring1989, Vol. 14 Issue 2, p203, 21p

ELIAESON, Sven. Max Weber and his Critics. **International Journal of Politics, Culture & Society**, 1990, Vol. 3 Issue 4, p513-537, 25p

_____.; PALONEN, Kari. Max Weber's Relevance as a Theorist of Politics. **Max Weber Studies**, Jul2004, Vol. 4 Issue 2, p135-142, 8p

ELLIOTT, Jane; DEX, Shirley. A comment on 'Operationalizing Max Weber's probability concept of class situation: the concept of social class' by Ken Smith. **British Journal of Sociology**, Mar2009, Vol. 60 Issue 1, p169-176, 8p; DOI: 10.1111/j.1468-4446.2008.01223.x

ELVIN, Mark. Why China Failed to Create an Endogenous Industrial Capitalism: a critique of Max Weber's explanation. **Theory & Society**, May84, Vol. 13 Issue 3, p379-391, 13p

ERGUN, Doğan. Sosyolojik Aklın Sosyolojik Eleştirisi ya da Ziya Gökalp'in Yegledigi (Turkish). **Sosyoloji Dergisi**, 2010, Issue 21, p41-59, 19p (accessed September 24, 2012).

ERIZI, Andrea. Different Origin, (Almost the) Same Function: The Concept of Subrogation in Max Weber's Work. **Max Weber Studies**, Jul2011, Vol. 11, Issue 2, p231-248, 18p. accessed September 24, 2012).

EŞKİ, Hülya. Bugünü Anlamak İçin Max Weber'i Yeniden Okumak (Turkish). **Journal of Social Sciences**, Zonguldak Karaelmas University. Jun2010, Vol. 6, Issue 11, p187-198. 12p.

ETZIONI, Amitai. Max Weber as an Intellectual. **American Journal of Economics & Sociology**, Apr61, Vol. 20 Issue 3, p331-333, 3p

ETZRODT, Christian. Weber's Protestant-Ethic Thesis, the Critics, and Adam Smith. **Max Weber Studies**, Jan2008, Vol. 8 Issue 1, p49-78, 30p, 3 Diagrams, 1 Chart

EVANS, Peter; RAUCH, James E. Bureaucracy and Growth: a cross-national analysis of the effects of "weberian" state structures on economic growth. **American Sociological Review**, Oct99, Vol. 64 Issue 5, p748-765, 18p, 5 Charts, 3 Graphs

EWING, Sally. Formal Justice and The Spirit Of Capitalism: Max Weber's Sociology Of Law. **Law & Society Review**, Sep1987, Vol. 21 Issue 3, p487-512, 26p

EYERMAN, Ron. Rationalizing Intellectuals: Sweden in the 1930s and 1940s. **Theory & Society**, Nov85, Vol. 14 Issue 6, p777-807, 31p

FALCO, Raphael. The Erotic Sacrament: Max Weber and Georges Bataille. **Max Weber Studies**, Jan2007, Vol. 7 Issue 1, p13-36, 24p

FALK, Werner. Democracy and Capitalism in Max Weber's Sociology. **Sociological Review** (1908-1952), Oct35, Vol. 27 Issue 4, p373-393, 21p

FARRIS, Sara R. Religion as the source of the self: Max Weber's hypothesis. **Social Compass**, Mar2012, Vol. 59, Issue 1, p34-51. 18p; DOI: 10.1177/0037768611432121. ISSN: 00377686 (accessed September 24, 2012).

_____. Workerism's Inimical Incursions: On Mario Tronti's weberianism. **Historical Materialism**, 2011, vol. 19, Issue 3, p29-62. 34p; DOI: 10.1163/156920611X594731.

- FAUGHT, Jim. Neglected Affinities: Max Weber and Georg Simmel. **British Journal of Sociology**, Jun85, Vol. 36 Issue 2, p155, 20p
- FEND, Michael. Witnessing a 'Process of Rationalisation'? A review-essay of Max Weber's study on music. **Max Weber Studies**, Jan2010, Vol. 10 Issue 1, p101-120, 20p
- FENN, Richard K. Max Weber On The Secular: a typology. **Review of Religious Research**, Spring69, Vol. 10 Issue 3, p159, 11p
- FERRO, Giuseppe Dal. Max Weber: sociologist of religion. **Studi di Sociologia**, gen-mar82, Vol. 20 Issue 1, p27-40, 14p
- FEUERHAHN, Wolf. Sociologie, Économie et Psychophysique. **Revue Française de Sociologie**, oct-dec2005, Vol. 46 Issue 4, p783-797, 15p; Language: French
- FITZI, Gregor. Sovereignty, Legality and Democracy: politics in the work of Max Weber. **Max Weber Studies**, Jan-Dec2009, Vol. 9 Issue 1/2, p33-49, 17p
- FORCESE, Dennis P. Calvinism, Capitalism and Confusion: the weberian thesis revisited. **Sociological Analysis**, Winter1968, Vol. 29 Issue 4, p193-201, 9p
- FORD, Laura R.. Semantic Ordering as an Organizing Force An Interpretation of Max Weber's Sociological Theory of Property. **Max Weber Studies**, Jan2011, Vol. 11, Issue 1, p67-97, 29p; ISSN 14708078 (accessed September 24, 2012).
- FORTE, Juan Manuel. Religion and Capitalism. **Philosophy & Social Criticism**, May2008, Vol. 34 Issue 4, p427-448, 22p; DOI: 10.1177/0191453708088512
- FOWLER, Bridget. Introduction. **Sociological Review Monograph**, 2000, Vol. 48 Issue 2, p1-21, 21p
- FRANCO, María Lilia Pérez. La noción de "espíritu" en las sociologías de Werner Sombart y Max Weber. **Sociológica**, sep-dic2005, Vol. 20 Issue 59, p27-59, 32p; Language: Spanish
- FRAZER, E.; HUTCHINGS, K.. Virtuous Violence and the Politics of Statecraft in Machiavelli, Clausewitz and Weber. **Political Studies**, Mar2011, Vol. 59, Issue 1, p56-73, 18p; DOI: 10.1111/j.1467-9248.2010.00841.x [cited September 26, 2012].

- FRIEB, Günther. Max Weber. Die Leidenschaft des Denkens. **Sozialwissenschaften & Berufspraxis**, 2008, Vol. 31 Issue 1, p176-178, 3p; Language: German
- FROMMER, Sabine. La psychologie expérimentale, la psychiatrie et la psychopathologie dans les écrits méthodologiques de Max Weber. **Revue Française de Sociologie**, oct-dec2005, Vol. 46 Issue 4, p767-782, 16p; Language: French
- FULBROOK, Mary. Max Weber's 'Interpretive Sociology': a comparison of conception and practice. **British Journal of Sociology**, Mar1978, Vol. 29 Issue 1, p71-82, 12p
- FUREDI, Frank. The Authority of Public Opinion – why Weber declined to take part in the conversation. **Max Weber Studies**, Jan2011, Vol. 11, Issue 1, p119-139, 21p; DOI: 10.2753/ATP1084-1806320401
- GAFIJCZUK, Dariusz. Max Weber's Science of Composition. **Journal for Cultural Research**; Jan2011, Vol. 15, Issue 1, p93-110, 18p; DOI: 10.1080/14797585.2011.525108. (accessed September 24, 2012).
- GALÈS, Patrick Le; SCOTT, Alan. Die Wiederherstellung des Marktsubjekts. **Berliner Journal für Soziologie**, 2009, Vol. 19 Issue 1, p6-28, 23p; Language: German
- GANE, Nicholas. Max Weber as Social Theorist: 'Class, Status, Party'. **European Journal of Social Theory**, May2005, Vol. 8 Issue 2, p211-226, 16p; DOI: 10.1177/1368431005051764
- GARCÍA, René Vázquez. Weber Y Su Concepción De La Democracia Posible. **Andamios: Revista de Investigación Social**, dic2006, Vol. 3 Issue 5, p213-236, 24p; Language: Spanish
- GENOV, Nikolai. Towards a Multidimensional Concept of Rationality: the sociological perspective. **Sociological Theory**, Fall91, Vol. 9 Issue 2, p206-211, 6p
- GERHARDT, Uta. Much More than a Mere Translation – Talcott Parsons's Translation into English of Max Weber's "Die protestantische Ethik und der Geist des Kapitalismus": an essay in intellectual history. **Canadian Journal of Sociology**, Winter2007, Vol. 32 Issue 1, p41-62, 22p

GERHARDT, Uta. Worlds Come Apart: Systems Theory versus Critical Theory. Drama in the History of Sociology in the Twentieth Century. *American Sociologist*, Summer2002 Supplement, Vol. 33, p5-39, 35p

GHOSH, P. Not the Protestant Ethic? Max Weber at St. Louis. **History of European Ideas**, Jul2005, Vol. 31 Issue 3, p367-407, 41p; DOI: 10.1016/j.histeuroideas.2005.02.002

_____. Max Weber and William James: 'Pragmatism', Psychology, Religion. **Max Weber Studies**, Jul2005, Vol. 5/6 Issue 2/1, p243-280, 38p

_____. Max Weber, Werner Sombart and the Archiv für Sozialwissenschaft: The authorship of the 'Geleitwort' (1904). **History of European Ideas**, Mar2010, Vol. 36 Issue 1, p71-100, 30p; DOI: 10.1016/j.histeuroideas.2009.10.003

GIL VILLEGAS, M. Francisco. Una propuesta teórica alternativa a la interpretación de Max Weber por parte de Jürgen Habermas. **Estudios Sociológicos**, ene-abr2005, Vol. 23 Issue 67, p3-41, 39p; Language: Spanish

GIMJEONGGYE. Max Weber's religious ethics and capitalism in China (Korean). **The East Asians literature**, 19 Series (2011-06), pág 291 [cited September 26, 2012].

GIORGI, Pietro Leandro Di. Max Weber and Russia. **Studi di Sociologia**, ott-dic94, Vol. 32 Issue 4, p405-415, 11p

GOLDSTEIN, Warren S. The Dialectics of Religious Rationalization and Secularization: Max Weber and Ernst Bloch. **Critical Sociology** (Brill Academic Publishers), 2005, Vol. 31 Issue 1/2, p115-151, 37p; DOI: 10.1163/1569163053084405

GONZÁLEZ, José M. G. Max Weber, Goethe and Rilke: The Magic of Language and Music in a Disenchanted World. **Max Weber Studies**, Jul2011, Vol. 11 Issue 2, p267-288, 22p. (accessed September 13, 2012).

GOODMAN, Mark Joseph. Type Methodology and Type Myth: Some Antecedents of Max Weber's Approach. **Sociological Inquiry**, Jan1975, Vol. 45 Issue 1, p45-58, 14p

GOUDSBLOM, Johan. Christian Religion and the European Civilising Process: the views of Norbert Elias and Max Weber Compared in the

context of the augustinian and lucretian traditions. **Irish Journal of Sociology**, 2003, Vol. 12 Issue 1, p24-38, 15p

GREEN, Jeffrey Edward. Max Weber and the Reinvention of Popular Power. **Max Weber Studies**, Jul2008, Vol. 8 Issue 2, p187-224, 38p

GREENFIELD, Liah. Nationalism and Modern Economy: Communing with the Spirit of Max Weber. **Max Weber Studies**, Jul2005, Vol. 5/6 Issue 2/1, p317-343, 27p

GREISMAN, Harvey C.; RITZER, George. Max Weber, Critical Theory, and the Administered World. **Qualitative Sociology**, Spring81, Vol. 4 Issue 1, p34, 22p

GREVEN, Michael Th. Max Weber's Missing Definition of 'Political Action' in his 'Basic Sociological Concepts': simultaneously a commentary on some aspects of Kari Palonen's writings on Max Weber. **Max Weber Studies**, Jul2004, Vol. 4 Issue 2, p179-200, 22p

GRONOW, Jukka. The Element of Irrationality: Max Weber's diagnosis of Modern Culture. *Acta Sociologica* (Taylor & Francis Ltd), 1988, Vol. 31 Issue 4, p319-331, 13p

GUARNIERI, Giuseppe. Max Weber in Italy: reflections on Democracy. **Studi di Sociologia**, ott-dic81, Vol. 19 Issue 4, p397-412, 16p; Language: Italian

_____. Max Weber in Italy: the period 1945-1968. **Studi di Sociologia**, lug-dic82, Vol. 20 Issue 3/4, p369-384, 16p

HADDORFF, David W. Religion and the Market: opposition, absorption, or ambiguity? **Review of Social Economy**, Dec2000, Vol. 58 Issue 4, p483-504, 22p; DOI: 10.1080/00346760050204319

H Aidar, Victoria. De la disolución a la recreación de la Comunidad. Un Contrapunto Entre Max Weber y François Perroux (Espanhol). **Papeles del CEIC**, mar2010, Issue 1, p1 -28, 28p [cited September 26, 2012].

HALL, John R. Max Weber's Methodological Strategy and Comparative Lifeworld Phenomenology. **Human Studies**, Apr/Jun81, Vol. 4 Issue 2, p131-143, 13p

HAMILTON, Gary G.; KAO, Cheng-shu. Max Weber and the Analysis of East Asian Industrialisation. **International Sociology**, Sep87, Vol. 2 Issue 3, p289-300, 12p

HANKE, E.; Hübinger, G.; Schwentker, W. The Genesis of the Max Weber-Gesamtausgabe and the Contribution of Wolfgang J. Mommsen. **Max Weber Studies**, Jan2012, Vol. 12, Issue 1, p59-94. 36p. (accessed September 24, 2012).

_____. "Max Weber's Desk is now my Altar": Marianne Weber and the intellectual heritage of her husband". **History of European Ideas**, Sep2009, Vol. 35 Issue 3, p349-359, 11p; DOI: 10.1016/j.histeuroideas.2009.01.003

_____. Max Webers Staats- und Herrschaftslehre. **Erwägen Wissen Ethik**, 2006, Vol. 17 Issue 1, p115-117, 3p; Language: German

HANYU, Tatsuro. Max Webers Quellenbehandlung in der „Protestantischen Ethik": Der Begriff „Calling". **Zeitschrift für Soziologie**, feb1993, Vol. 22 Issue 1, p65-75, 11p; Language: German

HARRINGTON, Austin. Hermann Broch as a Reader of Max Weber: protestantism, rationalization and the 'disintegration of values'. **History of the Human Sciences**, Nov2006, Vol. 19 Issue 4, p1-18, 18p; DOI: 10.1177/0952695106069665

HARTMANN, Michael. Formale Rationalität und Wertfreiheit bei Max Weber. **Zeitschrift für Soziologie**, apr1988, Vol. 17 Issue 2, p102-116, 15p; Language: German

HAVELKA, Miloš. Max Weber and the Origins of the Sociology of Religion. **Sociologia**, Oct1998, Vol. 30 Issue 5, p463-484, 22p

HÉBERT, Kevin. La légitimité de l'État et du droit: Autour de Max Weber. **Canadian Journal of Law & Society/Revue Canadienne Droit et Societe**, 2007, Vol. 22 Issue 1, p148-152, 5p; Language: French

HECKMANN, Friedrich. Max Weber als Empirischer Sozialforscher. **Zeitschrift für Soziologie**, jan1979, Vol. 8 Issue 1, p50-62, 13p; Language: German

HENNIS, Wilhelm. The spiritualist foundation of Max Weber's Interpretative Sociology'. Ernst Troeltsch, Max Weber. **History of the Human Sciences**, May98, Vol. 11 Issue 2, p83, 24p

_____. 'Hellenic Intellectual Culture' and the Origins of Weber's Political Thinking. **Max Weber Studies**, Jul2006, Vol. 6 Issue 2, p257-303, 47p

_____. Max Weber's 'Central Question'. **Economy & Society**, May83, Vol. 12 Issue 2, p135, 46p

HENRÍQUEZ, Fernando J. V. Weber y Habermas o Umbrales los de la modernidad Progressista: constitución, Interpretación y comprensión (Español). **Utopia y Praxis Latinoamericana**, 2011, vol. 16, Issue 52, P81-104. 24p; ISSN: 13165216 [cited September 26, 2012].

HERTRICH, Véronique. Sous les sciences sociales, le genre. Relectures critiques de Max Weber à Bruno Latour (French). **Population**, ene-mar2012, Vol. 67 Issue 1, p177-180. 4p. (accessed September 24, 2012).

HERTZ, Karl H. Max Weber and American Puritanism. **Journal for the Scientific Study of Religion**, Apr62, Vol. 1 Issue 2, p189-197, 9p

HETHERINGTON, Kevin. The contemporary significance of Schmalenbach's concept of the Bund. **Sociological Review**, Feb94, Vol. 42 Issue 1, p1-25, 25p; DOI: 10.1111/1467-954X.ep9406224575

HILBERT, Richard A. Bureaucracy as Belief, Rationalization as Repair: Max Weber in a post-functionalist age. **Sociological Theory**, Spring87, Vol. 5 Issue 1, p70-86, 17p

HINDESS, Barry. The Battle of the Ancient Economy. **Economy & Society**, Aug2007, Vol. 36 Issue 3, p495-508, 14p; DOI: 10.1080/03085140701428423

HINKLE, Gisela J. The Americanization of Max Weber. **Current Perspectives in Social Theory**, 1986, Vol. 7, p87-104, 18p

HOPF, Wulf. Regelmäßigkeiten und Typen - das Durchschnittshandeln in Max Webers Methodologie. **Zeitschrift für Soziologie**, apr1991, Vol. 20 Issue 2, p124-137, 14p, 1 Chart; Language: German

HOUGHTON, Jeffery D. Does Max Weber's notion of authority still hold in the twenty-first century? **Journal of Management History**, (1751-1348); 2010, vol. 16, Issue 4, p449-453, 5p [cited September 26, 2012].

- HÜBINGER, Gangolf. Max Weber's 'Sociology of the State' and the Science of Politics in Germany. **Max Weber Studies**, Jan-Dec2009, Vol. 9 Issue 1/2, p17-32, 16p
- HUGHEY, Michael W. The Idea of Secularization in the Works of Max Weber: a theoretical outline. **Qualitative Sociology**, Spring1979, Vol. 2 Issue 1, p85-111, 27p
- JAFFÉ, Else. Joachim Radkau Replies to his Critics: Reviving an Icon or, Eros versus Logos in Max Weber Revisited. **Max Weber Studies**, Jan2010, Vol. 10 Issue 1, p47-69, 23p
- JAGD, Soren. Weber's Last Theory of the Modern Business Enterprise. **Max Weber Studies**, May2002, Vol. 2 Issue 2, p210, 29p
- JENKINS, Richard. Disenchantment, Enchantment and Re-Enchantment: Max Weber at the Millennium. **Max Weber Studies**, Nov2000, Vol. 1 Issue 1, p11-32, 22p
- JONES, Bryn. Max Weber and the Concept of Social Class. **Sociological Review**, Nov75, Vol. 23 Issue 4, p729-757, 29p; DOI: 10.1111/1467-954X.ep5460977
- JØRGENSEN, Torben B. Weber and Kafka: The rational and the enigmatic bureaucracy. **Public Administration**, Mar2012, Vol. 90, Issue 1, p194-210, 17p DOI: 10.1111/j.1467-9299.2011.01957.x [cited September 26, 2012].
- KAELBER, Lutz. How Well Do We Know Max Weber After All? A New Look at Max Weber and His Anglo-German Family Connections. **International Journal of Politics, Culture & Society**, 2003, Vol. 17 Issue 2, p307-327, 21p
- _____. Max Weber on Usury and Medieval Capitalism: From The History of Commercial Partnerships to The Protestant Ethic. **Max Weber Studies**, Jan2004, Vol. 4 Issue 1, p51-75, 25p
- _____. Max Weber's dissertation. **History of the Human Sciences**, May2003, Vol. 16 Issue 2, p27, 30p
- KAESLER, Dirk. Still Waiting for an Intellectual Biography of Max Weber. **Max Weber Studies**, Jan2007, Vol. 7 Issue 1, p97-118, 22p

KAHAN, Alan. Max Weber and Warren Buffett: Looking for the Lost Charisma of Capitalism. **Society**, Mar2012, vol. 49, Issue 2, P144-150, 7p; DOI: 10.1007/s12115-011-9518-4. [cited September 24, 2012]

KALBERG, Stephen. Il Mondo Moderno come una Monolitica Gabbia D'acciajo? Usare Max Weber per Definire Le Dinamiche Interne Della Cultura Politica Americana di Oggi. **Studi di Sociologia**, gen-mar2005, Vol. 43 Issue 1, p19-34, 16p; Language: Italian

_____. La influencia pasada y presente de las visiones del mundo: Max Weber y el descuido de un concepto sociológico (Spanish). **Sociológica**, sep-dic2011, Vol. 26, Issue 74, p207-246. 40p. (accessed September 13, 2012).

_____. On the Neglect of Weber's Protestant Ethic as Theoretical Treatise: demarcating the parameters of postwar american sociological theory. **Sociological Theory**, Mar1996, Vol. 14 Issue 1, p49, 22p

_____. Salomon's Interpretation of Max Weber. **International Journal of Politics, Culture & Society**, 1993, Vol. 6 Issue 4, p585, 10p

_____. The Modern World as a Monolithic Iron Cage? Utilizing Max Weber to define the internal dynamics of the american political culture today. **Max Weber Studies**, May2001, Vol. 1 Issue 2, p178-195, 18p

_____. Un análisis de la singularidad de la esfera cívica de los Estados Unidos en la obra de Max Weber: sus orígenes, expansión y oscilaciones (Spanish). **Sociológica**, ene-abr2010, Vol. 25, Issue 72, p229-266. 38p. (accessed September 13, 2012).

KALISCH, Volker. Max Webers Studie „Die rationalen und soziologischen Grundlagen der Musik“ – wi(e)dergelesen. Leviathan: **Zeitschrift für Sozialwissenschaft**, dez1988, Vol. 16 Issue 4, p563-574, 12p; Language: German

KANTOWSKY, Detlef. Die Fehlrezeption von Max Webers Studie über „Hinduismus und Buddhismus" in Indien: Ursachen und Folgen. **Zeitschrift für Soziologie**, dez1985, Vol. 14 Issue 6, p466-474, 9p; Language: German

KANTOWSKY, Detlef. Max Weber on India and Indian interpretations of Weber. **Contributions to Indian Sociology**, Jul-Dec82, Vol. 16 Issue 2, p141-174, 34p

KATEB, George. Technology and Philosophy. **Social Research**, Fall97, Vol. 64 Issue 3, p1225-1246, 22p

KAVEN, Carsten. Max Webers „Die sozialen Gründe des Untergangs der antiken Kultur" – Eine mechanismische Rekonstruktion in Petrinetzen. **Historical Social Research**, 2011, Vol. 36 Issue 2, p309-337, 29p; Language: German

KELLY, Duncan. Max Weber and the Rights of Citizens. **Max Weber Studies**, Jan2004, Vol. 4 Issue 1, p23-49, 27p

KEMPLE, Thomas M. Instrumentum Vocale: a note on Max Weber's value-free polemics and sociological aesthetics. **Theory, Culture & Society**, Aug2005, Vol. 22 Issue 4, p1-22, 22p; DOI: 10.1177/0263276405054985

KENT, Stephen A. The Quaker Ethic and the Fixed Price Policy: Max Weber and beyond. **Sociological Inquiry**, Winter83, Vol. 53 Issue 1, p16-32, 17p

KEYES, Charles F. Weber and Anthropology. **Annual Review of Anthropology**, 2002, Vol. 31 Issue 1, p233-255, 23p; DOI: 10.1146/annurev.anthro.31.040402.085332

KILKER, Ernest. Max Weber and Plebiscitarian Democracy: a critique of the Mommsen thesis. **International Journal of Politics, Culture & Society**, 1989, Vol. 2 Issue 4, p429, 37p

KILPINEN, Erkki. How to fight the “Methodenstreit”? Veblen and Weber on economics, psychology and action. **International Review of Sociology**, Nov2004, Vol. 14 Issue 3, p413-432, 20p

KIM Sung Ho. Max Weber and Civil Society: an introduction to Max Weber on voluntary associational life (Vereinswesen). **Max Weber Studies**, May2002, Vol. 2 Issue 2, p186, 13p

KING, Ronald. Weberian Perspectives and the Study of Education. **British Journal of Sociology of Education**, Mar1980, Vol. 1 Issue 1, p7-23, 17p

KLAUS Schlichte. The limits of armed contestation: Power and domination in armed groups. **Space, Contestation and the Political, Geoforum**, June 2012 43(4):716-724; DOI: 10.1016/j.geoforum.2012.03.002.

- KONERSMANN, Frank. Studien zur Genese rationaler Lebensführung und zum Sektentypus Max Webers. **Zeitschrift für Soziologie**, okt2004, Vol. 33 Issue 5, p418-437, 20p; Language: German
- KOZYR-KOWALSKI, Stanislaw. Ownership and Classes in Max Weber's Sociology. **Polish Sociological Bulletin**, 1982, Issue 57-60, p5-24, 20p
- KRAEMER, Klaus. Propheten der Finanzmärkte. **Berliner Journal für Soziologie**, 2010, Vol. 20 Issue 2, p179-201, 23p; Language: German; DOI: 10.1007/s11609-010-0125-9
- KREISS, D.; FINN, M.; TURNER, F.. The limits of peer production: Some reminders from Max Weber for the network society. **New Media & Society**, Mar2011, Vol. 13, Issue 2, p243-259, 17p; DOI: 10.1177/1461444810370951 (accessed September 24, 2012).
- KROLL, Thomas. Herrschaft und Glaube. Max Weber und die Rolle irrationaler Elemente in einer Soziologie der Herrschaft. **Erwägen Wissen Ethik**, 2006, Vol. 17 Issue 1, p124-126, 3p; Language: German
- KUBÁTOVÁ, Helena. Ideální typy v díle Maxe Webers (Slovak). **Sociologia**, 2012, Vol. 44, Issue 2, p159-178, 20p; ISSN: 00491225.
- KÜENZELN, Gottfried. Unbekannte Quellen der Religionssoziologie Max Webers. **Zeitschrift für Soziologie**, aug1978, Vol. 7 Issue 3, p215-227, 13p; Language: German
- KUHN, Rick. Introduction to Henryk Grossman's Critique of Franz Borkenau and Max Weber. **Journal of Classical Sociology**, Jul2006, Vol. 6 Issue 2, p196-200, 5p
- KUNZ, Barbara. Hans J. Morgenthau's Political Realism, Max Weber, and the Concept of Power. **Max Weber Studies**, Jul2010, Vol. 10 Issue 2, p189-208, 20p
- LAIFEROVÁ, Eva. Destiny and Choice: Max Weber as diagnostician of modern culture. **Sociologia**, Aug1997, Vol. 29 Issue 4, p458-462, 4p
- LAMMERS, Uwe. Max Webers unwiderlegbare Fehlkonstruktionen. Die Protestantische Ethik und der Geist des Kapitalismus (German) **Sozialwissenschaften & Berufspraxis**, 2011, Vol. 34, Issue 1, p100-101, 2p (accessed September 24, 2012).

LARMINAT, Pierre. La bataille boursière de Max Weber. Comment éclairer l'unité problématique de La Bourse. (French). **Revue d'Histoire des Sciences Humaines**, 2010, Issue 23, p157-173, 17p. (accessed September 13, 2012).

LAZARSELD, Paul F.; Oberschall, Anthony R. Max Weber and Empirical Social Research. **American Sociological Review**, Apr65, Vol. 30 Issue 2, p185-199, 15p

LEAL-CARRETERO, Fernando. Max Weber como profesor de teoría económica (Spanish). **Revista de Sociología: Papers**, 2011, Issue 96, p411-430, 20p; ISSN: 02102862 (accessed September 24, 2012).

LEAT, Diana. Misunderstanding Verstehen. **Sociological Review**, Feb72, Vol. 20 Issue 1, p29-38, 10p; DOI: 10.1111/1467-954X.ep11204909

LEE MUDGE, Stephanie. The State of The Art What Is Neo-Liberalism? **Socio-Economic Review**, 2008, Vol. 6 Issue 4, p703-731, 29p, 1 Diagram, 1 Chart, 2 Graphs; DOI: 10.1093/ser/mwn016

LEE, Eun-Jeung. Max Weber Und Der „Konfuzianische Kapitalismus“. Leviathan: **Zeitschrift für Sozialwissenschaft**, dez1995, Vol. 23 Issue 4, p517-529, 13p; Language: German

LEHMANN, Harmut. Weber's Use of Scholarly Praise and Scholarly Criticism in “The Protestant Ethic and The Spirit Of Capitalism”. **Max Weber Studies**, Jul2005, Vol. 5/6 Issue 2/1, p229-241, 13p

_____. Max Webers Lutherinterpretation. **Berliner Journal für Soziologie**, 1995, Vol. 5 Issue 3, p349-358, 10p; Language: German

LEHNE, Jakob. Max Weber and Nationalism-Chaos or Consistency? **Max Weber Studies**, Jul2010, Vol. 10 Issue 2, p209-234, 26p

LEMKE, Thomas. Max Weber, Norbert Elias und Michel Foucault über Macht und Subjektivierung. **Berliner Journal für Soziologie**, 2001, Vol. 11 Issue 1, p77-95, 19p; Language: German

LENHARDT, Gero. Theorie Der Rationalisierung und Sozialismuskritik Bei Max Weber. **Leviathan: Zeitschrift Für Sozialwissenschaft**, nov1980, Vol. 8 Issue 3, p295-319, 25p; Language: German

LEPSIUS, M. Rainer. Mina Tobler and Max Weber: passion confined. **Max Weber Studies**, Jan2004, Vol. 4 Issue 1, p9-21, 13p

_____. 'Wirtschaft und Gesellschaft' – The Legacy of Max Weber in the light of the Max Weber-Gesamtausgabe. **Max Weber Studies**, Jan2012, Vol. 12, Issue 1, p13-23. 11p. (accessed September 13, 2012).

LEPSIUS, M. Rainer. Max Weber in München: Rede anlässlich der Enthüllung einer Gedenktafel. **Zeitschrift für Soziologie**, jan1977, Vol. 6 Issue 1, p103-118, 16p; Language: German

LESTITION, Steven. Historical preface to Max Weber, "Stock and Commodity Exchanges". **Theory & Society**, Jun2000, Vol. 29 Issue 3, p289, 16p

LICHTBLAU, Klaus. Vergemeinschaftung and Vergesellschaftung in Max Weber: A reconstruction of his linguistic usage. **History of European Ideas**, 37 (4): 454-465; DOI: 10.1016/j.histeuroideas.2011.01.001. (accessed September 13, 2012).

_____. "Vergemeinschaftung" und „Vergesellschaftung" bei Max Weber: Eine Rekonstruktion seines Sprachgebrauchs. **Zeitschrift für Soziologie**, dez2000, Vol. 29 Issue 6, p423-443, 20p; Language: German

LINDNER, Clausjohann. Max Weber Als Handlungstheoretiker. **Zeitschrift für Soziologie**, jul1986, Vol. 15 Issue 3, p151-166, 16p; Language: German

LITOWITZ, Douglas. Max Weber and Franz Kafka: A Shared Vision of Modern Law. **Law, Culture & Humanities**, jan/2011, vol. 7, Issue 1, p48-65, 18p [cited September 26, 2012].

LLANQUE, Marcus. Max Weber on the Relation between Power Politics and Political Ideals. **Constellations: An International Journal of Critical & Democratic Theory**, Dec2007, Vol. 14 Issue 4, p483-497, 15p; DOI: 10.1111/j.1467-8675.2007.00462.x

LOUŽEK, Marek. Interpretace Maxe Webera v obecné sociologii. **Sociologia**, 2008, Vol. 40 Issue 2, p141-162, 22p; Language: Czech

LÖWY, Michael. Figures of Weberian Marxism. **Theory & Society**, Jun96, Vol. 25 Issue 3, p431-446, 16p

MALET, Régis. Frontières, traduction et politiques de la différence: la tâche herméneutique de l'éducation comparée (French). **Internationale Zeitschrift für Erziehungswissenschaft**, Aug2011, Vol. 57, Issue 3/4,

p319-335, 17p; DOI: 10.1007/s11159-011-9245-5 [cited September 26, 2012].

MARTÍNEZ, Daniel Gutiérrez. Max Weber: las relaciones sociológicas con el pluralismo cultural. **Estudios Sociológicos**, sep-dic2006, Vol. 24 Issue 72, p701-732, 32p; Language: Spanish

MARTÍNEZ-FERRO, Hernán. Legitimidad, dominación y derecho en la teoría sociológica del Estado de Max Weber (Spanish). **Revista Estudios Socio-Jurídicos**, 2010, Vol. 12, Issue 1, p405-427, 23p. [cited September 24, 2012]

MAS, Rovira Jorge. ciencia Social Y Valores En Max Weber. (Spanish). **Revista de Ciencias Sociales** (04825276), 2004, Vol. 103/104 Issue 1/2, p127-142, 16p; Language: Spanish

MASANORI, Yamada. Concerning Max Weber's Reception in Japan. **Jahrbuch fur Soziologiegeschichte**, 2005, p93-111, 19p

MATSUI, Katsuhiko. The Multi-Layered Communities and "Einverständnis": Reconstructing Max Weber's Manuscripts of Economy and Society. **Japanese Sociological Review** / Shakaigaku Hyoron, Oct2004, Vol. 55 Issue 2, p115-128, 14p

MCCULLOCH, Andrew. Jesus Christ and Max Weber: Two Problems of Charisma. **Max Weber Studies**, Jan2005, Vol. 5 Issue 1, p7-34, 28p

MCINTOSH, Donald. Max Weber as a Critical Theorist. **Theory & Society**, Jan83, Vol. 12 Issue 1, p69, 41p

MCKINNON, Andrew M.. Elective Affinities of the Protestant Ethic: Weber and the Chemistry of Capitalism. **Sociological Theory**, Mar2010, vol. 28, Issue 1, p108-126, 19p; DOI: 10.1111/j.1467-9558.2009.01367.x [cited September 26, 2012].

MERZ-BENZ, P. Individualization – Capitalist "Conduct of Life" – Individualism Protestant Ethics and the Constitution of Modern World: Max Weber and Ernst Troeltsch. **Swiss Journal of Sociology**, 2004, Vol. 30 Issue 2, p167-198, 32p; Language: German

_____. ; Wagner, Gerhard. Idealtypus und Verstehen: Max Webers Logik der Handlungsdeutung. **Jahrbuch fur Soziologiegeschichte**, 2007, p53-66, 14p; Language: German

MESSER, Elisabeth. Max Weber on the Road to Prague. **Max Weber Studies**, Jun2003, Vol. 3 Issue 2, p221-232, 12p, 1 Black and White Photograph

MEYER, Marshall W. Debureaucratization? **Social Science Quarterly**, University of Texas Press, Jun1979, Vol. 60 Issue 1, p25-34, 10p, 3 Charts

MINKKINEN, Panu. The Legal Academic of Max Weber's Tragic Modernity. **Social & Legal Studies**, Jun2010, Vol. 19 Issue 2, p165-182, 18p; DOI: 10.1177/0964663909358347

MOLLOY, Stephen. Max Weber and the religions of China: any way out of the maze? **British Journal of Sociology**, Sep80, Vol. 31 Issue 3, p377-400, 24p, 2 Diagrams

MOMMSEN, Wolfgang J. From Agrarian Capitalism to the 'Spirit' of Modern Capitalism: Max Weber's Approaches to the Protestant Ethic. **Max Weber Studies**, Jul2005, Vol. 5/6 Issue 2/1, p185-203, 19p

_____. Max Weber Als Kritiker des Marxismus. **Zeitschrift für Soziologie**, Jun1974, Vol. 3 Issue 3, p256-278, 23p; Language: German

_____. Max Weber as a critic of Marxism. **Canadian Journal of Sociology**, Fall77, Vol. 2 Issue 4, p373-398, 26p

_____. Max Weber's political sociology and his philosophy of world history. **International Social Science Journal**, Feb1965, Vol. 17 Issue 1, p23-45, 23p

MOTTA, Roberto. Max Weber's Vocation: Some Remarks Concerning the Disenchantment of the Disenchanter. **Social Compass**, Jun2011, Vol. 58, Issue 2, p153-161. 9p; DOI: 10.1177/0037768611402614. (accessed September 24, 2012).

MUELLER, Gert H. Socialism and Capitalism in the Work of Max Weber. **British Journal of Sociology**, Jun82, Vol. 33 Issue 2, p151-171, 21p

MÜLLER, Hans-Peter. Gesellschaftliche Moral und individuelle Lebensführung: Ein Vergleich von Emile Durkheim und Max Weber. **Zeitschrift für Soziologie**, Feb1992, Vol. 21 Issue 1, p49-60, 12p; Language: German

MUNCH, Peter A. "Sense" and "Intention" in Max Weber's Theory of Social Action. **Sociological Inquiry**, Sep1975, Vol. 45 Issue 4, p59-65, 7p

_____. Empirical Science and Max Weber's Verstehende Soziologie. **American Sociological Review**, Feb57, Vol. 22 Issue 1, p26-32, 7p

MUNTERS, Q. J. Max Weber as Rural Sociologist. *Sociologia Ruralis*, 1972, Vol. 12 Issue 2, p129, 18p

MURVAR, Vatro. Max Weber's Concept of Hierocracy: a study in the typology of church-State relationships. **Sociological Analysis**, Summer1967, Vol. 28 Issue 2, p69-84, 16p

MUSE, Kenneth R. Edmund Husserl's Impact on Max Weber. **Sociological Inquiry**, Mar1981, Vol. 51 Issue 2, p99-104, 6p

NELSON, Benjamin. Max Weber on Church, Sect, and Mysticism. **Sociological Analysis**, Summer1973, Vol. 34 Issue 2, p140-149, 10p

_____. Max Weber's "Author's Introduction" (1920): a master clue to his main aims. **Sociological Inquiry**, Sep1974, Vol. 44 Issue 4, p269-277, 9p

NIELSEN, Donald A. Hans H. Gerth, C. Wright Mills, and the Legacy of Max Weber. **International Journal of Politics, Culture & Society**, 2000, Vol. 13 Issue 4, p649, 13p

NIPPEL, Wilfried. Max Weber und die Okzidentale Stadt. **Berliner Journal für Soziologie**, 1995, Vol. 5 Issue 3, p359-366, 8p; Language: German

NORKUS, Zenonas. Max Weber on Nations and Nationalism: Political Economy before Political Sociology. **Canadian Journal of Sociology**, Summer2004, Vol. 29 Issue 3, p389-418, 30p, 2 Diagrams

_____. Socialinės tvarkos problema šiuolaikinėje racionalaus pasirinkimo prieigoje ir Maxo Weberio suprantančioje sociologijoje. **Sociologija: Mintis ir Veiksmas**, 2005, Vol. 2005 Issue 2, p5-18, 14p; Language: Lithuanian

_____. Andropovo klausimu (II). Kaip Maxas Weberis atsakytų į Jurijaus Andropovo klausimą? **Sociologija: Mintis ir Veiksmas**, 2008, Vol. 2008 Issue 1, p5-36, 32p; Language: Lithuanian

OAKES, Guy. Max Weber and the Southwest German School: Remarks on the Genesis of the Concept of the Historical Individual.

International Journal of Politics, Culture & Society, 1987, Vol. 1 Issue 1, p115, 17p

_____. On the Unity of Max Weber's Methodology. **International Journal of Politics, Culture & Society**, 1998, Vol. 12 Issue 2, p293, 14p

O'DONOVAN, Nick. Causes and Consequences: Responsibility in the Political Thought of Max Weber. **Polity**, Jan2011, Vol. 43, Issue 1, p84-105. 22p; DOI: 10.1057/pol.2010.21 (accessed September 24, 2012).

OLIVER, Ivan. The 'old' and the 'new' hermeneutic in sociological theory. **British Journal of Sociology**, Dec83, Vol. 34 Issue 4, p519-553, 35p

OLSEN, Daniel H.. Pilgrims, tourists and Max Weber's "ideal types". **Annals of Tourism Research**, Jul2010, Vol. 37, Issue 3, p848 (accessed September 24, 2012).

ORIHARA, Hiroshi. Max Weber's 'Four-Stage Rationalization-Scale of Social Action and Order' in the 'Categories' and its Significance to the 'Old Manuscript' of his 'Economy and Society': A Positive Critique of Wolfgang Schluchter. **Max Weber Studies**, Jul2008, Vol. 8 Issue 2, p141-162, 22p

ORIHARA, Hiroshi; YANO, Yoshiro. From 'A Torso with a Wrong Head' to 'Five Disjointed Body-Parts without a Head': A Critique of the Editorial Policy for Max Weber Gesamtausgabe I/22. **Max Weber Studies**, Jun2003, Vol. 3 Issue 2, p133-168, 36p

ÖZER, BUĞRA. Commonalities and Differences Between Max Weber and Michael Foucault on the Theme of "Rationalization of the Body". **Journal of Management & Economics**, Dec2010, Vol. 17, Issue 2, p13-24. 12p. (accessed September 13, 2012).

PAKULSKI, Jan. The Weberian Foundations of Modern Elite Theory and Democratic Elitism. **Historical Social Research**, 2012, Vol. 37, Issue 1, p38-56, 19p. (accessed September 13, 2012).

PALONEN, Kari, The State as a 'Chance' Concept: Max Weber's de-substantialisation and neutralisation of the concept. **Max Weber**

Studies, Jan2011, Vol. 11, Issue 1, p99-117, 19p. (accessed September 13, 2012).

_____. Imagining Max Weber's Reply to Hannah Arendt: Remarks on the Arendtian Critique of Representative Democracy. **Constellations: An International Journal of Critical & Democratic Theory**, Mar2008, Vol. 15 Issue 1, p56-71, 16p; DOI: 10.1111/j.1467-8675.2008.00474.x

_____. Max Weber's Rhetoric of 'Objectivity': The Parliament as a Paradigm for Scholarly Disputes. **Max Weber Studies**, Jan2010, Vol. 10 Issue 1, p71-93, 23p

_____. Zur Rhetorik des Berufspolitikers: historische und idealtypische Betrachtungen im Anschluss an Max Weber (German). **Politische Vierteljahresschrift: Zeitschrift der Deutschen Vereinigung für Politische Wissenschaft, Sonderheft**, 2010, H. 44 Politik als Beruf, S. 52-69; ISBN: 978-3-531-16034-4 (accessed September 24, 2012).

_____. Sombart and Weber on Professional Politicians. **Max Weber Studies**, Jul2005, Vol. 5/6 Issue 2/1, p33-50, 18p

PANDEY, Rajendra. Max Weber's Theory Of Social Stratification: controversies, contexts and correctives. **Sociological Bulletin**, Sep83, Vol. 32 Issue 2, p171, 32p

PARRA, M. Alejandra. Reflexiones metodológicas en torno a la comprensión de la acción social. Contribuciones, discusiones y tensiones entre algunas perspectivas comprensivistas, fenomenológicas y hermenéuticas (Spanish) **Athenea Digital: Revista de Pensamiento e Investigación Social**, 2011, Vol. 11, Issue 2, p39-56. 18p (accessed September 24, 2012).

PARSONS, Stephen D. Marginalizing Weber: a critical note. **Max Weber Studies**, Jul2007, Vol. 7 Issue 2, p231-242, 12p

_____. Max Weber and Economic Sociology. **American Journal of Economics & Sociology**, Nov2006, Vol. 65 Issue 5, p1111-1124, 14p; DOI: 10.1111/j.1536-7150.2006.00492.x

PARSONS, Talcott. "Max Weber". **American Sociological Review**, Oct60, Vol. 25 Issue 5, p750-752, 3p

_____. Evaluation and objectivity in social science: an interpretation of Max Weber's contribution. **International Social Science Journal**, Feb1965, Vol. 17 Issue 1, p46-63, 18p

PARVIKKO, Tuija. A Note on Max Weber's Impact on Hannah Arendt's Thought. *Max Weber Studies*, Jul2004, Vol. 4 Issue 2, p235-252, 18p

PASQUALONI, Pier-Paolo; Scott, Alan. Capitalism and the Spirit of Critique: Activism and Professional Fate in a Contemporary Social Movement/NGO. *Max Weber Studies*, Jul2005, Vol. 5/6 Issue 2/1, p147-169, 23p

PATTERSON, Eric. Different Religions, Different Politics? Religion and political attitudes in Argentina and Chile. **Journal for the Scientific Study of Religion**, Sep2004, Vol. 43 Issue 3, p345-362, 18p, 8 Charts; DOI: 10.1111/j.1468-5906.2004.00239.x

PEARSON, Thomas S. Imperial Legacies and Democratic Prospects: Max Weber's the Russian Revolutions in historical perspective. **International Journal of Politics, Culture & Society**, 1996, Vol. 9 Issue 4, p553, 16p

PEDLER, Emmanuel. Les Sociologies De La Musique De Max Weber et Georg Simmel: une théorie relationnelle des pratiques musicales. **Annee Sociologique**, 2010, Vol. 60 Issue 2, p305-330, 26p; Language: French

PELTONEN, Matti. The Weber Thesis and Economic Historians. *Max Weber Studies*, Jan2008, Vol. 8 Issue 1, p79-98, 20p

PETERSEN, David L. Max Weber and the Sociological Study of Ancient Israel. **Sociological Inquiry**, Mar1979, Vol. 49 Issue 2/3, p117-149, 33p

PETIT, Valerie. Like a phoenix from the ashes. A Weberian analysis of the charismatic CEO routinization. **European Management Journal**, DOI: 10.1016/j.emj.2012.06.006 (accessed September 24, 2012).

PETRAS, John W.; Curtis, James E. Max Weber Today: notes on the problem of objectivity in the Social Sciences. **Sociological Focus**, Winter70-71, Vol. 4 Issue 2, p15-24, 10p

PEUKERT, Helge. Max Weber. **American Journal of Economics & Sociology**, Nov2004, Vol. 63 Issue 5, p987-1020, 34p; DOI: 10.1111/j.1536-7150.2004.00332.x

PFAFF, Steven. Nationalism, Charisma, and Plebiscitary Leadership: the problem of democratization in Max Weber's Political Sociology. **Sociological Inquiry**, Winter2002, Vol. 72 Issue 1, p81-107, 27p

PLESSIS, A. J.; VISAGIE, Jan C.; Wijnbeek, D. Max Weber's Theory Re-Visited: Modern Organisation Culture Stimulating Productivity. **Interdisciplinary Journal of Contemporary Research in Business**, Apr2011, Vol. 2, Issue 12, p15-30. 16p. [cited September 24, 2012]

POGGI, G. Max Weber: a monumental edition in the making. **British Journal of Sociology**, Jun86, Vol. 37 Issue 2, p297, 7p

_____. Max Weber's conceptual portrait of feudalism. **British Journal of Sociology**, Jun88, Vol. 39 Issue 2, p211-227, 17p

POPE, Whitney; COHEN, Jere; HAZELRIGG, Lawrence E. Reply to Parsons. **American Sociological Review**, Oct77, Vol. 42 Issue 5, p809-811, 3p

PORTIS, E. B. Max Weber's Theory and Personality. **Sociological Inquiry**, Mar1978, Vol. 48 Issue 2, p113-119, 7p

_____. Theoretical Interpretation from a Social Scientific Perspective: an example from Max Weber. **Social Science Quarterly**, University of Texas Press, Sep1985, Vol. 66 Issue 3, p505-518, 14p

PREWO, Rainer. Replik zur Besprechung meines Buchs „Max Webers Wissenschafts-programm – Versuch einer methodischen Neuerschließung“. **Soziologische Revue**, okt1980, Vol. 3 Issue 4, p480-483, 4p; Language: German

QIAN, XY. Traditional Chinese law v. Weberian legal rationality. **Max Weber Studies**, Jan2010, Vol. 10, Issue 1, p29-45, 17p; ISSN: 14708078 [cited September 26, 2012].

QUENSEL, Bernhard K. Logik und Methode in der »Rechtssoziologie« Max Webers. Ein Beitrag zur Klärung der grundlegenden Begriffe und Perspektiven. **Zeitschrift für Rechtssoziologie**, 1997, Vol. 18 Issue 2, p133-159, 27p, 1 Diagram; Language: German

RAADSCHELDERS, Jos C. Did Max Weber's Agony and Ecstasy Influence His Scholarship? **Public Administration Review**, Mar/Apr2010, Vol. 70, Issue 2, p304-316. 13p; DOI: 10.1111/j.1540-6210.2009.02138.x

- RAPHAËL, Freddy. Lecture et traduction de l'œuvre de Max Weber: une entreprise «indépassable» et nécessairement infinie. **Revue des Sciences Sociales**, 2006, Issue 36, p48-53, 6p; Language: French
- RAZZELL, Peter. The Protestant ethic and the spirit of capitalism: a natural scientific critique. **British Journal of Sociology**, Mar1977, Vol. 28 Issue 1, p17-37, 21p
- REDMOND, William. Strategic Foreclosure as an Indicator of Eroding Institutional Structures. **Journal of Economic Issues** (M.E. Sharpe Inc.), Jun2012, Vol. 46 Issue 2, p565-572, 8p; ISSN: 00213624 [cited September 26, 2012].
- REX, John. Value-relevance, scientific laws, and ideal types: the sociological methodology of Max Weber. **Canadian Journal of Sociology**, Spring77, Vol. 2 Issue 2, p151-166, 16p
- RIESEBRODT, Martin. From patriarchalism to capitalism: the theoretical context of Max Weber's agrarian studies (1892-93). **Economy & Society**, Nov86, Vol. 15 Issue 4, p476, 27p
- RITSERT, Jürgen. Braucht die Soziologie noch den Begriff der Klasse? – über Max Webers Klassentheorie und neuere Versuche, sie loszuwerden Leviathan: **Zeitschrift für Sozialwissenschaft**, mar1987, Vol. 15 Issue 1, p4-38, 35p, 3 Diagrams; Language: German
- RITZER, George. Professionalization, Bureaucratization and Rationalization: the views of Max Weber. **Social Forces**, Jun75, Vol. 53 Issue 4, p627-634, 8p
- ROSE, Arnold M. The Potential Contribution of Sociological Theory and Research to Economics. **American Journal of Economics & Sociology**, Oct52, Vol. 12 Issue 1, p23-33, 11p
- ROTH, Guenther. Der politische Kontext von Max Webers Beitrag über die deutsche Wirtschaft in der Encyclopedia Americana. **Zeitschrift für Soziologie**, feb2007, Vol. 36 Issue 1, p65-77, 13p; Language: German
- _____. Edgar Jaffé and Else von Richthofen in the Mirror of Newly Found Letters. **Max Weber Studies**, Jul2010, Vol. 10, Issue 2, p151-188, 38p (accessed September 24, 2012).
- _____. History and sociology in the work of Max Weber. **British Journal of Sociology**, Sep76, Vol. 27 Issue 3, p306-318, 13p

ROTH, Guenther. Max Weber: a bibliographical essay. **Zeitschrift für Soziologie**, jan1977, Vol. 6 Issue 1, p91-102, 12p

_____. Max Weber: Family History, Economic Policy, Exchange Reform. **International Journal of Politics, Culture & Society**, 2002, Vol. 15 Issue 3, p509-520, 12p

_____. Max Weber's Articles on German Agriculture and Industry in the Encyclopedia Americana (1906/1907) and their Political Context. **Max Weber Studies**, Jul2006, Vol. 6 Issue 2, p183-205, 23p

_____. Max Weber's Views on Jewish Integration and Zionism: Some American, English and German Contexts. **Max Weber Studies**, Nov2002, Vol. 3 Issue 1, p56-73, 18p

RUNCIMAN, W. G. Puritan American Capitalists and Evolutionary Game Theory. **Max Weber Studies**, Jul2005, Vol. 5/6 Issue 2/1, p281-296, 16p

RUNDELL, John. Democratic Revolutions, Power and the City: Weber and Political Modernity. **Thesis Eleven**, May2009, Issue 97, p81-98, 18p

SAAKE, Irmhild; Nassehi, Armin. Das gesellschaftliche Gehäuse der Persönlichkeit. (German). **Berliner Journal für Soziologie**, 2004, Vol. 14 Issue 4, p503-525, 23p; Language: German

SAHNI, Isher-Paul. Max Weber's Sociology of Law. **Journal of Classical Sociology**, May2009, Vol. 9 Issue 2, p209-233, 25p; DOI: 10.1177/1468795X09102123

_____. The Many Max Webers. **Journal of Classical Sociology**, Nov2003, Vol. 3 Issue 3, p315-334, 20p

SAN, Coşkun. Toplumbilimsel Yöntem Açısından Durkheim ve Weber (Turkish). **Sosyoloji Dergisi**, 2010, Issue 21, p17-39, 23p [cited September 26, 2012]

SARNO, Charles. On the Place of Allegory in the Methodological Conventions of a Critical Sociology: A Case Study of Max Weber's Protestant Ethic. **Critical Sociology**, Brill Academic Publishers, 2004, Vol. 30 Issue 2, p265-285, 21p; DOI: 10.1163/156916304323072107

SCAFF, Lawrence A. The Creation of the Sacred Text: Talcott Parsons Translates The Protestant Ethic and the Spirit of Capitalism. **Max Weber Studies**, Jul2005, Vol. 5/6 Issue 2/1, p205-228, 24p

_____. Weber before Weberian sociology. **British Journal of Sociology**, Jun84, Vol. 35 Issue 2, p190, 26p

_____. Weber, Liberalism and Revolution. **International Journal of Politics, Culture & Society**, 1996, Vol. 9 Issue 4, p527, 8p

_____. Young Man Weber. **International Journal of Politics, Culture & Society**, 2004, Vol. 17 Issue 4, p639-650, 12p

SCAGLIA, Antonio. The notion of values in the sociology of Max Weber. **Studi di Sociologia**, apr-giu97, Vol. 35 Issue 2, p169-186, 18p; Language: Italian

SCHLÖGL, Rudolf. Historiker, Max Weber und Niklas Luhmann. Zum schwierigen (aber möglicherweise produktiven) Verhältnis von Geschichtswissenschaft und Systemtheorie. (German) **Soziale Systeme**, 2001, Vol. 7 Issue 1, p23-43, 21p; Language: German

SCHLUCHTER, Wolfgang. Handlungs- und Strukturtheorie nach Max Weber. **Berliner Journal für Soziologie**, 2000, Vol. 10 Issue 1, p125-136, 12p, 1 Diagram, 4 Charts; Language: German

_____. The Sociology of Law as an Empirical Theory of Validity: European Academy of Sociology, Second Annual Lecture, Paris, November 16, 2002. **European Sociological Review**, Dec2003, Vol. 19 Issue 5, p537-549, 13p

_____. Die Paradoxie der Rationalisierung: zum Verhältnis von, Ethik' und, Welt' bei Max Weber. **Zeitschrift für Soziologie**, jul1976, Vol. 5 Issue 3, p256-284, 29p; Language: German

SCHMID, Michael. Kultur und Erkenntnis. Kritische Bemerkungen zu Max Webers Wissenschaftslehre. **Berliner Journal für Soziologie**, 2004, Vol. 14 Issue 4, p545-560, 16p; Language: German

_____. Struktur und Selektion: Émile Durkheim und Max Weber Als Theoretiker struktureller Selektion. **Zeitschrift für Soziologie**, jan1981, Vol. 10 Issue 1, p17-37, 21p; Language: German

SCHMIDT, Volker H.. Max Weber in Light of East Asian Development. **Max Weber Studies**, Jan2011, Vol. 11, Issue 1, p13-34, 22p; ISSN: 14708078 (accessed September 24, 2012).

SCHNEIDER, Louis. Max Weber: Wisdom and Science in Sociology. **Sociological Quarterly**, Autumn71, Vol. 12 Issue 4, p462-472, 11p

SCHUMANN, Karl F. Work and Crime: can the missing link be understood through Max Weber's protestant ethic. **Sociology of Crime, Law & Deviance**, 2006, Vol. 7, p9-28, 20p, 6 Charts

SEGRE, Sandro. Understanding Lived Experience: Max Weber's intellectual relationship to Simmel, Husserl, James, Starbuck, and Jaspers. **Max Weber Studies**, Jan2004, Vol. 4 Issue 1, p77-99, 23p

_____. Jeffrey Alexander on Weber and Democracy: A Critical Note. **Max Weber Studies**, Jul2010, Vol. 10, Issue 2, p235-249, 15p (accessed September 24, 2012).

SEIDMAN, Steven; GRUBER, Michael. Capitalism and Individuation in the Society of Max Weber. **British Journal of Sociology**, Dec77, Vol. 28 Issue 4, p498-508, 11p

_____. Modernity and the Problem of Meaning: the durkheimian tradition. **Sociological Analysis**, Summer1985, Vol. 46 Issue 2, p109-130, 22p

_____. Modernity, Meaning, and Cultural Pessimism in Max Weber. **Sociological Analysis**, Winter1983, Vol. 44 Issue 4, p267-278, 12p

_____. The main aims and thematic structures of Max Weber's sociology. **Canadian Journal of Sociology**, Fall1984, Vol. 9 Issue 4, p381-404, 24p

SEKULIĆ, Duško. Etničnost kao Društvena Konstrukcija. **Migracijske i Etnicke Teme**, Dec2007, Vol. 23 Issue 4, p347-372, 26p; Language: Croatian

SELIGMAN, Adam. The Comparative Study of Utopias. **International Journal of Comparative Sociology** (Brill Academic Publishers), Jan-Apr1988, Vol. 29 Issue 1/2, p1-12, 12p

SHAFIR, Gershon. The Incongruity between Destiny and Merit: Max Weber on meaningful existence and modernity. **British Journal of Sociology**, Dec85, Vol. 36 Issue 4, p516-530, 15p

- SHAH, A. M. Discussion: M.N. Srinivas, Max Weber, and Functionalism. **Sociological Bulletin**, Jan-Apr2007, Vol. 56 Issue 1, p126-133, 8p
- SHARLIN, Allan N. Max Weber and the Origins of the Idea of Value-Free Social Science. **European Journal of Sociology**, 1974, Vol. 15 Issue 2, p337-353, 17p
- SHAW, Tamsin. Max Weber on Democracy: can the people have political power in modern states? Constellations: **An International Journal of Critical & Democratic Theory**, Mar2008, Vol. 15 Issue 1, p33-45, 13p; DOI: 10.1111/j.1467-8675.2008.00472.x
- SHLAPENTOKH, Dmitry. Weber in the Context of Current Events in Russia. **International Journal of Politics, Culture & Society**, 1996, Vol. 9 Issue 4, p535, 17p
- SIMEY, T. S. Weber's Sociological Theory of Value: An Appraisal in Mid-Century. **Sociological Review**, Mar65, Vol. 13 Issue 1, p45-64, 20p; DOI: 10.1111/1467-954X.ep13698611
- SINGER, Milton. Religion and Social Change in India: the Max Weber Thesis, Phase Three. **Economic Development & Cultural Change**, Jul66, Vol. 14 Issue 4, p497, 9p
- SMITH, Ken. Operationalizing Max Weber's Probability Concept of Class Situation: the concept of social class. **British Journal of Sociology**, Mar2007, Vol. 58 Issue 1, p87-104, 18p, 1 Diagram, 3 Charts; DOI: 10.1111/j.1468-4446.2007.00140.x
- SNIITH, David Norman. Faith, Reason, and Charisma: Rudolf Sohm, Max Weber, and the Theology of Grace. **Sociological Inquiry**, Winter98, Vol. 68 Issue 1, p32-60, 29p
- SOMMER, Michael. Empire of glory Weberian paradigms and the complexities of authority in imperial Rome. **Max Weber Studies**, Jul2011, vol. 11, Issue 2, p155-191, 37p [cited September 26, 2012].
- SPENCER, Martin E. The Social Psychology of Max Weber. **Sociological Analysis**, Fall1979, Vol. 40 Issue 3, p240-253, 14p
- STANGL, Wolfgang. Die fortschreitende Verzauberung der Welt des Strafrechts. Kritisches zur Rationalisierungsthese Max Webers. (German). **Zeitschrift für Rechtssoziologie**, 1992, Vol. 13 Issue 1, p44-64, 21p; Language: German

- STARK, Werner. Harriet Beecher Stowe versus Max Weber. **Sociological Analysis**, Summer1981, Vol. 42 Issue 2, p173-175, 3p
- _____. In Search of the True Pareto. **British Journal of Sociology**, Jun63, Vol. 14 Issue 2, p103, 10p
- _____. Max Weber's Sociology of Religious Belief. **Sociological Analysis**, Spring1964, Vol. 25 Issue 1, p41-49, 9p
- _____. The Place of Catholicism in Max Weber's Sociology of Religions. **Sociological Analysis**, Winter1968, Vol. 29 Issue 4, p202-210, 9p
- STAUTH, Georg. Frühe Ansätze Zu Einer Soziologie Des Islams: Ignaz Goldziher (1850-1921) und Max Weber (1864-1920). **Österreichische Zeitschrift für Soziologie OZS**, 1990, Vol. 15 Issue 2, p38-51, 14p; Language: German
- STEEMAN, Theodore M. Max Weber's Sociology of Religion. **Sociological Analysis**, Spring1964, Vol. 25 Issue 1, p50-58, 9p
- STEPPAN, Martin. Protestantism and Intelligence: Max Weber and the Rindermann-Paradox. **International Journal of Educational & Psychological Assessment**, Aug2010, Vol. 5, Issue 1, p134-154, 21p [cited September 26, 2012].
- STOETZLER, Marcel. Antisemitism, capitalism and the formation of sociological theory. **Patterns of Prejudice**, May2010, vol. 44, Issue 2, p161-194. 34p; DOI: 10.1080/00313221003714387 [cited September 26, 2012].
- STONE, Liam. Max Weber and the Moral Idea of Society. **Journal of Classical Sociology**, May2010, Vol. 10 Issue 2, p123-136, 14p; DOI: 10.1177/1468795X10370416
- STOUT, Margaret. Revisiting the (Lost) Art of Ideal-Typing in Public Administration. **Administrative Theory & Praxis** (M.E. Sharpe), Dec2010, Vol. 32, Issue 4, p491-519, 29p; DOI: 10.2753/ATP1084-1806320401.
- SUZUKI, Masahito. Antinomies of Conviction and Responsibility in Max Weber's Life and Thought. **Max Weber Studies**, Jun2003, Vol. 3 Issue 2, p199-220, 22p

SWATOS Jr., William H.; KIVISTO, Peter. Beyond Wertfreiheit: Max Weber and moral order. *Sociological Focus*, May91, Vol. 24 Issue 2, p117-128, 12p

SWEDBERG, Richard. Afterword: the Role of the Market in Max Weber's Work. **Theory & Society**, Jun2000, Vol. 29 Issue 3, p373, 12p

_____. Max Weber as an Economist and as a Sociologist: towards a fuller understanding of Weber's view of Economics. **American Journal of Economics & Sociology**, Oct99, Vol. 58 Issue 4, p561-582, 22p

_____. The Changing Picture of Max Weber's Sociology. **Annual Review of Sociology**, 2003, Vol. 29 Issue 1, p283-306, 24p

_____. Max Weber's Interpretive Economic Sociology. **American Behavioral Scientist**, Apr2007, Vol. 50 Issue 8, p1035-1055, 21p; DOI: 10.1177/0002764207299352

SWIDLER, Ann. The Concept of Rationality in the Work of Max Weber. **Sociological Inquiry**, Jan1973, Vol. 43 Issue 1, p35-42, 8p

SYMONDS, Michael; PUDSEY, Jason. The Concept of 'Paradox' In the Work of Max Weber. **Sociology**, Apr2008, Vol. 42 Issue 2, p223-241, 19p

_____.; _____. The Forms of Brotherly Love in Max Weber's Sociology of Religion. **Sociological Theory**, Jun2006, Vol. 24 Issue 2, p133-149, 17p, 1 Chart; DOI: 10.1111/j.0735-2751.2006.00285.x

TENBRUCK, Friedrich H. Die Genesis Der Methodologie Max Webers. **Kölner Zeitschrift für Soziologie & Sozialpsychologie**, 1959, Vol. 11, p573-630, 58p; Language: German

_____. Max Weber and The Sociology of Science: a case reopened. **Zeitschrift für Soziologie**, jun1974, Vol. 3 Issue 3, p312-320, 9p

TERPSTRA, Jan. Two theories on the police – The relevance of Max Weber and Emile Durkheim to the study of the police. **International Journal of Law, Crime and Justice**, 39(1):1-11; DOI: 10.1016/j.ijlcj.2011.01.009. (accessed September 13, 2012).

TESTER, Keith. Between Sociology and Theology: the spirit of capitalism debate. **Sociological Review**, Feb2000, Vol. 48 Issue 1, p43-58, 15p

THÉRIAULT, Barbara. Le sociologue, l'homme pieux et le pluralisme religieux. Dialogue avec Max Weber (French). **Social Compass**, Jun2010, Vol. 57, Issue 2, p206-216. 11p; DOI: 10.1177/0037768610362415.

_____. Max Weber, Le Sociologue, et Le Policier: Apprehender L'individu. **Sociologie & Sociétés**, printemps2009, Vol. 41 Issue 1, p55-70, 16p; Language: French

THOMAS, J. J. R. Weber and Direct Democracy. **British Journal of Sociology**, Jun84, Vol. 35 Issue 2, p216, 25p

TIRYAKIAN, Edward A. The Missing Religious Factor in Imagined Communities. **American Behavioral Scientist**, Oct2011, Vol. 55, Issue 10, p1395-1414, 20p20p; DOI: 10.1177/0002764211409563. (accessed September 24, 2012).

_____. The Sociological Import of a Metaphor: tracking the source of Max Weber's "Iron Cage". **Sociological Inquiry**, Jan1981, Vol. 51 Issue 1, p27-33, 7p

TITUNIK, Regina F. Status, Vanity and Equal Dignity in Max Weber's Political Thought. **Economy & Society**, Feb95, Vol. 24 Issue 1, p101-121, 21p

TORRANCE, John. Max Weber: Methods and the Man. **European Journal of Sociology**, 1974, Vol. 15 Issue 1, p127-165, 39p

TREIBER, Hubert. On Max Weber's Sociology of Law, now known as The Developmental Conditions of the Law. A Review Essay on MWG I/22-3: Recht. **Max Weber Studies**, Jan2012, Vol. 12, Issue 1, p121-138, 18p. (accessed September 24, 2012).

TRIBE, Keith. Talcott Parsons as Translator of Max Weber's Basic Sociological Categories. **History of European Ideas**, Jun2007, Vol. 33 Issue 2, p212-233, 22p; DOI: 10.1016/j.histeuroideas.2006.11.001

TRUBEK, David M. Max Weber's Tragic Modernism and the Study of Law in Society. **Law & Society Review**, Dec1986, Vol. 20 Issue 4, p573-598, 26p

TRUJILLO, J. T.; Marín, N. Á. Intercambio y Mercado en El Pensamiento de Max Weber. (Spanish) **Semestre Económico**, oct-dic2010, Vol. 13, Issue 27, p137-154, 18p. (accessed September 24, 2012).

_____. Accomplishing Meaning in a Stratified World: an existential-phenomenological reading of Max Weber's 'Class, Status, Party'. **Human Studies**, Oct2007, Vol. 30 Issue 4, p345-356, 12p; DOI: 10.1007/s10746-007-9068-3

TURLEY, Alan C. Max Weber and The Sociology Of Music. **Sociological Forum**, Dec2001, Vol. 16 Issue 4, p633, 21p

TURNER, Bryan S. Classical Sociology and Cosmopolitanism: a critical defence of the social. **British Journal of Sociology**, Mar2006, Vol. 57 Issue 1, p133-151, 19p; DOI: 10.1111/j.1468-4446.2006.00097.x

_____. Islam, Capitalism and The Weber Theses. **British Journal of Sociology**, Jan2010 Supplement 1, Vol. 61, p147-160, 14p; DOI: 10.1111/j.1468-4446.2009.01243.x

_____. Max Weber and the Spirit of Resentment: the Nietzsche legacy. **Journal of Classical Sociology**, 03/01/2011, Vol. 11 Issue 1, p75-92, 18p; DOI: 10.1177/1468795X10391458

TWENHÖFEL, Ralf. Interesse und Forschung: der Beitrag Alfred Schütz' zur qualitativen Methodologie: bedeutung, grenzen und eine kritik aus der sicht Max Webers. **Swiss Journal of Sociology**, 1986, Vol. 12 Issue 3, p373-396, 24p; Language: German

UDÉHN, Lars. The Conflict between Methodology and Rationalization in the Work of Max Weber. **Acta Sociologica**, Taylor & Francis Ltd, 1981, Vol. 24 Issue 1/2, p131-147, 17p

VACCARINI, Italo. The Christian Concept of Persona and the Sociology of Max Weber. **Studi di Sociologia**, ott-dic98, Vol. 36 Issue 4, p379-399, 21p

VANAGUNAS, Stanley. Max Weber's Authority Models And The Theory Of X-Inefficiency: The Economic Sociologist's Analysis Adds More Structure To Liebenstien's Critique Of Rationality. **American Journal of Economics & Sociology**, Oct89, Vol. 48 Issue 4, p393, 8p

VERNIK, Esteban. Simmel y Weber ante la nación y la guerra. Una conversación con Grégor Fitzi (Spanish). **Sociológica**, sep-dic2011, Vol. 26, Issue 74, p277-300. 24p (accessed September 24, 2012).

VIEYRA, B.; Pedro J.; Hernández, P. J. La noción de individuo moderno en la obra de Max Weber (Spanish). **Sociológica**, ene-abr2012, Vol. 27, Issue 75, p217-234. 18p. (accessed September 13, 2012).

VILLA, Dana R. Max Weber: Integrity, Disenchantment, and the Illusions of Politics. **Constellations: An International Journal of Critical & Democratic Theory**, Dec99, Vol. 6 Issue 4, p540-560, 21p

VILLEGAS, M. Francisco Gil. Contexto De La Polémica Que Llevó A Max Weber A Escribir En 1907 Y 1908 Sus Dos Respuestas A Karl Fischer. **Sociológica**, sep-dic2005, Vol. 20 Issue 59, p197-207, 11p; Language: Spanish

WAGNER, Gerhard; ZIPPRIAN, Heinz. The Problem of Reference in Max Weber's Theory of Causal Explanation. **Human Studies**, 1986, Vol. 9 Issue 1, p21-42, 22p

WAGNER, Gerhard; ZIPPRIAN, Heinz. Methodologie und Ontologie: zum problem kausaler erklärungs bei Max Weber. **Zeitschrift für Soziologie**, apr1985, Vol. 14 Issue 2, p115-130, 16p; Language: German

WAGNER, Gerhard; ZIPPRIAN, Heinz. Wider Eine Normative Lektüre Von Max Webers Herrschaftssoziologie. **Erwägen Wissen Ethik**, 2006, Vol. 17 Issue 1, p112-115, 4p; Language: German

WALKER, Gavin. Sociological Theory and Jungian Psychology. **History of the Human Sciences**, Feb2012, Vol. 25, Issue 1, p52-74, 23p; DOI: 10.1177/0952695111427360 [cited September 26, 2012].

WALLIMANN, Isidor; TATSIS, Nicholas Ch.; ZITO, George V. On Max Weber's Definition of Power. **Australian & New Zealand Journal of Sociology**, Oct77, Vol. 13 Issue 3, p231-235, 5p

WEAVER, Dorothy C.; Fry, Phyllis. Weber Was Right: Death, Taxes, Working Capital, and the Excessive Propensity for Accumulation. **Sociological Forum**, Sep2012, Vol. 27, Issue 3, p780-787. 8p. DOI: 10.1111/j.1573-7861.2012.01346.x (accessed September 24, 2012).

WEISZ, Eduardo. Max Weber: la racionalización del mundo como proceso histórico-universal (Spanish) **Revista Española de Investigaciones Sociológicas**, abr-jun2011, Issue 134, p107-123. 17p; DOI: 10.5477/cis/reis.134.107. (accessed September 13, 2012).

WHIMSTER, Sam. Notes and Queries Translator's Note on Weber's 'Introduction to the Economic Ethics of the World Religions'. **Max Weber Studies**, Nov2002, Vol. 3 Issue 1, p74-98, 25p

_____. The Coming of Age of the Max Weber-Gesamtausgabe. **Max Weber Studies**, Jan2012, Vol. 12, Issue 1, p7-12. 6p. (accessed September 24, 2012).

WHIMSTER, Sam. The Profession of History in the Work of Max Weber: its origins and limitations. **British Journal of Sociology**, Sep80, Vol. 31 Issue 3, p352-376, 25p

WIENER, Jonathan M. Max Weber is Marxism: theory and method in the agrarian sociology of ancient civilizations. **Theory & Society**, May82, Vol. 11 Issue 3, p389-401, 13p

WIERZBICKI, James Max Weber and musicology: Dancing on shaky Foundations. The musical quarterly, 93(2) p262. ISSN: 0027-4631. **The Musical Quarterly**, Summer, 201093(2) p262-296. (accessed September 24, 2012).

WILDING, Adrian. Max Weber and the 'Faustian Universality of Man'. **Journal of Classical Sociology**, Feb2008, Vol. 8 Issue 1, p67-87, 21p; DOI: 10.1177/1468795X07084695

WILHELM GRAF, Friedrich. Ernst Troeltsch's Evaluation of Max and Alfred Weber: introduction and translation of a letter by Ernst Troeltsch to Heinrich Dietzel. **Max Weber Studies**, Jan2004, Vol. 4 Issue 1, p101-108, 8p

WILLER, David E. Max Weber's Missing Authority Type. **Sociological Inquiry**, Spring67, Vol. 37 Issue 2, p231-239, 9p

WINTER, Elke. Ni Communauté, Ni Société: penser la société pluraliste au-delà des binaires. **Swiss Journal of Sociology**, 2010, Vol. 36 Issue 3, p451-469, 19p; Language: French

WOODS, Philip A. Values-Intuitive Rational Action: the dynamic relationship of instrumental rationality and values insights as a form of social action. **British Journal of Sociology**, Dec2001, Vol. 52 Issue 4, p687-706, 20p; DOI: 10.1080/00071310120084535

YAIR, Gad; Soyer, Michaela. The Golem Narrative in Max Weber's Work. **Max Weber Studies**, Jul2006, Vol. 6 Issue 2, p231-255, 25p

YELLE, Robert. The Trouble with Transcendence: Carl Schmitt's 'Exception' as a Challenge for Religious Studie. **Method & Theory in the Study of Religion**, 2010, Vol. 22, Issue 2/3, p189-206, 18p DOI: 10.1163/157006810X512365 [cited September 26, 2012].

ZABLUDOVSKY, Gina. La Conceptualización de Los Intelectuales en el Pensamiento de Max Weber. **Sociológica**, sep-dic2005, Vol. 20 Issue 59, p115-135, 21p; Language: Spanish

ZALEŃSKI, Paweł. Ideal Types in Max Weber's Sociology of Religion: Some Theoretical Inspirations for a Study of the Religious Field. **Polish Sociological Review**, 2010, Issue 171, p319-325, 7p. (accessed September 24, 2012).

ZEITLIN, Maurice. Max Weber on the Sociology of the Feudal Order. **Sociological Review**, Dec60, Vol. 8 Issue 2, p203-208, 6p; DOI: 10.1111/1467-954X.ep13629282

ZUBAIDA, Sami. Max Weber's The City And The Islamic City. **Max Weber Studies**, Jul2005, Vol. 5/6 Issue 2/1, p. 111-118.